

facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade Ministério da Energia afirma que a escassez de gás de cozinha em Moçambique deve-se a paragem ocorrida na refinaria do fornecedor, situada na cidade de Durban, na vizinha África do Sul há 8 horas

6 pessoas gostam disto

Ivan Chilusse Nosso gas nos faz falta? Haja reformas nas metodologias de exploraxao das nossas riquezas. há 8 horas

Numan Wane Mas q brincadeiras são exas? Cahora baxa é noxa, não temos energia pq é transformada lá qnd os sul africanos entendem q devem nos tramar. Gáz d Pande em Moz,não temos gás qnd os sul africano entndm pq é refinado lá. Afinal q merda d pais e governo temos? há 8 horas

Ivan Chilusse O pais esta sendo vendido aos bocados, futuramente ate a agua vai ter que ir a africa do sul pa ser tratada e posterior retorno. há 8 horas

Titos Mário Chibielo Eu cansei de viver neste país. há 7 horas

Menos Dois X Ladislau os noxos engenheiros so servem para refinar bebidas alcoolicas para doprarem o povo... kando o assunto é gas, energia, petroleo, nao temos quadros qualificados..... a corrupção anda a venda... há 7 horas

Numan Wane Mano,gostei dexa dos noxos engenheiros sabem apenas refinar bebidas alcóolicas.Pr acaso tem razão. Moz tá apinhados d mta gente q s intitula Doctor,engenheiro,mas,o q é q esta gente produz para justificar os salários altos q aufere?Nada!Então estamos mal,é só gente q fura os nossos cofres cm a ajuda d deputados improdutivos. há 7 horas

Ivan Chilusse E o petroleo que dizem que existe na bacia do rovuma ainda vai criar muitos problemas pa o povo. há 7 horas

Julio Machava A proxima crise e de lenha e carvao tudo a caminho da China e nada de reposicao! há 6 horas

Gregório Buce Concordo plenamente com todos os comentários, e se isto continuar assim, qualquer dia acordamos sem oxigênio para respirar, sendo que para tal, pediremos a “vizinha” África do Sul, à semelhança do gás, da energia e dos alimentos, que refine o nosso próprio Ar para que agente possa respirar. há 3 horas

Alcido Juaniha De acordo com todos os cometarios, tamos mal, ixo de gaz, energia, petróleo e todos outros recursos, vão ainda suscitar mtos problemas. Em Moçambique os recursos não estão a ser utilizados de maneira sustentável, a pergunta é o que será das futuras gerações se esta nossa já esta assim! Thau há 2 horas

Dila Mendes O gas natural é daqui. Porque é que ate hoje nao temos uma refinaria? há 11 minutos

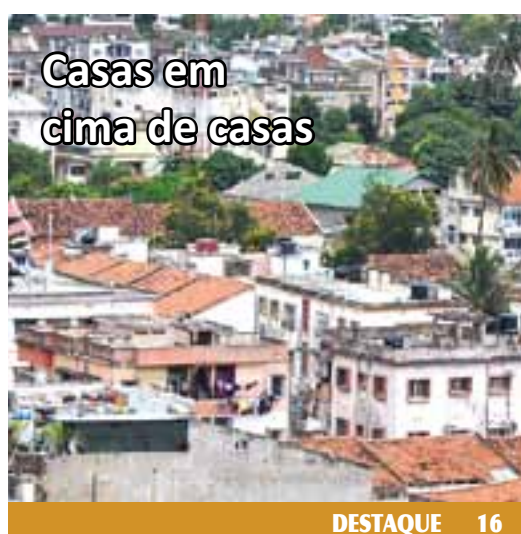
Manica
@Verdade
Patrocínio Grupo Mafuia
Apoio Conselho Empresarial de Manica (CEP)
é distribuido nas Provincias de



MUNDO 08



ECONOMIA 12



DESTAQUE 16



PLATEIA 29



Agora as Donas de Casa vêem o que o mundo criou...



DURSOTS® Premiada com a Estrela de Ouro da África do Sul pela Melhor Qualidade

Sem conservantes • Sem Aromas Artificiais • Sem Corantes

Publicidade

Maputo	Sexta 18	Sábado 19	Domingo 20	Segunda 21	Terça 22
					
	Máxima 30°C Mínima 22°C	Máxima 33°C Mínima 23°C	Máxima 29°C Mínima 23°C	Máxima 30°C Mínima 21°C	Máxima 28°C Mínima 21°C

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Uma historia de amor que acabou num inferno

Às vezes a realidade imita a ficção. Danilo Mabecuane, de 22 anos de idade, nunca imaginou que a sua vida mudaria do dia para noite, como aconteceu às duas 2 horas de 30 de Janeiro quando despertou com a cara e os braços queimados pelo fogo que a mulher ateou na cama onde dormia embriagado.

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguze



Tarde de sexta-feira, 29 de Janeiro. Mabecuane inicia uma maratona de bebedeira numa das barracas do bairro Chamanculo, diz, para afogar as mágoas de uma relação marital amargurada.

Ainda estava lúcido quando a mulher passou por ali, acompanhada com outro homem e o seu espanto surgiu ao ver Sidónia, violentar verbal e fisicamente uma jovem que estava consigo e trajava uma camisola sua. “Parecia estar fora de si. Largou o companheiro e atacou a menina do meu lado, exigindo que tirasse a minha camisola e ameaçou quebrar uma garrafa de cerveja na sua cabeça”, conta Mabecuane, deitado no leito do Hospital Central de Maputo, com a tristeza vinculada na chaga em que o seu rosto desfigurado se transformou.

“Em plena discussão ela disse que não passaria o dia sem que acabasse comigo”, acrescenta. Ao cair da noite, tudo parecia ter ficado para trás. O jovem voltou para casa dos avós onde estava hospedado e dormiu. De repente uma nuvem de fumo que vinha do quarto despertou a atenção dos familiares, que só se levantaram quando este começou a gritar. O pânico instalou-se. Uma dezena de pessoas aproximou-se. Uns para prestar os primeiros socorros, outros para denunciar o suposto culpado.

Embora sem dar a cara, testemunhas disseram ter visto a mulher entrar e sair do quarto na calada da noite. Mabecuane, que estava com os sentidos embotados, não faz ideia do que aconteceu. “Só me lembro da discussão da tarde anterior”, diz. No dia seguinte os familiares foram ao encontro da suposta criminosa. “Encontrámos a moça a chorar porque pensava que o marido morreu. Na hora ficou calada, mas o seu comportamento fez-nos concluir que tinha a ver com tudo

”, disse o irmão da vítima, para quem a jovem regou a cama do marido com gasolina, um produto químico com propriedades tóxicas que pode causar cancro da pele.

Especialistas duvidam que o jovem foi vítima de gásóleo ou de gasolina. Com esses combustíveis, os ferimentos seriam mais graves e afectariam gravemente a vista do rapaz. Mabecuane sofreu queimaduras do primeiro grau e que não atingiram a segunda camada da pele, por isso ainda tem hipóteses de recuperar, mediante a aplicação de uma pomada e uma série de cuidados intensivos.

O processo

Detida na cadeia civil de Maputo, a suposta criminosa aguarda por uma auscultação. Na segunda-feira os familiares e a moça que acompanhava Mabecuane na tarde do dia 29 estiveram na PIC da cidade para apresentarem o testemunho dos factos. Entre várias versões conta-se que Dorca, como é conhecida, assumiu a culpa justificando que estava fora de si, além de andar farta de aturar o marido que não a deixava em paz, mesmo depois da relação marital de ambos ter acabado.

Na esquadra onde o processo deu entrada, ficou registado com o número 26/18ªESQ/ M de 30.01.11 e foi transferido para a PIC. Na primeira audição apenas prestaram declarações os familiares da vítima e tudo indica que nos próximos dias o casal estará frente a frente para se proceder à sua auscultação.

Os familiares de Dorca recusam-se a tecer qualquer comentário para não influenciar o desenrolar do processo. “Não tenho nada a dizer. O leite já foi derramado. Escreve tudo o que os familiares da vítima contam”, disse uma mulher que simplesmente se identificou

como irmã da acusada. “Vou ouvir o nosso advogado e voltei a contactar para lhe responder”, acrescentou.

Os últimos dias no inferno

Muito antes do episódio do dia 20/30, Mabecuane assume que os últimos momentos da relação eram infernais. A mulher com quem partilhou quatro anos e fez um filho, levava na sua ausência uma conduta que não primava pelos bons costumes, sobretudo desde que começou a trabalhar nas barracas do Museu. As coisas pioravam à medida que a advertia. “Já a encontrei três vezes com o mesmo homem e ela dizia que eu não servia para si”.

Há duas semanas, a mulher resolveu ir ao seu encontro para lhe devolver o filho com o braço inchado. “Disse que já não tinha tempo para cuidar dele”, conta. Para dar a conhecer a situação, Mabecuane dirigiu-se aos familiares da mulher, que lhe disseram estar completamente à margem do que se passava. “As irmãs asseguraram que não conheciam outro cunhado além de mim.”

Com o filho de dois anos, tinham junto de si uma menina de quatro anos fruto de uma relação anterior da mulher. Antes da separação, viviam em casa dos progenitores do marido. Quando a relação atingiu níveis insuportáveis o jovem foi viver com os avós e a mulher voltou ao convívio dos familiares. Para trás ficou uma vida marcada por dissabores, angústia e contrariedades. Cansada dos problemas, um dia a mulher ateou fogo na moradia onde o casal e o filho se encontravam trancados. “Valeu a minha pronta intervenção e o facto de o combustível que ela usou não ser inflamável. Era óleo queimado”, disse.

Em consequência dos problemas que iam atravessando, Ma-

becuane lembra também que a esposa já tentou um suicídio, com recurso a comprimidos, além do facto de o jovem ter fracturado o braço numa das habituais agressões. “Vivíamos aos pontapés, mas eu só queria salvar a nossa relação e acalmar o meu coração que doía cada vez que ela me traía e saía nas noites deixando-me a cuidar da criança”, disse.



Psicose

Transtorno bipolar ou psicose maniaco-depressiva é uma desordem cerebral que causa alterações involgares no humor, energia e capacidade de desempenhar funções. Diferentes das variações normais de humor que todas as pessoas têm, os sintomas da psicose são severos e podem resultar em danos nos relacionamentos, desempenho ruim no trabalho e no estudo, e até no suicídio. Porém, as pessoas passando pela crise podem ser tratadas e levar uma vida produtiva, mas, como poucos sabem, os casos crescem cada vez mais. Sempre que se notar um comportamento assim é preciso ouvir um psicólogo. Os curandeiros ou igrejas não costumam ajudar muito.

A psicose maniaco-depressiva causa mudanças dramáticas no humor - de super-exultante até triste e sem esperança - e essas variações repetem-se geralmente com períodos de humor normal entre elas. Mudanças dramáticas na energia e comportamento acompanham essas alterações de humor. Os períodos de “alto” e

“baixo” humor são chamados de mania e depressão. Um indivíduo com transtorno bipolar costuma ser chamado de “maniaco-depressivo” por leigos.

Sinais e sintomas

Os sinais e sintomas da fase de mania incluem:

- * Euforia excessiva e agitação.
- * Irritabilidade muito elevada.
- * Pensamentos muito acelerados e fala muito rápida, saltando de uma ideia para outra.
- * Falta de concentração e pouca necessidade de sono.
- * Crença irrealista nas suas habilidades.
- * Julgamentos pobres.
- * Desejo sexual aumentado.
- * Abuso de drogas, particularmente álcool, cocaína e remédios para dormir.
- * Comportamento provocativo, intrusivo ou agressivo.
- * Negação de que algo está errado.

Recargas Vodacom

Não fique pendurado!

Tenha as recargas da Vodacom sempre à mão.

Valor da Recarga	20 MT	50 MT	100 MT	200 MT	500 MT
Pague	19 MT	48 MT	94 MT	192 MT	471 MT
Minutos Grátis Vodacom Validade	—	—	150 min. 5 Dias	ilimitado 10 Dias	ilimitado 30 Dias
SMS Grátis	4	20	50	60	80
MMS Grátis	0	5	10	15	20



Envie um sms para 84 24 24 com o texto **BIM VO** [valor da recarga] [número do destinatário] PIN e já está.

Adira já ao **Millennium bim sms** em qualquer balcão do Millennium bim e recarregue o seu ou qualquer número **Vodacom**, a qualquer hora, em qualquer lugar!



www.vm.co.mz

Millennium

bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
84 35 00 350

Beira	Sexta 18	Sábado 19	Domingo 20	Segunda 21	Terça 22
	 Máxima 30°C Mínima 23°C	 Máxima 31°C Mínima 22°C	 Máxima 34°C Mínima 25°C	 Máxima 29°C Mínima 24°C	 Máxima 30°C Mínima 23°C

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Desde 2009, o @Verdade tenta entrar em contacto com o presidente do município da Matola para ver respondidas as inquietações dos residentes daquela urbe, as quais chegam diariamente ao website do jornal. Por ocasião do 39º aniversário do município, publicámos, na semana passada, uma parte das reclamações na expectativa de vermos as mesmas respondidas.

Mas, para infelicidade – e até desgosto – dos munícipes, Arão Nhancale e os seus assessores fizeram ouvidos moucos, demonstrando, assim, total desrespeito pelos milhares de matolenses que votaram no actual edil. Mas o que mais chama a atenção não é o silêncio cúmplice do sr. Nhancale e da sua turma, muito pelo contrário, é a forma inescrupulosa com que ignoram as inquietações dos residentes. Gente séria precisa-se! A parte dedicada à resposta de pessoas colectivas e singulares, esta semana, fica em branco como forma de prestar solidariedade aos munícipes da Matola. Ah... que saudades de Carlos Tembe.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: **por carta** – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; **por Email** – averdademz@gmail.com; **por mensagem de texto SMS** – para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Um jardineiro com visão

Ao contrário dos que se deixam abater pelos duros combates da vida, Armando Manguele, de 25 anos de idade, é um visionário. De um vendedor ambulante de petróleo, graças ao seu esforço, hoje passou a ser um pequeno empreendedor que emprega e paga salário a quatro pessoas através da jardinagem, o seu trampolim para a prosperidade.

Texto: **Hermínio José** • Foto: **Miguel Manguzeu**



A vida, ao lado da sua mãe empregada doméstica e o pai alfaiate, sempre o perseguiu com uma série de misérias domésticas que nunca o deixaram frequentar uma escola formal. Tentando desenrascar optou pela venda do petróleo de iluminação, nas ruas da Matola desde o final do dia até a noite ganhar corpo, actividade que rendia em média 100 meticaís diários.

Algum tempo depois abraçou a arte de pedreiro, primeiro como ajudante e posteriormente como executor principal até o dia em que o avô solicitou uma ajuda da sua parte para cortar relva. No fim ganhou 50 meticaís. "Logo

percebi que tinha vocação para jardineiro. Além do mais, o dinheiro que ganhei parecia muito mais que o trabalho feito. Assim decidi abraçar a actividade de cortar relva", conta.

Arrastado pela avidez do lucro, Manguele procurou levar a peito a actividade e arranjou uma pequena chapa metálica de onde improvisou um instrumento corta-relvas, que foi usando em diversas casas da Matola. Com os seus próprios meios ia atrás dos clientes e dava-lhes a conhecer sobre os seus serviços. "Com os 100 meticaís que ganhava, conseguia alimentar a minha família e os meus caprichos", comenta.

Volvidos quatro anos a trabalhar com o corta-relvas improvisado, comprou outro instrumento que custou 50 meticaís. Assim convidou o primo Constantino para trabalharem juntos e a renda diária subiu para 200 meticaís, dos quais separava 100 para pagar ao ajudante e fazer poupanças com vista a adquirir mais ferramentas de trabalho.

"Com a remuneração diária, passei a guardar 50 meticaís. Em 2009 adquiri uma máquina corta-relvas numa das lojas de Maputo por 15 mil meticaís que paguei de uma só vez", conta para depois acrescentar: "com a nova máquina chamei dois jovens para trabalharem comigo. Cada um tinha direito a 75 meticaís por dia que eram pagos às sextas-feiras"

O jovem jardineiro sublinha que uma das coisas que o encorajou a seguir a jardinagem foi um convite para fazer um jardim na zona VIP do bairro Belo Horizonte. "O patrão gostou bastante do meu trabalho e deu-me dez mil meticaís. Foi uma grande sorte para mim", lembra.

Sem se deixar levar pelos caprichos deste mundo, Manguele pegou os dez mil meticaís e depositou num banco, com o fito de alcançar os 18 mil meticaís, preço de um corta-relvas movido a gasolina. Hoje conta com duas má-

quinas a gasolina, e reforçou a equipa com mais dois jovens. Com os trabalhadores gasta 2 mil meticaís por semana incluindo o almoço diário.

Além de empreendedor, Manguele tem uma família. "Tenho uma mulher e um filho, sob minha responsabilidade. Apesar de vivermos em casa



dos meus pais consigo sustentá-los e para o ano pretendo habitar na minha própria casa".

Sempre optimista, diz que a compra dos instrumentos de trabalho não pára por aqui. "Agora estou a juntar dinheiro para comprar uma máquina que custa 30 mil meticaís".

Esta é, segundo ele, a mais potente em relação às outras. Tendo em conta que a pequena empresa está a crescer, uma das suas metas passa por formalizá-la, criar um escritório e garantir um espaço fixo para facilitar os clientes.

De sonho para sonho, o jovem diz que gostaria de com-

lhe que nem uma luva. É que, se por um lado o jovem se apresenta como um bom empreendedor e o exemplo de um gestor por lapidar, o seu sucesso escolar não passa de uma miragem.

Esforça-se por estudar, mas nunca consegue bons resultados, pelo que a vaga de fracassos, aliada à falta de meios já o levaram a desistir da escola e a ocupar-se em biscates com ganhos imediatos. Já esteve na vizinha África do Sul, mas logo voltou às raízes.

Porque a desistência é a alternativa dos fracos e a persistência a opção dos fortes, há poucos anos o jovem voltou aos bancos da escola. Hoje com 25 anos de idade frequenta a sétima classe no bairro Infulene. "Não estudo para ter um bom emprego, mas para aprender as boas maneiras com os meus clientes que são de classe alta", disse.

No fim-de-semana quando as pessoas estão em casa, o trabalho fica mais puxado. Os clientes querem ver os seus jardins caprichados. Graças ao seu empenho, já foi contactado para prestar serviços em várias instituições. Neste momento trabalha para duas bombas de combustível da Matola, onde ganha 1000 meticaís numa delas e 1500 noutra, por mês.

O que Deus não lhe deu

Diz-se que Deus não dá tudo aos seus filhos e no caso de Manguele, o ditado assenta-



NIASSA Reclusos recebem formação profissional

Cerca de 260 reclusos das prisões de Cuamba e Lichinga vão voltar à casa com um sentido de vida direccionado, depois de se formarem em carpintaria, serralharia, latoaria, olaria e alfaiataria. Dos certificados atribuídos no dia 10 de Fevereiro, 95 tiveram lugar em Lichinga, numa cerimónia em que estiveram 43 reclusos. Os outros cumpriram a pena ou foram transferidos para outro estabelecimento prisional. Em Cuamba, a cerimónia ocorreu no dia seguinte e contou com a presença do Administrador do Distrito, o Juiz e o Procurador da República, além dos directores distritais da educação e da saúde. No total, foram 169 reclusos os que participaram na formação, e 25

estiveram presentes na entrega dos certificados. Actualmente as províncias do Niassa e Cabo Delgado têm 120 detidos a participar na formação profissional que visa muni-los de conhecimentos e capacidades para lhes permitir desenvolver actividades rentáveis e impedir que voltem ao mundo do crime quando estiverem em liberdade. Com a duração de três anos, o projecto “Direitos Humanos dos Reclusos” é realizado pela Comunidade de Sant’Egídio em colaboração com a Direcção Nacional das Prisões, e financiado pela Embaixada da Holanda. Este ano prevê-se incluir a prisão de Angoche, na província de Nampula. / Escrito Félix Filipe



TETE Riversdale avalia saídas para carvão

A Riversdale, concessionária do carvão mineral de Benga, na província de Tete, está a equacionar novas formas de escoar o carvão mineral. Para o efeito, duas firmas foram contratadas para conduzir a avaliação do impacto ambiental do projecto de transbordo daquele recurso mineral no Porto da Beira. Dadas as limitações daquele porto, pretende-se avaliar a possibilidade do uso de barcas para transportar carvão do terminal até ao alto-mar, donde seguirá para os mercados de consumo internacional. Fonte da Riversdale não avançou os custos envolvidos, mas indicou que uma apresentação pública seguida de discussões sobre o projecto de transbordo do carvão através do Porto da Beira deverão ter lugar numa reunião agendada para dentro de dias naquela cidade portuária. Esta constitui a estratégia adopta-

da pela empresa para minimizar os custos de transporte do carvão a ser extraído na região de Benga. Para além do transbordo a partir do Porto da Beira, a Riversdale tem estado a estudar a possibilidade de escoar o seu carvão através do rio Zambeze. Com este projecto, já em estado avançado de investigação, o que se pretende é que pela via de barcas leves o carvão seja escoado de Tete até à região de Chinde, onde estariam ancorados barcos de grande calado que depois fariam o carregamento para os grandes mercados de consumo. No entanto, a longo prazo, equaciona-se também a utilização do porto de águas profundas de Nacala, onde será necessária a construção de uma linha férrea com extensão de cerca de 900 quilómetros. / Escrito por Jornal Notícias



MANICA Dois jovens detidos a tentar vender sobrinho em Manica

A Polícia de Chimoio, na província de Manica, deteve dois jovens que tentavam vender uma criança, de seis anos, viva ou morta, dependendo da preferência do cliente. Segundo a Polícia, os jovens, com idades entre 23 e 26 anos, tinham raptado a criança, seu sobrinho, no Centro Hípico, um bairro pobre de Chimoio, e pretendiam vender o menor a 250 mil meticais para quem o quisesse vivo, ou o dobro do preço já em cadáver. O facto ocorreu no passado fim-de-semana, quando os jovens foram contactados, por um desconhecido, para procurarem alguém que conseguisse uma criança para venda, daí que pegaram no sobrinho, filho da tia de ambos, já falecida, para o negócio. “Interceptámos a informação do negócio (venda da criança) e montámos um falso comprador para pagar a criança viva. A Polícia es-

teve à paisana e conseguimos resgatar a criança”, explicou Pedro Jemusse, chefe das relações públicas no comando da Polícia em Manica. Os jovens, que foram detidos, frequentavam o ensino secundário na escola pré-universitária Samora Machel. A criança foi devolvida aos avós. “A ficha criminal deles está a ser analisada, para se apurar se já tinham passado por crimes hediondos, porque se pedisses para comprar o cadáver de certeza que matariam a criança”, frisou Pedro Jemusse. Recentemente, um casal, denunciado pela população, foi detido pela Polícia por ter raptado e mantido em cativeiro duas menores. As crianças viriam a ser recuperadas na vizinha província de Tete (Centro), supostamente a caminho do Malawi, onde seriam vendidas. / Escrito por Correio da manhã



GAZA Visão Mundial aplica 5,5 milhões de dólares em Gaza

Cerca de cinco milhões e meio de dólares norte-americanos estão a ser aplicados, em Gaza, desde Outubro de 2010, pela Visão Mundial em programas de aumento de renda de agregados familiares rurais contra a insegurança alimentar e HIV/SIDA e malária. Parte deste valor, ou seja, cerca de um milhão de dólares, irá ser

gasta no financiamento de obras de construção da Escola Primária de Timbane, no distrito de Xai-Xai, para cerca de duzentas crianças que estão neste ano lectivo a estudar ao relento, constatou no local o vice-presidente da Visão Mundial para África Austral, Bruce Wilkinson, que recentemente visitou em missão inspectiva os programas da sua organização em



CABO DELGADO Naufrágio mata 50 somalis que tentavam entrar ilegalmente no país

Uma embarcação transportando 129 imigrantes ilegais, da Somália para Moçambique, naufragou, semana passada, no distrito de Palma, província nortenha de Cabo Delgado, matando 51 passageiros que seguiam a bordo, incluindo o capitão. Segundo o porta-voz do Comando Geral da Polícia Moçambicana (PRM), Pedro Cossa, a embarcação em causa é de nacionalidade tanzaniana e chegou ao país através da Ilha de Suhavo, no distrito de Palma. Entre os passageiros, 89 são de nacionalidade somali e os restantes etíopes. Segundo Cossa, os sobreviventes foram encaminhados para o Centro de Refugiados de Maratane, localizado na província nortenha de Nampula. Ainda na semana passada, as autoridades repatriaram, para o seu ponto de origem, um total de 123 imigrantes ilegais que haviam entrado no país através de uma embarcação que atracara na Ilha de Suhavo proveniente de Mtwara, na vizinha Tanzânia. Segundo Pedro Cossa, a embarcação que transportava este grupo de 123 imigrantes pertence a moçambicanos. Informações das autoridades

des moçambicanas indicam que, nos últimos dias, mais de seis mil cidadãos somalis e etíopes fugiram do Centro de Refugiados de Maratane, em Nampula, onde se encontravam alojados. Só no período de 5 a 11 de Fevereiro, a PRM reenca-minhou um total de 210 estrangeiros para o Centro de Maratane, dos quais 123 somalis e 87 etíopes. No início do corrente mês, as autoridades sul-africanas deportaram mais de 400 imigrantes para Moçambique, entre os quais paquistaneses, indianos, bengalis e chineses, que entraram ilegalmente na África do Sul, com documentos emitidos em Moçambique. Este grupo foi repatriado através da fronteira de Ressano Garcia, distrito de Moamba, província de Maputo, transportado em quatro autocarros, tanto moçambicanos como sul-africanos. Os referidos imigrantes encontram-se actualmente alojados num centro de trânsito improvisado na Escola da Autoridade Tributária de Moçambique em Boane, província de Maputo, enquanto aguardam pelo seu repatriamento para os respectivos países de origem. /Escrito por AIM



SOFALA Agentes da BAC disparam e aterrorizam populares na Manga

Quatro agentes da chamada Polícia Anticrime (BAC), na cidade da Beira, são denunciados como tendo protagonizado actos de desordem que provocaram pânico no seio de residentes no bairro da Manga. O caso deu-se na noite da passada segunda-feira, junto às barracas localizadas próximo da “ponte” do Aeroporto. Eles são acusados de terem disparado desnecessariamente, num aparente estilo de show que acabou por revelar neles falta de profissionalismo. Segundo testemunhas, tudo terá sucedido alegadamente depois de os mesmos agentes terem consumido droga e álcool naquelas barracas, onde se fizeram presentes com duas motos da corporação. A atitude dos mesmos criou pânico

e medo sobretudo entre as pessoas que se encontravam na referida barraca, as quais disseram ao nosso jornal terem evitado a denúncia junto à esquadra policial mais próxima do local por temerem represálias. Porém, denunciaram que quando assim acontece os polícias têm sido solidários, por isso não vale a pena arriscar. Disseram ainda que se tivessem linhas de telefone de denúncia não hesitariam, pois fá-lo-iam na condição de anonimato. As testemunhas afirmaram que os polícias em causa usaram uma tática para não serem identificados, indicando que enquanto bebiam e fumavam escondiam as motos numa zona escura para impedir os residentes de registar as respectivas matrículas. / Escrito por O autarca



INHAMBANE Naufrágio em Inharrime origina morte de dois pescadores

Uma embarcação naufragou, semana passada, em Inharrime, província de Inhambane, Sul de Moçambique, tirando a vida a dois pescadores locais. Falando, Terça-feira, em Maputo, durante o habitual briefing semanal com a imprensa, o porta-voz do Comando-geral da Polícia moçambicana (PRM), Pedro Cossa, disse que na altura do sinistro, a embarcação em causa transportava três pessoas a bordo.

O incidente ocorreu cerca das três horas de madrugada da Quarta-feira passada. No mesmo dia, desta feita no distrito de Magde, província meridional de Maputo, uma jovem de 28 anos de idade foi vítima de ataque de um crocodilo. Na altura do incidente, a mulher, que estava grávida, encontrava-se a tirar água no rio Incomati. “Ela foi atacada por um crocodilo que a levou para o interior do rio”, disse Cossa. / Escrito por AIM



NAMPULA Fábrica encerra por falta de mão-de-obra

A recente descoberta de minérios com alto valor comercial no mercado, nomeadamente turmalinas e águas marinhas, num povoado do posto administrativo de Iuluti, distrito de Mogovolas, em Nampula, resultou no encerramento de uma fábrica de processamento de castanha de caju, naquela região interior da província. O chefe do posto administrativo de Iuluti, Augusto Mahala, que revelou o facto, explicou que aquele episódio, de registo raro porquanto são escassas no meio rural, foi motivado pelo abandono dos seus postos por parte dos 32 trabalhadores da fábrica de processamento de castanha de caju pertencente ao Grupo Condor, para se dedicar ao garimpo. O salário mínimo pago aos trabalhadores da indústria do caju é de cerca de 1.600 meticais e, de acordo com Augusto Mahala, aquele mon-

tante corresponde ao custo de uma quantidade equivalente a cinco gramas de turmalinas ou de águas marinhas, facto que adensa os apetites pelo lucro fácil. O nosso entrevistado adiantou que a fábrica encerrada poderá voltar a laborar brevemente na medida em que o governo provincial, através da direcção local dos recursos minerais e energia, decidiu concessionar a mina de turmalinas e águas marinhas a uma empresa do ramo, de capitais mistos, que aguardava a autorização para o início da exploração depois que remeteu um pedido nesse sentido há cerca de cinco anos. Cidadãos estrangeiros estimulam as comunidades locais a confrontar-se com agentes da lei e ordem que vigiam as minas para explorar os recursos minerais, com promessas de pagamento de somas avultadas. / Escrito por Wamphula Fax



ZAMBÉZIA Uma pessoa morre vítima de ataque de crocodilos

Quase todos os meses reportam-se mortes de pessoas por ataques de crocodilos nos rios do distrito de Quelimane. Basta só a pessoa ir ao rio buscar água, lavar roupa ou pratos, e, se tiver má sorte, não volta mais ao convívio dos familiares. O grosso das pessoas que os crocodilos atacam é constituído por mulheres e crianças, porque diante da luta com os répteis, estas ficam sem força, acabando por serem vencidas. É uma situação que já preocupa o governo local. Aliás, este assunto não é novo. Arrasta-se já há bastante tempo. Quem se lembra da história do crocodilo que se apossou dum rádio à beira do rio? Quando aconteceu uma morte através de ataque de crocodilo, logo equacionam-se questões tradicionais. Em média, por mês, no distrito de Mopeia, uma pessoa morre vítima de crocodilo. O governo distrital de Mopeia não cansa de apelar às pessoas a não se fazerem aos rios. Mas estes apelos não têm tido resposta, porque a população depende dos rios, quer para pescar, buscar água para di-

versos fins assim como para lavar roupa e por vezes até tomar banho. Por isso, na semana passada, foi enviado um caçador a Mopeia, para procurar eliminar estes répteis que só fazem vida cara à população. Conforme noticiou a RM local, a população do distrito de Mopeia diz que a única forma de parar com este ataque dos crocodilos é realizar uma cerimónia tradicional, em língua local, denominado “mucutho”, acto que consiste em evocar os antepassados para que estes ajudem a conter os ânimos dos crocodilos (neste caso concreto). A população de Mopeia, diz que antigamente era assim, porque, ao que tudo indica, aliás, conforme o entendimento deles, estes ataques que os crocodilos estão a fazer ultrapassam a acção normal dos répteis. Concluem eles que há mãos obscuras que é preciso eliminar a partir de já. Entretanto, enquanto não se faz “mucutho”, as pessoas vão morrendo e os crocodilos não sequer têm medo de armas de fogo que estão nas mãos dos caçadores. / Escrito por Diário da Zambézia



MAPUTO Paragem de refinaria na RSA origina escassez de gás de cozinha

O Ministério da Energia afirma que a escassez de gás de cozinha em Moçambique deve-se à paragem ocorrida na refinaria do fornecedor, situada na cidade de Durban, na vizinha África do Sul. Em comunicado o Ministério da Energia esclarece que a referida refinaria já reiniciou as suas actividades, prevendo-se para breve o regresso à normalidade. Enquanto isso, para cumprir com o preconizado no contrato, o fornecedor continua a disponibilizar gás ao país a partir da refinaria de Mossel Bay, localizada na cidade do Cabo, também na África do Sul. Esta alteração tem implicações no tempo de transporte do produto para Moçambique. “Enquanto da cidade de Durban para Maputo a duração da viagem do camião era de um máximo de três dias, já a partir da cidade do Cabo o tempo de viagem passou a ser de nove dias para cada camião que transporta o gás” sublinha o

comunicado, acrescentando que “a consequência imediata de tal situação é a restrição imediata do produto para o consumo dos cidadãos moçambicanos”. Esta situação veio a agravar-se devido a uma greve dos transportadores rodoviários iniciada na África do Sul, que impediu o envio das quantidades previstas ao país, restando o recurso ao transporte ferroviário, que constitui a via alternativa mais morosa. O Ministério refere, ainda, que as empresas responsáveis pela distribuição de gás têm disponibilizado ao mercado quantidades suficientes para fazer face às necessidades normais. A falta do gás de cozinha faz-se sentir no país desde meados de Janeiro deste ano e está na origem dos casos de especulação e açambarcamento por parte de alguns revendedores desonestos. / Escrito por AIM

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
ljoao.almada29@gmail.com

Desperdiçando talentos

Nos últimos dias, com uma semana de intervalo, desapareceram do mundo dos vivos dois artistas deste país: Amin Nordine, escritor e jornalista e Sofisso Ângelo Mucavel, músico multifacetado, a quem todos chamavam Sufixo. A idade de ambos choca pela sua juventude. Nordine tinha 42. Sufixo tinha atingido em Outubro a maioridade.

Com estas idades, sobretudo no caso de Sufixo – 18 anos – ainda temos a vida toda pela frente. Mesmo no caso de Nordine, se este fosse cidadão de um país dito desenvolvido, tinha pelo menos outro tanto ainda para viver. Entre estas duas idades estava o vocalista dos 'Kapa Dech', Tony Django (37 anos) que encontrou a morte o ano passado, tal como o guitarrista Nanando (48 anos).

Mas que razão haverá para este desaparecimento prematuro do nossos artistas? Será só em Moçambique ou é um fenómeno global? É óbvio que o fenómeno é global. O actor River Phoenix (23 anos) e os músicos Keith Whitley (33) e Kurt Cobain, (27), só para citar os mais conhecidos, não resistiram aos excessos tanto de drogas como de álcool acabando por morrer na flor da idade.

É evidente que o mundo onde se movem os artistas é propenso a excessos, vida desregrada, noites, a emoções extremas, e, claro, ao reverso da medalha, que são as depressões extremas. Tão depressa se sobe ao céu como se desce ao inferno. E isto corrói, mói e, por vezes, mata.

Mas a grande diferença entre os artistas norte-americanos e europeus adictos e os nossos adictos é que os primeiros possuem recursos financeiros para viver bem longe da miséria, frequentam curas de desintoxicação caríssimas as vezes que forem precisas para se livrarem do vício. Enquanto isso, os nossos vão apodrecendo aos poucos na miséria, económica e socialmente excluídos, sem ninguém que lhes deite a mão para retirá-los dos balcões sebentos das barracas.

Não era de todo descabido se o Estado interviesse em casos como o de Sufixo, uma criança órfã, vivendo com uma avó paupérrima. "Ele vivia como um cão", disse-me um dos meus entrevistados que conviveu com ele nos últimos anos. De facto, entrando no lúgubre vão de escada onde o artista dormia não se acredita que alguém possa repousar ali. Uma chapa de zinco retorcida era a sua cama, uma televisão partida, umas baguetes para a bateria e uma trouxa de roupa era tudo o que ele possuía. Miserável demais para alguém que já tinha representado Moçambique no exterior.

É evidente que quem anda à chuva molha-se e a essência da pessoa determina mais do que tudo o resto, mas se Sufixo tivesse sido orientado provavelmente não teria morrido tão prematuramente. Aos 10 anos já integrava bandas musicais como baterista. Imaginem o que é uma criança de 10 anos a conviver permanentemente com artistas, com gente muito mais velha. Como resistir às tentações próprias daquele meio? É quase impossível, não acham?

Que se crie uma estrutura social que sirva de amparo e orientação aos artistas mais desfavorecidos. Quem sabe se muitos deles não poderão encontrar aí a casa e a família que nunca tiveram. Talvez, assim, se evitem tristes fins como o de Sufixo.

O carvão da Bacia de Moatize tem potencial para alavancar a economia moçambicana na sua globalidade. Uma primeira boa notícia: está integrado num regime tributário geral: paga todos os impostos e taxas previstos na lei, sem nenhum tratamento diferenciador. Vai ser, por isso, e ao contrário de certos mega projectos, uma mais-valia para a nossa economia., Jeremias Langa, O País, 12.01.11



Boqueirão da Verdade

Não é possível sustentar a estabilidade política e governativa de um país através de um sistema baseado no nepotismo e na corrupção. Não é possível pretender que se acredite que alguém governa quando de facto o que faz é atropelar as regras fundamentais da governação. Os impérios não são eternos. Todos os impérios tiveram prazo. Nada dura sempre. Já é tempo de aprender com os factos.

Noé Nhantumbo, Canal de Moçambique, 14.02.2011

Com o tipo de governação que persiste em dominar o cenário em Moçambique está semeada a aceleração da queda de um império que, segundo alguns, seria de "MIL ANOS". Onde tudo se resume ao nepotismo e a aparência de normalidade governativa e em que agendas e objectivos de desenvolvimento são deturpados e condicionados aos apetites de alguns membros da corte ou de um clube restrito de membros de um partido, decerto que se perde a noção do todo.

Idem

Esta semana ouvimos o antigo Presidente da República, Joaquim Chissano dizer que a guerra dos 16 anos foi para reintroduzir o colonialismo em Moçambique e não, ao que se sabe, acabar com o Comunismo. Chissano deve saber «reformular» a sua mente.

WAMPHULA FAX – 10.02.2011

As próprias letras das canções e os respectivos videoclipes são um culto da ostentação oca e bacoca. Meninos de fatos italianos, cheios de penteados (a mostrar que lhes pesa mais o cabelo que a cabeça) e com dourados a pender dos dedos, dos dedos e do pescoço (a mostrar que precisam apenas de mostrar), meninos que cantam pouco e se repetem até à exaustão, fazem o culto deste vazio triste.

Mia Couto, O País, 12.02.11

No Malawi, a administração prepara-se para apresentar no parlamento um projecto de lei que criminaliza determinados comportamentos como, por exemplo, libertação pública de gases intestinais, práticas de adivinhos,

invasão de cemitérios, etc. Criminalizar quem liberta gases intestinais quando todo o mundo o faz é uma piada para a democracia - afirmou um dirigente da oposição.

<http://oficinadesociologia.blogspot.com/>

Na sequência das revoltas na Tunísia e no Egipto têm sido lançados nas últimas semanas na rede social Facebook apelos para a realização na quinta-feira de uma manifestação contra a corrupção e o nepotismo na Líbia.

<http://oficinadesociologia.blogspot.com/>

O primeiro-ministro português, José Sócrates, prefere ser morto pelo elogio do que salvo pela crítica. Está no seu direito. Não há nada que os socialistas possam fazer. Sócrates rodeou-se de muita gente menor e, como seria de esperar, está agora a ver que para ter à sua volta quem está sempre de acordo bastaria a sua própria sombra.

<http://altohama.blogspot.com/>

OBITUÁRIO: Carlos Adrião Rodrigues
1929-2011 – 81 anos

"Sou advogado há mais de 50 anos. Além disso fui vice-governador do Banco de Moçambique, membro da Comissão Administrativa do Rádio Clube de Moçambique, depois do 25 de Abril, membro do Conselho de Administração da RDP. Colaborei em A Voz de Moçambique, O Brado Africano, A Tribuna de Lourenço Marques. Fui director e escrevi na Objectiva 60, órgão do Cineclube de Lourenço Marques, de que fui presidente, bem como do Teatro de Amadores de LM" lê-se no seu blogue. Carlos Manuel Adrião Rodrigues faleceu em Lisboa no passado dia 10 de Fevereiro. Contava 81 anos.



Em Lisboa nasceu também, a 2 de Junho de 1929. Fez parte dos estudos liceais em Lisboa e em 1945 seguiu para Moçambique, para se juntar aos pais. Em Lourenço Marques (hoje Maputo) completou o ensino secundário e depois voltou a Lisboa para se licenciar em Direito. Findo o curso, regressou a Moçambique e abriu banca de advogado em Lourenço Marques. Foi membro do Grupo dos Democratas de Moçambique, de que faziam parte, entre outros, António Almeida Santos, João Afonso dos Santos, William Pott e Heliodoro Frescata. Nos anos 60 foi várias vezes presidente do Cineclube de Moçambique e director da revista Objectiva 60, órgão dessa agremiação.

No Tribunal Militar defendeu vários réus acusados de actividades subversivas, designadamente os escritores Vergílio de Lemos, José Craveirinha e Luís Bernardo Honwana, e foi um dos advogados do processo que julgou dois sacerdotes detidos na Beira pela DGS, acusados de "crime contra a harmonia racial". Depois do 25 de Abril, no período que antecedeu a independência de Moçambique, fez parte de um Grupo de Democratas de Moçambique. Em 1975, foi nomeado, pelo Presidente Samora Machel, vice-governador do Banco de Moçambique, cargo de que se demitiu em 1977 por desacordo com a política do governo da FRELIMO, em particular relativamente à atitude para com as minorias étnicas. Regressou então a Portugal, dedicando-se à advocacia. Nos anos 80 foi administrador da RDP.

SEMÁFORO



VERMELHO – Conluio Estado/Semlex

Este vermelho é bem vivo. Só nos faltava o Estado estar mancomunado com a Semlex, a polémica empresa que emite os principais documentos de identificação nacionais, para roubar o cidadão. Efectivamente, trata-se de um roubo às claras. Durante mais de 40 dias, o preço de emissão de BI's, passaportes e DIRE's, manteve-se inalterável apesar da aprovação, no dia 24 de Dezembro de 2010, pelos ministros do Interior e das Finanças dos novos preços que reduzem substancialmente o que estava em vigor. O BI teve uma redução de 15 meticais, o passaporte de 600 meticais e o DIRE de 10.800 meticais. Ao não actualizar os preços imaginem o dinheiro que os senhores meteram ao bolso! A principal razão invocada: problemas do sistema informático. Será que vão reembolsar os lesados?



AMARELO – Países Africanos

Para se jogar um jogo é preciso cumprir-se as regras. Não se pode dizer que se é democrata se não se quer estar dentro da democracia. Uma das formas de querer fazer parte da democracia é ratificar a Carta Africana sobre Democracia, Eleições e Governação. Até agora, e já lá vão quatro anos, apenas oito dos 53 Estados do continente assinaram a Carta que, entre outras coisas, visa eliminar os conflitos pós-eleitorais, rejeitar as mudanças institucionais do Governo e responsabilizar os governantes quando estes violam os princípios da gestão do orçamento do Estado. Porque será?



VERDE – Povo do Egipto

Ao fim de 18 dias de persistência, o povo egípcio correu finalmente com o presidente Hosni Mubarak que estava há 31 anos no poder. Nem mesmo as cerca de 300 mortes amedrontaram os manifestantes numa prova clara de que a união faz a força e de que o que tem de ser tem igualmente muita força. Chega-se à conclusão de que, a dada altura, não vale a pena ir contra a vontade popular.



Mito da Caverna

V | Lázaro Bamo
laverdademz@gmail.com

Bem-vindos a Moçambique, como vai a vossa pátria mal amada? Espero que ela esteja bem, apesar de abandonada pelos seus filhos. Filhos, esses, que era suposto lutarem para salvar os vossos países das crises em que estão mergulhados. Bem-vindos a Moçambique, país pobre e miserável com milhares de pessoas carecendo de apoio e ajuda humanitária. Bem-vindos à nação dos pobres, fustigada pelas cheias e inundações, bem-vindos aos nossos problemas. Todos nós tivemos a mesma sorte ou azar, fomos e estamos a ser usados e abusados pelo ocidente, à nossa maneira nós aqui em Moçambique, nossa pátria amada, continuamos a resistir. Bem-vindos à falta de alimentos, à dependência externa de um país com recursos.

O que desejam? Aham que irão encontrar o quê em Moçambique? Em nome de Direitos Humanos e pesadelos de protocolos internacionais vocês entram no país, violando as nossas fronteiras. Em nome da solidariedade mundial entram no nosso país à busca de um hipotético sossego e quando chegam aqui a gente dá-vos farinha de milho e vocês dizem que não respeitamos os vossos direitos. Essa vida miserável que vocês levam é típica do nosso país, vocês são sortudos porque ainda recebem comida, perguntem aos adolescentes que viraram chefes de família porque os pais morre-

ram vítimas de SIDA, perguntem se alguém lhes dá comida, perguntem aos meninos da rua o que fazem para poder ter alimentos, perguntem se eles têm prato para servir comida. Vocês foram enganados por gente de má-fé que vos disse que daqui podiam chegar à terra prometida, África do Sul, foram enganados por criminosos e pela vossa fraqueza. Voltem à vossa terra e resolvam os vossos problemas. Nós também fomos agredidos violados e violentados, resistimos e assinámos acordos de paz e não-violência com criminosos mas o grande objectivo foi alcançado, hoje estamos em PAZ.

Ordeno que voltem à vossa terra, e de lá busquem sossego. Deixem-nos apoiar as vítimas de cheias cíclicas que vivem em igrejas e tendas. Voltem às vossas terras e digam à ONU para vos ajudar a partir de lá. Se quiserem levem convosco a ACNUR e deixem-nos em paz. Não vos podemos dar redes mosqueiras em Macaretane antes de resolver o problema de Malária em Gaza e outros pontos. Não temos recursos materiais muito menos financeiros para vos dar luxo, por isso não reclamem, é o que podemos fazer por vós.

Peçam à ONU através da ACNUR para vos conceder uma parcela de terra no Ocidente, a ajuda chegará mais rápido e sem riscos de desvios. Em nome dos direitos humanos vão cultivando a preguiça.

Quem é que acham que vai trazer a solução para os problemas dos vossos países? Eu não tenho receios de dizer que vocês são sanguessugas, bandidos à solta que em nome de refúgio e procura de melhores oportunidades vão inundando o nosso país. Moçambique só é Moçambique porque nós estamos aqui, e resistimos a várias intempéries, nunca pensamos em fugir em massa do país.

O meu país refém dos Direitos Humanos e protocolos internacionais, vai criando um viveiro que ainda nos pode custar muito no futuro, porque tarde ou cedo estes mercenários vão pôr em prática o que mais sabem fazer – desestabilizar o país. Depois irão fugir e deixar-nos na miséria. A criminalidade no nosso país é potenciada por estes senhores. A corrupção é fomentada por estes senhores que julgam que podem comprar tudo quanto é funcionário deste país para lograrem os seus intentos.

Não queremos sujar o nosso nome no que aos Direitos Humanos diz respeito a nível mundial só porque não vos conseguimos dar rede mosqueira, talheres e melhor comida. Nós também temos necessidades. São vocês abutres e sanguessugas do tempo, que não querem trabalhar mas aqui temos uma voz de comando: TRABALHAR.



@Verdade Cor-de-Rosa

V | Magda Burity da Silva
Jornalista

A primeira vez que ouvi falar do Sufixo pensei que era um músico "calejado". Um dos poucos experts instrumentistas que tocava de mil-e-uma-maneyras vários instrumentos. Um Ali Báábá dos palcos que era venerado por todos e ao mesmo tempo um enfant terrible que só fazia o que queria. Era um auto-didacta que se transformava em segundos num guitarrista, logo a seguir em baterista, saltando para a viola baixo e com uma mão no teclado. Finalmente vi-o tocar na Rua D'Arte e aí sim! O miúdo era mesmo bom! Na brincadeira disse-lhe que era sua fã e olhou para mim com aquele ar experiente e rezingão. Não me deu muita conversa! Ao longo do tempo fomos-nos cruzando num 'gig' aqui e outro ali e achava impressionante o eclectismo do Sufixo. Ao mesmo tempo sentia que era um jovem solitário e que só estava bem entre os instrumentos que tocava com sabedoria. Um «exímio» músico como lhe chama agora a imprensa. Foi preciso morrer para que olhassem para aquele mais de metro e meio como um herói. Uma criança que nunca cresceu, pois desde cedo foi pau para toda a obra. Estava perdido entre o bem e o mal, o êxtase e a tristeza... Vivia em condições sub-humanas, num quarto sem ventilação, debaixo de um vão de escadas, enquanto era aplaudido na Europa para onde foi convidado. Era marginalizado porque trocou o uniforme da es-

cola pelas tardes passadas a assistir a ensaios de músicos conceituados. Foi uma mascote enquanto deu jeito. Acredito que tenha desistido como tantos outros que se entregam à solidão ao olharem para o seu futuro, num presente em que quando dizes que és "músico" as pessoas entendem "marginal". Uma realidade estranha e dura. Onde todos parecem autistas e nem com a música se consegue comunicar. E agora?

Já me começo a cansar de, cada vez que escrevo, o assunto tenha de ser sobre a perca de alguém... Era suposto andar com os meus pensamentos cor-de-rosa, mas tenho percebido que a vida não é nada assim. Tarde, eu sei. Mas percebi. Também sei que para morrer é preciso estar vivo e todos os blá blá blá blás referentes à única coisa que temos como certa. A morte. Faz hoje uma semana em que estive a última vez com ele. O nosso encontro não foi pelas melhores razões e a que nunca vou esquecer é por ter sido o último. Já sabia que tinha crises de epilepsia que se manifestavam em todos os sintomas que podem 'googlar', mas nunca tinha assistido. Nesse dia o Sufixo concentrado no palco do "Franco-Moçambicano" à espera de iniciar o teste de som do seu teclado. De repente vejo-o a tremer e não estava a entender o que estava a acontecer ali. Aproximei-me e já tinha à volta os seus companheiros de jornada a apoia-

rem-no, pois já sabiam como agir. Fiquei impressionada e tentei ajudar... Acalmou e foi transportado lá para fora onde podia apanhar ar. Nesse compasso tive tempo de lhe dar mais um sermão como se de um comprimido se tratasse. Um placebo moral que temos a mania de aplicar quando não podemos fazer mais nada. Olhava para mim e dizia que já se estava a sentir bem e que só precisava de tomar um banho para voltar. Não me conformei e fui deixá-lo a casa. O seu ar pequenino e debilitado assustava-me mas diz-se que quando és "jovem" aguentas mais. Acreditei que a energia com que tocava bateria ia superar aquele momento e que à noite já estaria "fresco" para o concerto. E assim foi! Vimo-lo em palco pela primeira vez e não sabíamos. Insistiu em actuar, porque o destino queria levá-lo. É egoísta demais dizer que não é justo. Que não tinha que ter acontecido assim. Mas aconteceu.

E agora?

Give Thanx Paulo do "Gil Vicente", Azagaia, Venâncio e Tio Hortêncio Langa por me terem ajudado a conhecê-lo melhor.

Um bem-haja,

*concerto

**pesquisar no Google



Xikwembo

Casa 2 é festa

V | Joana Fartaria
ljoanafartaria@yahoo.com.br

Na festa:
- O "sócio" dela está lá em baixo.
- Quem?
- O namorado dela, não sabes quem é?
- Namorado? Não!
- Então é aquele... o... vá lá, não sabes? Aquele para quem ela trabalha.
- O quê? Tu não estás a falar a sério!
- Sim, pensava que sabias, namoram há muito. Quer dizer... não é oficial não é, porque ele é casado, né? Mas gosta muito dela, já passa mais tempo deste lado que do outro, vai oficializar em breve de certeza.
Na internet recebo uma mensagem:
"Eh isto não é pakera: Olá, Se estiveres em Maputo, arranja um tempo para um café. Gostava de conhecer a Joana em pessoa. Beijo grande.
O título da mensagem é exactamente para não te assustares. Hehehehehehe"
E passada uma semana:
"Amorção, antes da malta do grosso pegar, aqui vão meus números. Quero e de que maneira, tomar um café contigo!! Beijo grande"
Ysh... onde foi a mensagem que não era pakera...?
"Tu sabes muito bem que fugi daquela, querida. Podes usar meus números?!!!! Beijo grande"

Sabes... vocês homens não prestam mesmo.
"Xi. O que aconteceu agora?! Não falo em nome de nenhum homem no mundo tanto mais que nasci sozinho. Se me perdi em alguma coisa ou te deixei num mico minhas desculpas. Os homens não sei, tenho meus defeitos e os aceito, mas meus amigos dizem que sou um tipo que presto."
Assim fala homem casado.
Nas sms:
- Estás bem? Queres vir tomar uma bebida comigo, estou no Polana.
- Tomar uma bebida? Hummmm... isso é o quê?
- Um convite.
- Ok, mas... sabes, eu com homens casados desconfio muito desses convites.
- Mas porquê? Isso não é um problema, é uma questão de gestão.
- De gestão?
- Sim, ou és tu que tens problemas de gestão? Também acontece.
- Nada I am a free girl.
- Ai é, estás aonde?
- Mania vossa de perguntar sempre "onde estás!"
- Era para saber quão free és.
- Tão free que não respondo a essa pergunta.
Com a brada na saída da festa:
- Sabes, eu não me senti bem nesta festa

- Ya, estava um ambiente meio estranho, né?
- Ya, sabes, ali era só divorciadas, amantes e casas 2 e não sei quê!
- Ya...
- Não gosto daqueles ambientes, sabes?
- Ya...
- Sabes que o outro ligou-me?
- Foi? Conta.
- Ah, que tem saudades, que quer me ver, que não sei quê...
- E tu?
- Ah! Eu respondi normal, ele nem acredita, depois de uma relação de 2 anos eu estou assim fria, nem acredita mesmo...
- Ya, dois anos é maningue tempo.
- Ya! Ele agora está a ligar porque próxima semana viaja com a mulher e uns amigos, então deve querer despedir!
- Ya...
- E o teu idiota disse alguma coisa?
- Nada, desde aquele dia que o vimos nunca mais soube dele, quem sabe se apaixonou de novo por aquela que tem em casa?! Ah! Ah! Ah!
- Ya, quem sabe, homens nunca se sabe!
Em casa:
- Meu filho, não case mulher bonita... porque mulher bonita é para casa 2.
Ya... ser casa 2 é mesmo uma festa.



@ Verdade Direccionada

V | João Vaz de Almada
ljoao.almada29@gmail.com

Conheci-te em 2008, quando o sol duro e inclemente da Munhava fritava as nossas cabeças. O coleite cinzento, essa indumentária que torna os jornalistas em campanha imediatamente reconhecidos, desmascarou-nos e, antes de sabermos qualquer coisa um do outro, soubemos que éramos colegas. "Amin Nordine", disseste tu estendendo-me a mão. E acrescentas-te, como se fosse preciso: "Também estou no jornalismo." Sim porque não se é jornalista, está-se no jornalismo, como se fosse um mundo em que se pudesse entrar e sair quando se quisesse. Puro engano teu, caro Nordine. Neste mundo, este bicho terrível que é o jornalismo, não nos sai do corpo assim por dá cá aquela palha. Do teu só se apartou naquela madrugada de sábado, dia 5. Do meu há-de sair também um dia quando chegar a minha hora.

Mas, naquela manhã de Novembro na Munhava, a temperatura política subia pelo menos tanto no termómetro como a temperatura ambiente. Os dois esperávamos a chegada do candidato independente, Daviz Simango, que dali, da improvi-

sada sede, iria sair para mais um intenso dia de campanha. Tu irias em reportagem para o 'Vertical'. Eu para este jornal onde me mantenho até hoje.

Fomos falando e, pela conversa, ou não fosses tu um rebelde, percebi que simpatizavas com o candidato que pela primeira vez desafiava os dois maiores partidos deste país. Este ineditismo provocador era, aliás, a tua cara, uma cara que nunca teve duas caras. E, provavelmente por isso, acabaste como acabaste: só, alcoólico, doente, de mal com a vida e com o mundo.

Perguntaste-me se eu precisava de um correspondente na Beira. Fiz-te saber que já estava servido mas tu não desististe e telefonaste-me várias vezes. Diziais com desdém do alto dos teus livros publicados: "Esses pretos não sabem escrever!" Acedi e prometi-te publicação mas os teus textos nunca chegaram.

Depois, fiquei muito tempo sem saber de ti até apareceres em Maputo, onde passei a ver-te em lançamentos de produtos culturais de todos os

géneros. Nessas ocasiões eras daqueles que, após dois copos – e nessas circunstâncias havia sempre copos – tornavas-te incómodo, inconveniente, e até desagradável. Estivesse quem estivesse, falavas alto, de uma forma destemida e desassombrada. Não me esqueço dos impropérios que dirigiste ao Primeiro-Ministro e a outros altos dignitários na inauguração da exposição fotográfica dos 35 anos da independência nacional. Quem te mandou calar recebeu ainda mais insultos. Depois, viraste-te para a assistência como quem diz: – 'Vocês só não falam assim por medo'. No final berraste para o outro lado da sala onde eu me encontrava: – 'Ó Almada! Dá-me cinco paus para o chapa!' Dei-te dez com a promessa de ser mesmo para o chapa. É certo que desapareceste imediatamente na escuridão da noite mas até hoje não sei se realmente apanhaste o chapa ou foste para a barraquinha mais próxima mergulhar as mãos no álcool como frequentemente fazias. E, agora que partiste, fiquei sem ninguém para desvendar o mistério.

O Exército colombiano interceptou um “narco-submarino” com capacidade para transportar oito toneladas de cocaína para o México. Estava escondido na zona rural de Cauca, no sul da Colômbia, e é o mais sofisticado que as autoridades detectaram até agora.

O Egito está livre, Mubarak caiu

Texto: Jornal “Público” • Foto: lusa

A mensagem durou pouco mais de 20 segundos e pôs fim a 30 anos de poder de Hosni Mubarak, o faraó do Egito. Ao fim de 18 dias de protestos, o regime cedeu, depois de na véspera Mubarak ter dado o seu último estertor.



A fúria de quinta-feira, dia em que Mubarak falou aos egípcios para dizer que não ia abandonar o seu cargo, apesar de anunciar uma série de cedências, foi substituída por uma explosão de alegria em todo o Egito. Nas ruas do Cairo, Alexandria, Suez e de muitas outras cidades egípcias já estavam milhões de pessoas que depois das orações começaram a desfilar, voltando a gritar “Vai-te! Vai-te!”.

Milhares juntaram-se à frente do Palácio Presidencial, mais milhares à porta do edifício da

televisão estatal. Os militares que protegiam ambas as instalações mantiveram as suas posições, sem hostilizar os manifestantes. Há mesmo notícias de confraternização e gestos de solidariedade para com aqueles que gritavam “Nem Mubarak, nem Suleiman!”.

No país circulava a notícia de que Mubarak e a família tinham abandonado a capital e viajado para Sharm el-Sheikh, a estância turística do Mar Vermelho. Muitos pressentem “um bom sinal”. Pouco depois a televisão

estatal anuncia para breve um “comunicado importante e urgente” da presidência egípcia.

E o comunicado surge ao cair da noite no Cairo: “Em nome de Deus, o misericordioso, cidadãos, durante as difíceis circunstâncias que o Egito atravessa, o Presidente Hosni Mubarak decidiu deixar o cargo de Presidente e encarregou o Conselho Supremo das Forças Armadas de administrar o país. Que Deus ajude toda a gente”, afirmou o vice-presidente, Omar Suleiman, na curta de-

claração transmitida na televisão estatal.

O país explodiu de alegria. Na praça Tahrir, filmada em directo pelas televisões, o barulho da vitória é ensurdecedor. “No Cairo, os condutores estão a buzinar, há disparos de tiros para o ar”, contou o correspondente da BBC Jon Leyne na capital egípcia.

Havia pessoas aos saltos: “Temos um ex-Presidente!”, gritam. “Conseguimos!”, “Este é o melhor dia da minha vida”, reage o opositor Mohamed El-Baradei. “O país foi libertado depois de décadas de repressão”. Agora, o Nobel da Paz espera uma “bonita” transição de poder.

Por seu lado, a Irmandade Muçulmana saudou o “grande povo do Egito e o seu combate”. Issam el-Aryan, porta-voz da maior força da oposição, banida mas tolerada no regime de Mubarak, disse que a Irmandade “celebra o momento e segue o caminho”.

“Consenso nacional” – é este o apelo de Amr Moussa, secretário-geral da Liga Árabe e ex-ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, face à “mudança histórica” trazida com a renúncia do Presidente Hosni Mubarak. Moussa surgiu nesta revolução como uma das figu-

ras que poderá assegurar a liderança de um eventual governo de transição e não descartou a possibilidade de ser candidato à presidência.

Em comunicado, o Exército anunciou medidas para uma fase de transição após a queda do Presidente demissionário. Depois de “saudar os mártires” que morreram na revolução, os militares garantem não se vão substituir à “legitimidade desejada pelo povo”.

O Conselho Superior das Forças Armadas declarou, no comunicado, que o Exército vai “definir os passos que vão ser seguidos”, sublinhando ao mesmo tempo que não há outro caminho em frente para além do legítimo “a que as pessoas aspiram”. “O comunicado militar

é óptimo”, escreve no Twitter Wael Ghonim, o executivo da Google que se tornou uma figura-chave dos protestos. “Confo no nosso Exército.”

O ministro da Defesa saúda a multidão em frente ao palácio presidencial no Cairo. Mohamed Hussein Tantawi é, segundo fonte militar, o chefe do Conselho Superior das Forças Armadas, a quem Mubarak passou o poder. De Suleiman e de outras figuras do Partido Nacional Democrático não há sinal.

Mubarak partiu, mas durante a noite eram muitos os analistas que faziam a mesma pergunta: e os militares, também vão largar o poder que controlam há quase 60 anos? Na rua, a festa continuou.



A revolta deu tréguas ao Cairo mas subiu de tom noutros países da região

Obama aconselha regimes do Médio Oriente a não travarem o desejo de liberdade dos seus povos e considera positivos os sinais dados pelos militares egípcios.

Texto: Ana Fonseca Pereira / “Público” • Foto: lusa

O Egito viveu esta terça-feira – aniversário do profeta Maomé – o seu primeiro dia de calma desde o início da revolta que derrubou o Presidente Hosni Mubarak, em contraste com os protestos que ganham fôlego noutros países do Médio Oriente. Desejoso de prolongar este “regresso à normalidade”, o Exército egípcio reafirmou que pretende entregar o poder dentro de seis meses a um Presidente “eleito livremente” e deu posse à comissão que vai propor, no prazo de dez dias, as alterações à Constituição.

Na terça-feira, numa conferência de imprensa em Washington, o Presidente dos Estados Unidos fez uma pausa na política interna para voltar a falar à região que mais tem sido notícia desde o início do ano. Saudou os sinais enviados pelos militares egípcios – “É evidente que ainda há muito a fazer, mas o que vimos até aqui é positivo” – e deixou um recado a países “aliados e inimigos” na região. “Ninguém pode manter indefinidamente o poder através da coerção”, disse Barack Obama, lembrando que “o mundo mudou” e no Médio Oriente há hoje uma “geração dinâmica disposta a agarrar a sua oportunidade”.

Mas o principal destinatário da mensagem era mesmo o Irão, onde na segunda-feira chegaram os primeiros ecos da onda de contestação popular. “É irónico que o regime iraniano faça de contas que celebra o que aconteceu no Egito, quando na realidade age em claro contraste com o que ali se passou, disparando e espancando pessoas”, lamentou Obama. Disse esperar que “o povo iraniano tenha coragem para continuar a expressar o seu desejo de maior liberdade”.

Ainda assim, e numa alusão aos que o acusam de instigar os protestos, sublinhou que não cabe aos “EUA decidir o que acontece no Irão”.

Na terça-feira, no Cairo, reuniu-se pela primeira vez a comissão nomeada pelos militares para rever a Constituição, entretanto suspensa. Chefiada pelo juiz Tareq al-Bishry, considerado independente e moderado, o grupo tem por missão rever cinco artigos, incluindo os que restringiam as candidaturas à presidência ou permitiam ao chefe de Estado enviar civis suspeitos de terrorismo para os tribunais militares, noticiou a AFP. No entanto, o Exército promete que terá em conta ou-

tras propostas que lhe sejam feitas para “garantir o carácter democrático e a transparência das eleições”. Mas não confirmou a informação, adiantada na véspera pela oposição, de que as alterações serão submetidas a referendo no prazo de dois meses.

Apesar de saudar estas iniciativas, a oposição egípcia lembra que estão por cumprir outras reivindicações, como o levantamento do estado de emergência, em vigor há décadas, e a libertação das centenas de presos políticos. “Precisamos de uma ponte que reforce a confiança entre o povo e o Exército”, disse Essam al-Aryan, dirigente da Irmandade Muçulmana, numa inédita entrevista à televisão pública. O movimento islamista confirmou ainda a intenção de se transformar em partido político – algo que lhe estava barrado pela actual Constituição.

A oposição quer também ver cumprida a promessa feita pelos militares de investigar o paradeiro dos desaparecidos durante os 18 dias de protestos. Segundo cálculos de uma ONG egípcia, são ainda “várias centenas”.



Rei do Bahrein vai investigar mortes de manifestantes

Os confrontos de manifestantes com as forças de segurança do Bahrein durante o funeral de um homem abatido na segunda-feira em protestos contra o Governo resultaram em mais um morto. O rei prometeu lançar uma investigação.

Um grupo que se tinha juntado à porta de um hospital na capital, Manama, para ir buscar o corpo “foi dispersado com gás lacrimogéneo”, contou Ibrahim Mattar, deputado do partido chiita de oposição Wefaq. “Fadel Salman Matrouk foi morto por balas de fragmentação diante do hospital em Manama onde as pessoas se tinham juntado para o funeral do primeiro mártir”, disse outro deputado da oposição, Ibrahim al-Marzooq. O manifestante enterrado na terça-feira, Ali Mcheimeh, era um rapaz de 22 anos, que tinha sido atingido a tiro na localidade de Daih, onde as forças de segurança intervieram nas zonas de maioria chiita para tentar evitar os protestos.

Pouco depois de o rei Hamad bin Issa Al Khalifa ter ido à televisão expressar as suas condolências e anunciar uma investigação à morte das vítimas, milhares de pessoas voltaram a dirigir-se para a principal praça da capital. De pouco valeram as garantias do monarca de que as exigências de reformas políticas serão ouvidas na nova legislatura. “A nossa principal preocupação é a segurança interna e dos nossos cidadãos, e que todos tenham os seus direitos”, declarou. O Bahrein, com uma maioria chiita, tem sido governado desde o século XVIII por sunitas. A população queixa-se de discriminação e abuso de poder por parte das autoridades.

Presidente do Malawi, Bingu wa Mutharika, responsabiliza Moçambique pela escassez de combustível no seu país.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Três mulheres vão julgar Berlusconi

O "Cavaliere" está desacreditado e em apuros, arrastando consigo a imagem da Itália. Mas os analistas consideram precoce o anúncio de "morte política". O julgamento começa a 6 de Abril.

A Itália entra num período de alta tensão política que ameaça desembocar em eleições antecipadas, embora quase nenhum analista ouse anunciar já o "fim de Berlusconi". A juíza de instrução de Milão Cristina Di Censo decidiu o julgamento imediato de Silvio Berlusconi por considerar haver "prova evidente" de delitos de prostituição de menor e abuso de poder. Marcou a primeira sessão para 6 de Abril, em Milão. Estes delitos têm de ser julgados por um colectivo de três juízes, que serão três mulheres – Giulia Turri, Carmen D'Elia e Orsola De Cristofaro.

O caso diz respeito à marroquina Karima El-Mahroug, "Ruby", que teria tido relações sexuais com o "Cavaliere" quando ainda era menor, em Fevereiro do ano passado. O abuso de poder diz respeito à ordem dada à polícia de Milão para libertar "Ruby", em Maio, após uma acusação por furto, a pretexto de que ela seria "sobrinha de Mubarak" e era imperioso evitar uma crise diplomática.



A decisão desencadeou um confronto partidário e fez subir a tensão política. A oposição pediu a demissão do Primeiro-Ministro. Os seus partidários denunciaram uma montagem mediática e mais uma "agressão" dos juízes a Berlusconi. O ministro da Justiça, Angelino Alfano, acusou os magistrados de não respeitarem a "presunção de inocência" e de desafiar a "soberania do Parlamento", ignorando

votações realizadas na semana passada.

A notícia provocou também uma excitação mediática a nível mundial, abrindo os sites de jornais e televisões de todos os continentes. "A imagem do nosso país está pelas ruas da amargura", escreveu um colunista de *La Repubblica* (oposição).

Némesis

O julgamento imediato dispensa a audiência preliminar. Berlusconi pode recorrer invocando "incompetência funcional" do tribunal para o julgar, mas apenas depois de uma votação do Parlamento que seria depois apreciada pelo Tribunal Constitucional. Para evitar a acusação de abuso de poder, terá de argumentar de que estava convencido de que "Ruby" era realmente sobrinha de Mubarak. A imprensa considera pouco viável a recuperação da imunidade parlamentar que deixou de ter no mês passado.

Berlusconi tem negado todas as acusações. Mas, ainda segundo a imprensa, os juízes terão reunido uma considerável massa de informação através de escutas telefónicas e do acesso a vídeos das festas "bunga- bunga" do "Cavaliere". Corre o risco de uma pena de prisão até 12 anos.

As três magistradas que o irão julgar são prestigiadas. Mas a sua nomeação parece ter gelado os partidários de Berlusconi. No domingo houve grandes manifestações de mulheres contra o "Cavaliere", em nome da salvaguarda da "dignidade da mulher", denunciando a "prostituição do corpo e da imagem da mulher". Simultaneamente, partidários do Primeiro-Ministro levaram a efeito em Milão uma outra manifestação contra o "puritanismo e a hipocrisia".

A revista católica *Famiglia Cristiana*, que tem criticado severamente o exemplo de degradação moral dado ao país pelo "Cavaliere", sublinhava esta terça-feira a ironia da situação: "A sentença está nas mãos de três mulheres. Vem de repente à cabeça a ideia de Némesis [deusa grega da vingança que pune a desmesura ou o orgulho]. Tu, Berlusconi, das



mulheres te serviste. As mesmas mulheres te farão justiça."

O "Cavaliere" está ainda envolvido em quatro outros julgamentos sobre "casos" antigos, o primeiro dos quais recomeça no dia 28.

Impunidade

O Presidente Giorgio Napolitano apelou na segunda-feira a que os políticos travem as "insustentáveis tensões institucionais". Os analistas fazem um diagnóstico – Berlusconi está gravemente enfraquecido – mas não ousam declarar a sua "morte política", porque ele sobreviveu sempre. "Hoje, 60% dos italianos não votariam na sua coligação. Mas Berlusconi jamais renunciará", declarou há dias o politólogo Ilvo Diamanti, director do Instituto Demos.

A grande incógnita é a reacção do "Cavaliere", que terça-feira anulou uma conferência de imprensa que tinha marcado. O seu partido, Povo da Liberdade (PdL), foi amputado de parte do grupo parlamentar pela ruptura com Gianfranco Fini. Se houver eleições, será provavelmente uma competição a

três – esquerda, centro e direita. O bipolarismo está liquidado. Segundo as sondagens, a aliança entre o PDL e a Liga Norte, de Umberto Bossi, não teria possibilidade de vencer.

Um inquérito do Demos indicava há dois dias que "a confiança dos eleitores em Berlusconi bateu no fundo". A taxa de aprovação da sua acção desceu para 30%, o nível mais baixo de sempre, próximo do de 2005 – antes da sua segunda ressurreição política. É esta memória que torna os analistas prudentes.

Segundo o mesmo estudo, quase metade dos italianos acredita que as acusações sobre o "caso Ruby" são verdadeiras. Contudo, 20% pensam que ele continuará "impune", como sempre.

O político italiano que merece mais confiança é o ministro das Finanças, Giulio Tremonti, que parte da direita gostaria de ver na chefia do Governo. A pior acusação que os italianos fazem a Berlusconi não é de ordem moral: três em cada quatro afirmam que ele não cumpriu as suas promessas, o dobro de há dois anos.

Uma história de sexo e drogas na mais famosa mina chilena

Livro revela segredos por trás do resgate dos 33 mineiros que estiveram 69 dias presos na mina chilena de San José.

Texto: Jornal "I"

Espião iraquiano admite ter inventado programa de armas químicas de Saddam

Convencer os Estados Unidos a depor Saddam Hussein era o seu objectivo. "Curveball", como foi baptizado, diz-se orgulhoso pelo que fez.

Texto: Rita Siza / "Público"

O informador iraquiano que os serviços secretos norte-americanos baptizaram como "Curveball" confessou pela primeira vez que inventou as informações relativas à existência de um programa de produção de armas de destruição maciça no Iraque. O objectivo era convencer os Estados Unidos a invadir o país e depor o regime de Saddam Hussein.

Numa entrevista exclusiva ao diário britânico *The Guardian*, o iraquiano Rafid Ahmed Alwan al-Janabi, ou "Curveball", admitiu ter transmitido histórias totalmente falsas sobre fábricas de armas químicas e biológicas clandestinas aos seus contactos ocidentais, no caso aos agentes do serviço secreto alemão BND – que posteriormente partilharam essas informações com os seus congéneres americanos.

"Eu podia estar certo ou podia estar errado. Eles [agentes secretos] deram-me a hipótese de fabricar uma versão da história que podia levar à queda do regime. Eu e os meus filhos estamos orgulhosos por termos sido a razão que deu ao Iraque a margem para a demo-



cracia", disse.

Rafid al-Janabi começou a colaborar com o BND em Março de 2000, na qualidade de engenheiro químico com acesso a informações vitais sobre os programas de armas químicas de Bagdad. "Eu tinha um problema com o regime de Saddam [Hussein], queria-me ver livre dele e ali estava uma oportunidade", justificou.

Como explicou ao *The Guardian*, os alemães levaram a sério as informações que ele lhes transmitia, mas deixaram de procurá-lo quando muitas das suas indicações foram desmas-

caradas por outras fontes. A troca parou até que, no final de 2002, Janabi voltou a ser procurado. Segundo disse, nessa altura já era claro que estava a ser montado um "caso" para justificar a guerra.

Mesmo assim, o espião admitiu ter ficado perplexo quando ouviu o então secretário de Estado norte-americano, Colin Powell, usar as suas alegações falsas para defender a invasão do Iraque num discurso nas Nações Unidas.

Janabi, que agora vive exilado na Alemanha, diz que não se arrepende do que fez. "Fico muito triste por todas as mortes no Iraque. Mas pergunto: havia outra solução? Acreditem, não havia outra maneira de levar a liberdade ao Iraque", considerou nesta entrevista.

Nas suas memórias lançadas há poucos dias, Donald Rumsfeld, o ex-secretário da Defesa de George W. Bush, admitiu também saber que Saddam Hussein não tinha nenhum programa de armas de destruição maciça. Ainda assim, avançaram os planos norte-americanos de invasão do Iraque, em 2003.

Já sabíamos da história do resgate heróico dos 33 mineiros que aguentaram 69 dias debaixo da terra para voltarem a ver a luz do Sol. Agora juntam-se ao conto de final feliz uns pormenores de sexo e drogas e está garantido o picante num argumento baseado na realidade digno de Hollywood.

Jonathan Franklin, do "The New York Times", teve acesso privilegiado às famílias e às equipas de salvamento e escreveu um livro que fala de como os familiares enviaram drogas para dentro da mina, de como um empresário ofereceu dez bonecas insufláveis para os mineiros poderem aliviar a tensão sexual e de como o presidente chileno queria ser o primeiro a descer até à mina na cápsula que resgatou os mineiros.

As bonecas insufláveis foram pedidas pelos 33 mineiros assim que recuperaram a saúde e o moral, mas o grupo de aconselhamento pedagógico achou que o facto de não haver uma boneca insuflável para cada mineiro poderia causar problemas graves de relacionamento entre eles. "Houve um tipo que ofereceu bonecas insufláveis para os

homens, mas só tinha dez. Eu disse-lhe ou 33 ou nenhuma. Caso contrário andariam a lutar uns com os outros: de quem é a vez agora?", contou o médico Jean Romagnoli, que fez parte da equipa que monitorizou a condição física dos 33 homens.

Mesmo assim, os mineiros insistiram que fossem enviadas quatro ou cinco bonecas e preservativos. Até já tinham um lugar reservado na mina para poderem estar sozinhos com elas. Em vez disso receberam pornografia e posters do jornal "La Cuarta", tablóide famoso pelas habituais fotografias de mulheres na página 4.

A marijuana e os comprimidos chegaram aos mineiros através da correspondência enviada pelos familiares através do tubo de pequeno diâmetro que serviu para manter contacto com a mina enquanto se perfurava o buraco maior.

Um dos mineiros, Samuel Ávalos, confessa que sentiu ciúmes por haver quem tivesse direito a uns cigarrinhos de marijuana para fumar e em vez de aliviar a tensão, a droga acabou por causar problemas de relaciona-

mento.

Muitas das coisas que se passaram nas minas e mesmo os problemas durante o resgate dos mineiros foram censurados pelo governo chileno, que controlou até a emissão em directo do resgate. Foram inseridas na emissão imagens pré-gravadas, por exemplo quando uma derrocada cortou o cabo de vídeo que trazia as imagens do interior da mina e um técnico teve de realizar reparações em condições perigosas.

O que também ninguém viu foi o presidente chileno, Sebastián Piñera, a insistir com os colaboradores para ser o primeiro a descer pelo tubo até à mina. Piñera, um milionário energético que pilota o seu próprio helicóptero e pratica mergulho, foi, segundo revela Jonathan Franklin, demovido da arriscada acção pela mulher, Cecilia Morel.

"33 Men: Inside the Miraculous Survival and Dramatic Rescue of the Chilean Miners" é baseado em entrevistas com 120 participantes no resgate, quase todos os mineiros e Piñera e foi lançado esta quarta-feira pela Penguin.

COMENTE POR SMS 821115

O labirinto das duas Coreias

Pequim e Washington, que disputam a hegemonia na região, não têm interesse na reunificação coreana. Para já, é Washington quem mais ganha com a situação. Mas há quem receie que a escalada das provocações militares degenerem num conflito em larga escala, trazendo à memória a guerra de 1950/53.

Texto: **Gazeta.R.U**

Há quase vinte anos que a dissolução da URSS privou o regime norte-coreano de um apoio material sem o qual, segundo se pensava, estaria condenado a ruir rapidamente. Em 1994, quando a morte do inamovível líder Kim Il-sung teve como consequência a subida ao poder do seu Filho Kim Jong-il, considerado um play-boy incapaz de dirigir o país, ninguém duvidava de que a Coreia do Norte iria implodir.

Contudo, o país subsiste. A incrível longevidade desta “fortaleza do socialismo” tem várias explicações. Para começar, Pyongyang nunca se dispôs à mínima experiência [de evolução política].

A repressão, que nunca teve tréguas, não deixou germinar nem uma sombra de pensamento alternativo. Os dirigentes assimilaram bem a lição dos “países irmãos”: toda a liberalização orientada termina rapidamente numa liberalização desgovernada.

De resto, as autoridades conseguem manter a sociedade à margem do mundo a um ponto inimaginável nos dias de hoje. Outro elemento de peso: a Coreia do Norte teve vistas largas e muito cedo apostou num programa nuclear.

Resultado: quando a Administração americana, no fim do século passado, se mostrou disposta a derrotar pela força os regimes indesejáveis, era demasiado tarde para atacar Pyongyang.

Opositores da reunificação

A solidez do regime explica-se, igualmente, pelo apoio decisivo da China. Mesmo quando a URSS ainda existia, a China era o tutor de Pyongyang. A partir dos anos 1990 tornou-se o seu principal protector.

No entanto, não é por causa de afinidades ideológicas. Os pragmáticos chineses estão muito longe do dogmatismo agressivo dos norte-coreanos. De facto, Pequim parte do princípio de que o status quo é preferível à incerteza. Uma Coreia unida



e pró-americana, uma “grande” Coreia tentada pelo nacionalismo e ambiciosa, não seduz Pequim.

Posto isto, a China não é a única a não querer a reunificação da Coreia. Na situação actual, Pyongyang não tem a mínima ambição expansionista e dedica todas as suas forças à própria sobrevivência.

Uma brusca reunificação arruinaria a Coreia do Sul. O Japão, se bem que preocupado com a inconsciência dos norte-coreanos, prefere não ter de se haver com um país unido, mesmo sob a égide de Seul, dado o volume de queixas que os coreanos acumulam há um século contra a antiga potência colonizadora e ocupante.

Curiosamente, é a Rússia que teria mais a ganhar com uma reunificação. Uma reunificação criaria um país influente, de dimensão respeitável, que teria muito menos contas a ajustar com Moscovo do

que com os demais vizinhos.

Por outro lado, a Rússia, que revela agora um vivo interesse pela Ásia, esforça-se por diversificar as suas relações, a fim de evitar depender de Pequim. Por fim, isso abrir-lhe-ia vias de comunicação e de transporte de energia.

Para os Estados Unidos, a questão norte-coreana não é tão simples como parece. Evidentemente, este regime imprevisível só pode exasperar Washington.

Primeiro, procede a ensaios nucleares ou a lançamentos de mísseis para, a seguir, multiplicar as construções de centrífugas de urânio. Mas, a mais longo prazo, pressente-se que um Estado pária nestas paragens acaba por ser útil aos EUA.

Com efeito, tudo leva a crer que o principal objectivo estratégico dos Estados Unidos para a próxima década será reforçar as suas posições na zona Ásia-Pa-

cífico. A probabilidade de uma rivalidade estratégica com Pequim parece crescer. Lançar um desafio aberto a Pequim, começando por “cercar” a China, seria uma provocação extremamente perigosa, tanto mais que a interdependência económica dos dois países não permitiria aos EUA intervir frontalmente.

Em contrapartida, a existência na região de um regime agressivo e temido pelos aliados dos Estados Unidos representa um formidável pretexto para reforçar alianças e a presença político-militar.

Crise de agressividade

Nesta perspectiva, há muito que Pequim deveria ter procurado reprimir os seus “clientes” norte-coreanos e encaminhá-los para uma evolução pacífica, mas não é líquido que o consiga fazer.

A ideia ocidental de que o país estaria pronto a compromissos se a China reduzisse ou cessasse a ajuda económica não tem, forçosamente, fundamento. Os dirigentes norte-coreanos sabem que os parceiros chineses não querem de forma alguma que a situação se agrave, já que poderia alterar o status quo num sentido desfavorável a Pequim.

Significa isto que a degradação da situação pode dar origem a uma chantagem exercida, não só contra os Estados Unidos, o Japão e a Coreia do Sul mas, também, contra a China. Se Pequim fizer pressão, poderá desencadear uma crise de agressividade de Pyongyang para com Seul ou Tóquio. Daqui resultaria um maior envolvimento americano que acabaria por atingir a China, num efeito de boomerang.

Tudo isto leva a um paradoxo: este regime anacrónico, continuação fantasmagórica de uma época passada e de uma ideologia que fracassou, deve a sua sobrevivência ao imbróglio das relações entre as potências asiáticas, o que presagia uma feroz concorrência no futuro. Entretanto, Pequim permanece refém do seu pequeno parceiro. E este nada tem a perder.

CRONOLOGIA - NO FIO DA NAVALHA

50-1953 - Guerra da Coreia, entre as forças do Norte, sustentadas por Pequim e Moscovo, e as do Sul, apoiadas pelos Estados Unidos.

1968 - Tentativa de assassinio do Presidente sul-coreano Park Chung-hee por um comando norte-coreano. Nova tentativa, em 1974, custará a vida à sua esposa.

1983 - Atentado contra uma delegação presidencial sul-coreana em visita à Birmânia: o Presidente Chun Doo-hwan sai ileso, mas morreram mais de 20 pessoas.

1987 - Atentado contra um avião de linha sul-coreano, que matou 115 pessoas. Washington inscreve a Coreia do Norte na lista dos países que apoiam o terrorismo.

1994 - Morte de Kim Il-sung; Kim Jong-il sucede-lhe.

2000 - Encontro em Pyongyang de Kim Jong-il e do Presidente sul-coreano Kim Dae-jung. O Presidente americano George W. Bush evoca o “eixo do mal”, incluindo a Coreia do Norte a par do Irão e do Iraque. Pyongyang retira-se do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares. A comunidade internacional enceta “conversações a seis”. Para além das duas Coreias, reúnem a China, os Estados Unidos, o Japão e a Rússia. Pyongyang diz possuir armas nucleares. Sanção da ONU, após o primeiro ensaio nuclear norte-coreano.

2009 - Lançamento de satélite norte-coreano condenado pela comunidade internacional. Pyongyang decide retirar-se definitivamente das negociações a seis e efectua novo ensaio nuclear.

2010 JANEIRO - Tiros da artilharia norte-coreana; resposta sul-coreana.

2010 MARÇO - Torpedeamento da corveta sul-coreana Cheonan, causando a morte a 46 tripulantes.

2010 SETEMBRO - Kim Jong-un, filho mais novo de Kim Jong-il, é promovido a general e apresenta-se como sucessor designado do seu pai.

2010 NOVEMBRO - Pyongyang anuncia que dispõe do equipamento de enriquecimento do urânio necessário para construir uma arma nuclear. Tiros da artilharia norte-coreana atingem a ilha sul-coreana de Yeonpyeong, fazendo quatro mortes. Os Estados Unidos intensificam as manobras conjuntas com a Coreia do Sul, ordenando o envio do porta-aviões USS George Washington. A China apela ao regresso à mesa das negociações a seis.

Texto: **Bettina Vestring/Berliner Zeitung** • Foto: **Nikos Ar. Vanitidis/EPA**

Mais vale erguer um muro

Até Março, a Grécia terá erguido uma barreira de 12 km na fronteira com a Turquia. Mas devia construir um verdadeiro muro, defende o Berliner Zeitung. Porque, pelo menos, chamar a atenção para a política de imigração europeia.

Pena que a Grécia não construa um grande muro. Teria sido preferível uma cerca com 206 km, na sua fronteira com a Turquia. Preferível para os gregos, cujo pequeno país, sobreendividado e desorganizado, já não aguenta o enorme fluxo de imigrantes.

Preferível também para os refugiados, que se arriscam a ser acolhidos na Grécia em condições indignas. E preferível, por último, para nós, outros europeus, porque esse muro ter-nos-ia obrigado a encarar a nossa própria hipocrisia.

Perante as críticas de todos os quadrantes, Atenas fez marcha-atrás e não fala senão numa barreira relativamente curta, de 12,5 km de comprimento, com três metros de altura. Deverá ser construída ao longo do rio Evros, que é fácil de atravessar e pelo qual tem transitado a maioria dos imigrantes clandestinos chegados à Grécia em 2010. Não é preciso ser bruxo

para adivinhar que os passadotes não demorarão a encontrar outros caminhos para contornar este obstáculo.

Campos sobrelotados

Assim, nada muda: a polícia de fronteira grega continua a afastar os indesejáveis com projectores, faróis, megafones e disparos de aviso. Há também o risco, como alerta a organização Pro Asyl, de os refugiados, em pânico, desatarem a correr através dos campos de minas instalados nos anos de forte tensão entre a Grécia e a Turquia. E há que contar com os 175 agentes das alfândegas dos outros países europeus que foram enviados como reforço, com cães de guarda, aparelhos de infravermelhos e helicópteros.

O organismo europeu Frontex já prolongou a sua missão até Março. No entanto, segundo as estimativas do Governo grego, quase 200 clandestinos con-

tinuam a conseguir passar a fronteira todos os dias. Quase 80% dos imigrantes clandestinos da Europa entram pela Grécia. Trata-se essencialmente de iraquianos, iranianos e afegãos, mas também de africanos e cidadãos do Médio Oriente, que pagam muitos milhares de euros a passadores para entrar.

A maioria não tenciona permanecer na Grécia e rumar aos países do Norte e do Ocidente, mais ricos. Mas o direito europeu é claro: de acordo com o regulamento Dublin II, o país responsável pelo tratamento dos pedidos de asilo é aquele por onde entraram os demandantes.

Assim, as autoridades gregas estão condenadas a enfiar cada vez mais imigrantes clandestinos em campos já sobrelotados.

O espaço é tão pouco que os refugiados não têm, por vezes, sequer lugar para se deitarem a dormir. As instalações sanitá-

rias também não são suficientes e os polícias gregos têm, às vezes, de levar os prisioneiros a fazerem as suas necessidades no mato em redor. Cuidados médicos, aconselhamento legal, intérpretes, nada disso existe nos campos gregos.

Para o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, trata-se de uma “verdadeira crise humanitária, indigna da UE”. Dos 30 mil pedidos de asilo, as autoridades gregas aprovaram apenas 11 em 2010.

Alemães indiferentes aos pedidos de asilo

A situação é de tal modo dramática que os tribunais britânicos, noruegueses e holandeses decidiram não devolver refugiados à Grécia. Na Alemanha, o Tribunal Constitucional suspendeu a política de recondução à fronteira.

Filho de imigrantes ilegais num campo de detenção junto da fronteira grego-turca.



Nesta matéria, os magistrados demonstram mais decência e lucidez que os políticos. Já os ministros do Interior alemão, francês e britânico, em conjunto, conseguiram impedir todas as tentativas de reforma do regulamento Dublin II. A Comissão Europeia não conseguiu sequer fazer aceitar que outro Estado-membro pudesse ocasionalmente aliviar um parceiro assoberbado por uma vaga de refugiados. É necessário dizer que o regulamento em vigor apresenta muitas vantagens para os países ricos do centro da Europa.

Na Alemanha, o número de requerentes de asilo baixou, ao ponto de não representar hoje senão um décimo dos números do início dos anos 1990.

A opinião pública não se sente afectada pelos pedidos de asilo. Os que conseguem superar todos os obstáculos para chegar à Alemanha são relativamente bem tratados. Em contrapartida, os que ficam pelo caminho, longe das nossas fronteiras, não nos importam. Fechamos, também, os olhos ao destino dos refugiados que as autoridades líbias, a pedido da Itália, impedem de atravessar o Mediterrâneo.

Talvez o grande muro grego tivesse abalado a nossa prosápia. Não teríamos podido ignorar tão facilmente que uma tão longa e alta cicatriz desfigurasse a antiga região da Trácia. A Europa-fortaleza? Há muito que existe.



AMÉRICA DO NORTE

Obama: Cortes orçamentais "não podem sacrificar futuro"

O Presidente norte-americano, Barack Obama, defendeu esta semana que sectores determinantes para o futuro do país, como a Educação, sejam poupados dos cortes de despesa necessários a que o país volte a viver "de acordo com as suas possibilidades".

No dia em que a Casa Branca enviou ao Congresso a proposta de Orçamento do Estado para 2012, Obama escolheu uma escola em Maryland, próximo de Washington, para falar sobre as prioridades do documento, que prevê uma redução de 1,1 bilião de dólares no défice, ao longo de uma década, o que está aquém do pretendido pelos republicanos. "É essencial vivermos de acordo com as nossas possibilidades, estamos absolutamente empenhados em trabalhar com democratas e republicanos para encontrar

mais poupanças e olhar para toda a gama de assuntos orçamentais, mas não podemos sacrificar o nosso futuro nesse processo", disse o Presidente.

"Enquanto cortamos coisas sem as quais podemos viver, temos a responsabilidade de investir nas áreas que terão maior impacto no nosso futuro, e isso é especialmente verdade no que diz respeito à Educação", adiantou Obama.

A Educação não é poupada nos 100 programas que estão a ser defendidos pelo congressistas republicanos, que apontam um corte de 100 mil milhões de dólares na despesa pública já este ano, e as reacções ao longo do fim-de-semana aos dados conhecidos do Orçamento deixam antever um confronto entre as duas forças partidárias norte-americanas. / Escrito por Lusa



EUROPA

Serviço de limpeza "sexy" causa polémica na França

Um site francês que oferece serviços de mulheres para limpeza que usam roupas sexy está a provocar polémica no país. Prefeitos e associações pediram a proibição do site, alegando que ele representa "um insulto à imagem das mulheres".

O site Sensual Clean Service oferece à clientela masculina serviços que têm como única finalidade "a limpeza da casa e o divertimento visual". O site mostra imagens de mulheres com espanadores ou ferros de passar roupa usando saias ultracurtas, decotes, lingerie e salto alto.

As faxineiras que realizam esse serviço, chamadas "lady clean", cobram 75 euros por hora de trabalho, cerca de cinco vezes mais do que as tarifas, pagas também por hora, a profissionais que fazem limpeza em Paris.



"As nossas 'lady clean' tiram o pó, passam o aspirador, arrumam a cama, varrem e podem ser úteis para pequenas tarefas comuns", diz o site, afirmando ainda propor "os serviços de uma limpeza impecável, acompanhados por um intenso toque de sensualidade". O criador do site, Johann Blazy,

de 29 anos, afirma que os serviços oferecidos pela sua empresa não são de prostituição. "Está escrito no contrato que os clientes não têm direito de tocar a 'lady clean' nem filmá-las", afirmou Blazy ao jornal "Le Parisien". A "lady clean" é "sociável, divertida e muito sexy. O que pedir mais?", diz o site.

A empresa, sediada em Toulouse, no sudoeste da França, foi criada há algumas semanas e já oferece serviços em Paris, Lyon, Bordeaux (também no sudoeste), Montpellier (no sul) e Lille (no norte do país). "A nossa ideia é nova, talvez ela provoque inveja. Há inúmeras empresas que propõem strip-teases ao domicílio, em aniversários, e não são alvo de polémica", diz Blazy.

Ele conta ter tido a ideia do site ao ouvir um amigo dizer que preferia "que uma mulher de biquíni viesse fazer a limpeza na sua casa". Ao que tudo indica, os serviços, apesar da polémica, estão a fazer sucesso. O site indica que "devido à forte demanda", Lara, "lady clean" de Paris, não está disponível actualmente e informa que as reservas dessa faxineira só podem ser feitas a partir de 21 de Fevereiro. / Escrito por BBC



ÁFRICA

Presidente do Malawi responsabiliza Moçambique pela crise de combustível no seu país

O Presidente do Malawi, Bingu wa Mutharika, voltou esta semana a dar sinal de novo conflito com Moçambique, reafirmando o seu mal-estar com o país. Bingu wa Mutharika desta vez responsabiliza Moçambique pela escassez de combustível no seu país. São sucessivas as vezes que o estadista malawiano procura promover um conflito com Moçambique. A mais recente manifestação foi em relação à navegação do Rio Chire.

Nas últimas semanas, o Malawi enfrenta uma crise de combustível sem precedentes, situação que levou a Polícia malawiana a impedir, esta segunda-feira, 14 de Fevereiro



de 2011, a realização de uma marcha pacífica contra a escassez de combustível e interpelou vários organizadores da manifestação.

Entretanto, o Presidente Bingu wa Mutharika fez um discurso ao país transmitido por uma emissora estatal e explicou que o Malawi depende de outros países para importar o seu

combustível. "Nós não controlamos o fluxo de bens quando entram nos portos" - explicou, declarando que a escassez é devido ao embaraço nos portos moçambicanos da Beira e Nacala.

Na semana passada o governante havia referido ter solicitado esta segunda-feira a reali-

zação de uma marcha pacífica contra a escassez de combustível e interpelou vários organizadores da manifestação. Os manifestantes deviam marchar do centro da cidade Capital Hill, o bairro administrativo, a fim de entregar uma petição ao Presidente Bingu wa Mutharika para "encontrar soluções duráveis" para a crise do combustível.

Entretanto, segundo Mabvuto Bamusi, o coordenador da marcha que deveria reagrupar 91 associações de direitos cívicos os manifestantes estavam no início da manifestação quando foram atacados por mais de duzentos polícias.

"Nós não apelamos à demissão do Presidente como no Egipto. Trata-se do combustível e não de política", acrescentou. Uma manifestação foi igualmente interdita em Mzuzu, uma pequena cidade no norte do país. / Escrito por O autarca

tado uma linha de crédito de cinquenta milhões de dólares para reaprovisionar as reservas do país em combustíveis. Sabe-se que o Malawi depende das exportações de tabaco e tem necessidade, anualmente, de trezentos a quatrocentos milhões de dólares para importar o combustível.

A Polícia do Malawi terá impe-



ÁSIA

Novos protestos nas ruas de Banguecoque



Milhares de tailandeses realizaram protestos com as cores vermelha e amarela em Banguecoque no passado domingo, ressaltando um persistente sentimento antigoverno e profundas divisões políticas na expectativa de uma eleição planeada para este ano. Os "camisas vermelhas" pediram a soltura de 18 dos seus líderes detidos e os rivais "camisas amarelas" exigiram a renúncia do Primeiro-Ministro Abhisit Vejjajiva pela maneira como lidou com uma longa disputa de fronteira com o Camboja.

As passeatas foram realizadas antes da eleição que, segundo Abhisit, pode ocorrer no primeiro semestre deste ano. Campanhas antigoverno intermitentes conduzidas pelos dois grupos desde 2005 com

um histórico de protestos por vezes violentos apontam um caminho difícil para a segunda economia do sudeste asiático. As duas manifestações também aconteceram em desafio ao Acto de Segurança Interna (ISA na sigla em inglês) invocado na última quinta-feira, que proíbe protestos em áreas eminentemente governamentais e comerciais. Houve grande concentração de polícias, mas não foi feita nenhuma tentativa de bloquear os manifestantes, que protestaram pacificamente.

O ano passado testemunhou o pior surto de violência política na história moderna da Tailândia, um protesto e paralisação durante 10 semanas em Banguecoque por parte dos "camisas vermelhas", muitos dos quais apoiam o Primeiro-

Ministro deposto Thaksin Shinawatra. Atiradores entraram em confronto com polícias nas ruas e por fim os militantes encerraram o protesto. Noventa e uma pessoas foram mortas e mais de 1.800 ficaram feridas. Dezoito líderes dos "camisas vermelhas" foram detidos desde então e os seus apoiantes reuniram-se em massa no domingo do lado de fora da Corte de Justiça, que julgará um pedido de fiança em 21 de Fevereiro. "Estamos aqui para clamar por justiça", disse o líder "camisa vermelha" Thida Thavornseth aos repórteres no local. "Não pretendemos invadir o tribunal. Só queremos mostrar o nosso apoio a todos os líderes ainda na prisão." / Escrito por Redacção/ Agências



AMÉRICA CENTRAL / SUL

Prisões da Venezuela são as mais violentas da América Latina

As cadeias da Venezuela são as mais violentas da América Latina, afirmou, em Caracas, o director do Observatório Venezuelano de Prisões, Humberto Prado. "A Venezuela está acima da Colômbia, do Brasil e do México, que, juntos, somaram 89 assassinados em 2010, enquanto na Venezuela morreram mais de 400 reclusos", disse.

Segundo o responsável, na Venezuela existem mais de 48 mil cidadãos presos dos quais apenas 12 mil foram julgados, "21,68 por cento estão à espera de uma audiência preliminar e 19,42 por cento estão na fase

de julgamento". Precisou ainda que os atrasos processuais são uma queixa frequente dos detidos nos 43 centros penitenciários do país e que os cárceres de Urbina, La Planta, Tocorón e Yare são os mais violentos.

Por outro lado, explicou que "nos 12 anos da administração do Presidente Hugo Chávez, faleceram 4.006 internos e outros 12.518 foram feridos com gravidade" durante rixas prisionais. "O Brasil tem 486 mil presos, no ano passado 36 pessoas faleceram por actos de violência nos centros de reclusão (...), no México morreram 37 pessoas e na Colômbia 16",

enfatizou.

O observatório denunciou ainda que outro problema grave é a sobrelotação das prisões venezuelanas, situação que "deteriora a condição humana". "Não se pode humanizar ninguém tendo gente a dormir no chão, a comer com as mãos, obrigando os familiares dos reclusos a levar-lhes os medicamentos e alimentos", denunciou.

Insistiu ainda que "cada réu deve fazer parte de uma classificação segundo o tipo de delito, grau de perigosidade ou idade, para ser atendido com o cuidado que requer". / Escrito por Lusa



OCEANIA

Ciclone Carlos atinge cidade australiana de Darwin

O ciclone Carlos, acompanhado por chuvas torrenciais e ventos de 110 km/h, afectou esta quarta-feira a cidade de Darwin, norte da Austrália, duas semanas depois da passagem devastadora do ciclone Yasi pela costa nordeste do país.

Os colégios e aeroportos de Darwin permaneceram fechados e a cidade, de 120 mil habitantes, registou inundações e cortes de energia eléctrica. O Carlos está classificado na categoria 1 de uma escala que vai

até 5, mas o serviço meteorológico advertiu que o fenómeno pode alcançar a categoria 2 na quinta-feira ao passar por uma zona costeira pouco habitada. Darwin foi reconstruída em grande parte após a passagem do ciclone Tracy em 1974. Quatro ciclones tropicais afectaram a Austrália desde o início do ano. Inundações catastróficas no nordeste do país deixaram 35 mortos e provocaram um prejuízo de milhões de dólares. / Escrito por France Press



ECONOMIA

COMENTE POR SMS 821115

Os refugiados que actualmente se encontram albergados no Centro Nacional de Acomodação de Maratane, no distrito de Rapale na província nortenha de Nampula, em Moçambique, e que exercem actividades económicas, passam a pagar impostos a partir de 2011.

Falta de alimentos: o pior está por vir

Ao contrário dos seus vizinhos, Moçambique parece orgulhar-se do seu problema na produção agrícola. À beira de uma crise alimentar, o Governo já veio dizer, mais uma vez, que, com a ameaça de escassez de alimentos, se abre uma "janela de oportunidades". Na verdade, apertar o cinto mais do que já está é a nova palavra de ordem para o povo nos próximos dias.

A coisa funciona assim: a instabilidade alimentar instala-se no mundo e o Governo diz que estão criadas acções viradas à mitigação dos efeitos da escassez e chega à conclusão de sempre – a solução passa pelo aumento da produção nacional, além de afirmar que a situação constitui uma "oportunidade para o relançamento" da produção agrícola e agro-industrial.

Eis que a história se repete. A crise de alimentos está à vista e as autoridades moçambicanas já fizeram o alerta de que dias piores estão por vir. E, como sempre, a corda vai rebentar do lado mais fraco: o custo de vida no país vai aumentar e, consequentemente, afectar o já diminuto bolso das famílias moçambicanas. Não se vislumbra ainda planos para aliviar a carestia de vida, para além das medidas de austeridade tomadas no ano passado.

O ministro da Planificação e Desenvolvimento, Aiuba Cureneneia, disse o que sempre se ouviu dizer do Executivo moçambicano, quando o país está na iminência deste tipo de carestia: "Moçambique poderá ser negativamente atingido por esta situação, por ser ainda importador de produtos alimentares" e "que se abre uma janela de oportunidades para o aumento do investimento na agricultura, tirando proveito do potencial de terra e água, actualmente subaproveitado".

Apesar de contar com 36 milhões de hectares de terras aráveis e uma imensa disponibilidade de recursos hídricos, mais de metade dos 22 milhões de moçambicanos passam fome todos os dias, pois o país ainda continua a depender altamente de importações, ou seja, a pro-

últimos anos. A crise de alimentos vem pôr a nu todas as fragilidades da política de segurança alimentar no país. Diga-se, a agricultura nacional não evoluiu nos últimos 35 anos, apesar das medidas tomadas pelo Governo.

litação de estradas que ligam as zonas de produção aos mercados e aumentar o acesso aos insumos para os pequenos produtores.

Quase três anos depois, pouco – ou quase nada – se viu, quer dizer, "ainda não é pos-

urbanas. "Não se justifica que o país continue a sofrer o impacto negativo da subida de preços dos produtos alimentares no mercado internacional com todas as condições de que dispõe para se tornar auto-suficiente", comenta o economista do Grupo Moçambicano da Dívida, Humberto Zaqueu.

Neste momento, o país tem défices notáveis em produtos como trigo, arroz e batata Reno, produtos que poderia produzir para o consumo interno e até ter excedente para exportar. "Deve-se fazer um forte investimento na agricultura, desde as questões ligadas à infraestrutura de transporte, construção de silos e melhorar as práticas de irrigação. Há muita comida a apodrecer na zona rural por falta de vias de acesso", diz o economista. Moçambique é apenas auto-suficiente em milho e mandioca, produtos que chegam até a perder-se nos campos de produção.

A agricultura beneficia de apenas 5.6 por cento do Orçamento do Estado, contra os 10 por cento que se consideram ideias para garantir o crescimento do sector a uma taxa média anual de 6 por cento, o que contribuiria desta forma para a redução da insegurança alimentar. Actualmente, a sua contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) é de 24 por cento.

relação à meta do ano.



dução permanece incapaz de satisfazer as necessidades de consumo interno.

Os resultados do mau desempenho da agricultura moçambicana nunca estiveram tão visíveis como se assiste nos

Face à crise de 2008, o Executivo de Armando Guebuza optou por melhorar o acesso à terra para produção, criar reservas alimentares, melhorar o escoamento de produtos das zonas de produção para os centros de consumo, acelerar a reabi-

sível avaliar os resultados das medidas tomadas pelo Executivo em 2008". Moçambique continua a ter um dos maiores défices alimentares da região, uma vez que cerca de 70% dos moçambicanos vivem em extrema pobreza fora das áreas

Trigo e combustível: até quando o tecto?

Este ano, 2011, o Governo vai continuar a colocar um tecto sobre os preços de trigo e combustível. Ou seja, mais de mil milhões de meticais serão destinados aos subsídios para evitar novos levantamentos populares resultantes da alta dos preços, segundo o que consta no Plano Económico e Social para 2011.



Actualmente, 0,25 por cento do Orçamento do Estado é destinado a subsidiar o trigo. O Governo vai continuar a subsidiar as panificadoras de modo que o preço do pão não aumente até ao próximo mês de Março. E ainda não há conversações para mantê-lo depois disso. Quer dizer, poderá haver negociações com a fábrica 'Merex Socimol', caso no período das importações deste cereal se registre uma subida dos custos no mercado internacional.

Este cenário levou as principais moageiras nacionais a praticarem, no passado dia 1 de Fevereiro, novos preços deste produto de primeira necessida-

de. No dia 4, o preço do trigo registou um agravamento de 100 meticais, passando dos anteriores 1.050 meticais para 1.150 neste momento.

Com efeito, algumas pastelarias na cidade de Maputo já começaram a agravar o preço do pão em mais 50 centavos, enquanto a Associação Moçambicana dos Panificadores diz que as panificadoras estão "orientados para não aumentarem voluntariamente o preço do pão".

Cerca de 1,5 por cento do bolo do Orçamento do Estado é destinado ao subsídio do combustível. A subida do preço de petróleo está a tirar o sono ao

Governo, pois o preço do barril está a atingir novos valores e não há sinal de refracção. Os analistas prevêem subidas galopantes nos próximos tempos.

Em finais de 2010, o barril era comercializado a 85 dólares, no princípio deste ano chegou a ser vendido a 98 e agora está a ser negociado a mais de 100 dólares. Refira-se que desde 2008 que o Governo tem vindo a subsidiar os preços dos combustíveis ao consumidor.

Devido à conjuntura internacional, o Executivo será forçado a accionar outras medidas para evitar que a economia caia no abismo da instabilidade.



A economia cresce

Em 2010, a produção global no país cresceu 6.2 por cento, uma cifra que está dentro das previsões avançadas pelo Governo no ano passado e que apontavam para um crescimento económico que oscilava entre 5.9 e 6.4 por cento. Mas, apesar do avanço, os níveis de pobreza mantêm-se, aliás, a pobreza, medida em termos de consumo de alimentos, continua essencialmente no mesmo nível.

Ainda no ano passado, a taxa de inflação média situou-se em 12.7 por cento, contrariando as expectativas do Governo de contê-la a níveis de um dígito, ou melhor, 9,5 por cento. As exportações totais de bens, até Setembro, rondaram os 1.632.1 milhões de dólares norte-americanos. Estes números representam um grau de realização de 76.2 por cento em relação à meta do ano.



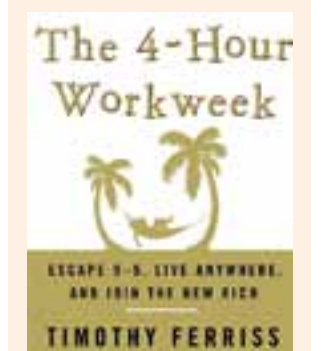
Texto: Filipe Garcia *
filipegarcia@gmail.com

PuraMente

Nome: "The 4-Hour WorkWeek"

Autor: Timothy Ferriss

Data: Crown Archetype - Abril de 2007



Quando se inicia a leitura deste livro é inevitável perguntar se estamos perante uma boa ideia ou de mera "banha da cobra". A dúvida surge porque o autor nos propõe uma semana de trabalho de 4 horas, uma vida de diversão e dinheiro no bolso. Ainda mais suspeito é o tom de autopromoção, de quem é mais inteligente do que os demais e que é possível abandonar tudo o que não se gosta. E, por isso mesmo, perguntei no Twitter: "Reading The 4-Hour WorkWeek. BS or good value?". Minutos depois surgiu, da Dinamarca, uma resposta personalizada "the 4hww is excellent. It has changed my life". Não se pode ficar indiferente a um comentário destes. Para mais, trata-se de um campeão de vendas, com quase mil reviews na Amazon.

Há dois conceitos de base no livro, a partir dos quais toda a proposta se desenvolve: o primeiro é que ser um "novo rico" (um rico nos tempos modernos, que não se confunde com a ideia pejorativa que a expressão tem em português) significa ter opções. Ou seja, mais importante do que ter a fortuna é ter a opção de se fazer o que se quer, quanto se quer; o segundo é que a alocação do tempo é a decisão mais importante de todas. A partir daqui o livro divide-se em 4 capítulos que pretendem ser uma receita para o sucesso.

"DEAL" são as iniciais desses passos a seguir. Em "D" (Definition), explica-se o conceito - o segredo do sucesso é separar o tempo que se aplica ao trabalho e ao que se gosta, trabalhando-se o mínimo possível necessário. Crítica fortemente quem pensa em amearhar para a reforma, defendendo que se deve viver já. Em "E" (Elimination), encontramos a parte mais relevante do livro, na qual o autor utiliza os princípios de Pareto e a lei de Parkinson para explicar que se perde demasiado tempo com actividades improdutivas. Talvez o parágrafo mais importante de "The 4hww" seja o que explica a diferença entre eficácia e eficiência, que pode ser para muitos uma revelação. As partes "A" e "L", Automation e Liberation, não são tão relevantes e situam-se na fronteira do inverosímil.

"The 4-Hour WorkWeek" é um livro desequilibrado, que nos deixa desconfortáveis - o que é bom - mas sempre inseguros quanto à dimensão ética do autor e à bondade dos conselhos e conceitos. Sendo fácil e rápido de ler, aconselha-se a sua consulta, ou pelo menos uma visita à página do autor em <http://www.fourhourworkweek.com>.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

A taxa anual de crescimento do sector formal em Moçambique é de apenas 2,1%, contra mais de 20% na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

ECONOMIA

COMENTE POR SMS 821115

Escalada do preço dos alimentos gera mais 44 milhões de pobres

O Banco Mundial alertou hoje para o facto de que a escalada nos preços dos produtos alimentares atiraram mais 44 milhões de pessoas para uma situação de "pobreza extrema".

Texto: Reuters/Juda Ngwenya • Foto: lusa

O cenário, descreve a organização sediada em Washington, é mais grave nos países em desenvolvimento, onde as populações são mais vulneráveis a estas oscilações de preços, porque estas cativam mais de metade do seu rendimento

para a compra de alimentos. Por isso, defende o Banco Mundial, é necessária uma intervenção política urgente, capaz de "acalmar" os mercados onde se transacionam as matérias-primas que servem de base à alimentação humana.

O Banco Mundial assinala que, desde Outubro de 2010 para Janeiro deste ano, o índice da organização para o preço dos alimentos disparou 15 por cento. Está apenas a três pontos do pico atingido em 2008. Nessa altura, porém, os impactos da subida foram amortecidos por colheitas substanciais de cereais no continente africano, onde a prevalência da fome é mais

insistente.

No ano passado, os preços do trigo registaram aumentos de quase 50 por cento em Chicago, a mais importante bolsa de transacção de commodities em todo o mundo. Esta escalada teve na base as baixas colheitas do cereal na Rússia e na Argentina, devido à ocorrência de condições climáticas adversas.

Apesar disso, no caso do arroz – fundamental na dieta de importantes manchas populacionais do planeta –, o Banco Mundial assinala que os futuros contratos apontam no sentido de uma estabilização dos preços no primeiro trimestre de 2011. O preço também tem subido, mas está ainda 39 por cento abaixo do máximo histórico atingido em Abril de 2008.

"Os preços mundiais estão a evoluir para níveis perigosos e ameaçam dezenas de milhões de pessoas em todo o mundo", afirmou o presidente do Banco Mundial, Robert Zoellick.

A organização considera que uma pessoa vive em situação de "pobreza extrema" quando tem menos de 1,25 dólares por dia para as suas despesas.



80% da população do mundo não tem protecção social



Oitenta por cento da população mundial carece de mecanismos de protecção social, como pensões, alertou na passada segunda-feira a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Segundo o director do Departamento de Segurança Social da OIT, citado pela agência EFE, apenas 20 por cento da população mundial "conta, na realidade, com acesso a mecanismos de protecção".

Na opinião de Michael Cichon, que falava em conferência de imprensa em Nova Iorque, é ainda "mais escandaloso" do que os dois por cento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial destinados a serviços sociais mínimos para a população mais vulnerável do planeta.

"As transferências sociais são a ferramenta mais poderosa e com a qual um país conta para redistribuir as suas receitas e combater a pobreza", sustentou. De acordo com o responsável, as prestações sociais representam 50 por cento da redução da pobreza na Europa e nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.

Michael Cichon participa esta semana em reuniões da Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social, nas quais se pretende estabelecer bases para uma "rede mínima de protecção social". As reuniões antecedem uma outra, em Junho, entre a OIT e representantes de governos, empresários e trabalhadores dos 183 países-membros da organização. / Escrito por Lusa

Publicidade



CURSOS

Desenvolvimento de habilidades para secretárias(os) executivas(os) e assistentes de direcção

Porque a profissão de secretária está a crescer e a ficar cada vez mais importante no mercado de trabalho, a KPMG irá realizar um curso de formação sobre "**desenvolvimento de habilidades para secretarias executivas e assistentes de direcção**", que será ministrado nas instalações da KPMG em Maputo.

O curso será nos dias 1 e 2 de Março (Módulo I) e 3 e 4 de Março (Módulo II) e entre os objectivos do curso contam-se:

- Aquisição de competências e comportamentos de uma profissional
- Redefinição do papel de secretária e eliminação da má imagem criada em seu redor;
- Conhecimento a fundo do alto nível de confiança e de autoridade necessários para manter o seu "status" profissional.

No fim da formação os participantes estarão dotados de conhecimentos para demonstrar um elevado grau de responsabilidade, integridade e profissionalismo no local de trabalho, comprometidos com a qualidade e capacitados para os desafios rumo aos objectivos e metas da organização.

Custo de Participação

O valor da inscrição para participação é de **15.000 MT** (quinze mil meticaís), IVA incluído, por módulo. Este valor inclui o material do curso, lanche e almoço buffet nos dias em que o curso estiver a decorrer.

Após o curso serão emitidos Certificados de Participação.

Para informações adicionais contacte:

Sandra Nhachale

Rua 1.233, Número 72C-Bairro Central - Edifício Hollard
Maputo - Moçambique

Telefone: +258 21 355200 | Fax: +258 21 313 358 | Mobile: +258 82 3176340
E-mail: snhachale@kpmg.com

AUDIT • TAX • ADVISORY



© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.



ARAGUAIA



Yete fala para Solano que precisa pedir a permissão do Cabo de Esquadra para levá-lo ao seu encontro. Manuela procura Estela para entregar seu cachê e vê a índia fazendo um ritual. Ela ouve Estela dizer que só ela pode salvar a vida de Solano. O gaúcho ouve o grito de Estela e sente dificuldade para respirar.

TI TI TI

Amanda confessa para Ariclênes que foi ela quem entregou o croqui do vestido de Valentim para Jacques. Armandinho agarra Desirée. Stéfany se insinua para Jorgito. Edgar chega à casa de Marcela e vê Renato.



INSENSATO CORAÇÃO



Pedro pede para Werner retirar o processo contra Raul e afirma que ele também é culpado pelo acidente com o avião. Gabino dá o telefone de Haidê para Carol e Alice. Léo comenta com Zeca que vai tentar conseguir dinheiro com Afrânio. Norma vê Léo na rua ao sair do IML.

3.ª TEMPORADA DE 90210

No terceiro episódio, '2021 Vision', Naomi tem constantes flashbacks da violação e começa a tomar medicamentos para dormir. Mr. Cannon convida Silver até ao seu apartamento para ver o seu novo documentário e, secretamente, deita-lhe algo na bebida. Entretanto, Teddy acorda depois de uma noite de bebedeira e descobre que teve um caso com outra pessoa. Dixon aprende que, apesar do que ele pensava, Ivy é virgem. Annie confronta a sua chefe Katherine (Lisa Waltz) sobre o seu comportamento estranho e fica chocada quando esta lhe faz uma oferta que não pode recusar. Adrianna plagia uma canção num serviço fúnebre, mas rapidamente se arrepende da decisão quando o vídeo se torna viral na internet.

DÊ-NOS
INFORMAÇÃO

Tel: 21 490343
Cell: 843998624
Fax: 21 490329
SMS: 821115 ou 8415152
E-mail:
averdademz@gmail.com
Carta:
Av. Mártires da Machava, 905

Não nos responsabilizamos por alterações feitas, canais de televisão ou rádio, distribuidoras de cinema, pelos promotores de espectáculos e exposições após o fecho da edição.

3.ª TEMPORADA DE LIE TO ME

Esta nova temporada vai testar as relações e dinâmica do Lightman Group enquanto uma cunha começa a aparecer entre Lightman e Foster, criando consequências devastas para o futuro do grupo.

FORÇA ESPECIAL

No episódio piloto a governadora (Jean Smart) de Havaí autoriza o oficial da marinha Steve McGarrett (Alex O'Loughlin) a juntar uma unidade especial cujo primeiro trabalho é capturar o homem que matou o pai de McGarrett.

Já em 'Ohana', a equipa especial trabalha em conjunto para tentar resgatar um perito em computadores e informática que foi raptado por mafiosos da Sérbia.

No terceiro episódio, 'Malam Ka Aina', quando um gang de guerra que faz escaladas causa o pânico nas bandadas durante um jogo de futebol na escola local causando ferimentos em vários espectadores e matando o líder do gang, a equipa Five-0 descobre uma improvável aliança entre os gangs Samoan e um mafioso do continente.

A promotional image for the TV show Hawaii Five-O. It features the four main cast members (Alex O'Loughlin, Scott Bakula, Daniel Dae Kim, and Jonny Lee Miller) standing in front of a backdrop of crashing waves. The title "HAWAII FIVE-O" is prominently displayed at the top in large, bold, white letters. The CBS eye logo and "CBS" text are visible at the bottom center.

Publicidade

Agenda Cultural da Semana

- Concerto. 18h. Trio Chamanculo. Waterfront. Consumo mínimo de 200 Mt.
- Concerto. 18:30h ImproRiso. Gil Vicente Bar.
- Poesia. 18:30h Noite de poesia Am'Arte, com Nataniel Ngomane e Orlando da Condição. ICMA.
- Teatro. 18:30h "Vida dura". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 19h Roots Night. Mafalala Livre.
- Concerto. 22:30h Moticomica. Gil Vicente Bar.
- Concerto. 23h. Música ao vivo. Matola Jazz Bar.

- Sábado, 19 de Fevereiro
- Roteiro turístico. 9h-15h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcação: 824180314
- Teatro. 16h. "Vivendo com a Sogra". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 18h-22h. Música ao vivo. Núcleo de Arte.
- Teatro. 18:30h. "Vida dura". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 18:30h. Silent Spirits. Gil Vicente Bar.
- Concerto. 18:30h. Waterfront. Consumo mínimo de 200 Mt.
- Concerto. 22h. Festa com Dj Eduardo e Dj Serita. África Bar.
- Jam Session. 23h. Gil Vicente Bar.
- Concerto. 23h. Música ao vivo. Matola Jazz Bar.

Domingo, 20 de Fevereiro

- Roteiro turístico. 9h-15h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcação: 824180314
- Teatro. 16h. "Vivendo com a Sogra". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 18h-22h. Música ao vivo. Núcleo de Arte.
- Teatro. 18:30h. Vida Dura. Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 19h. Jam Session. Xima Bar.


Segunda-Feira, 21 de Fevereiro

- Cursos de Espanhol. 13:30h. Reunião informativa sobre os cursos de espanhol. UEM. Faculdade de Letras. Sala 316. Marcaçãoes: 821239120.
- Fotografia. 19h. Inauguração da exposição fotográfica produzida pelos membros da AMF. Associação Moçambicana dos Fotógrafos.

Terça-Feira, 22 de Fevereiro
• Karaoke. 22:30h. Queres cantar? Karaoke com banda. Gil Vicente.

Publicidade

FESTIVAL
MOZAMBIQUE
EN MUSIQUE



STEWART
SUKUMA & BANDA
NIKHUVU



CHAVAGÃO DVD
AO VIVO

SEXTA FEIRA 14

MARÇO 2014

19H30

TEATRO MUNICIPAL



CIDADÃO REPORTER

Viu um Problema?
Tem uma ocorrência?

O Cidadão Repórter é um instrumento que você pode utilizar para mostrar problemas, soluções ou acontecimentos de maneira geral no seu bairro, no trabalho ou na cidade.

Além disso, você ainda pode mandar registos de flagrante no trânsito ou um fato importante.

**Na sua mensagem Seja realista,
Não invente factos.**

**Não exagere nas descrições,
Seja objetivo.**

VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!

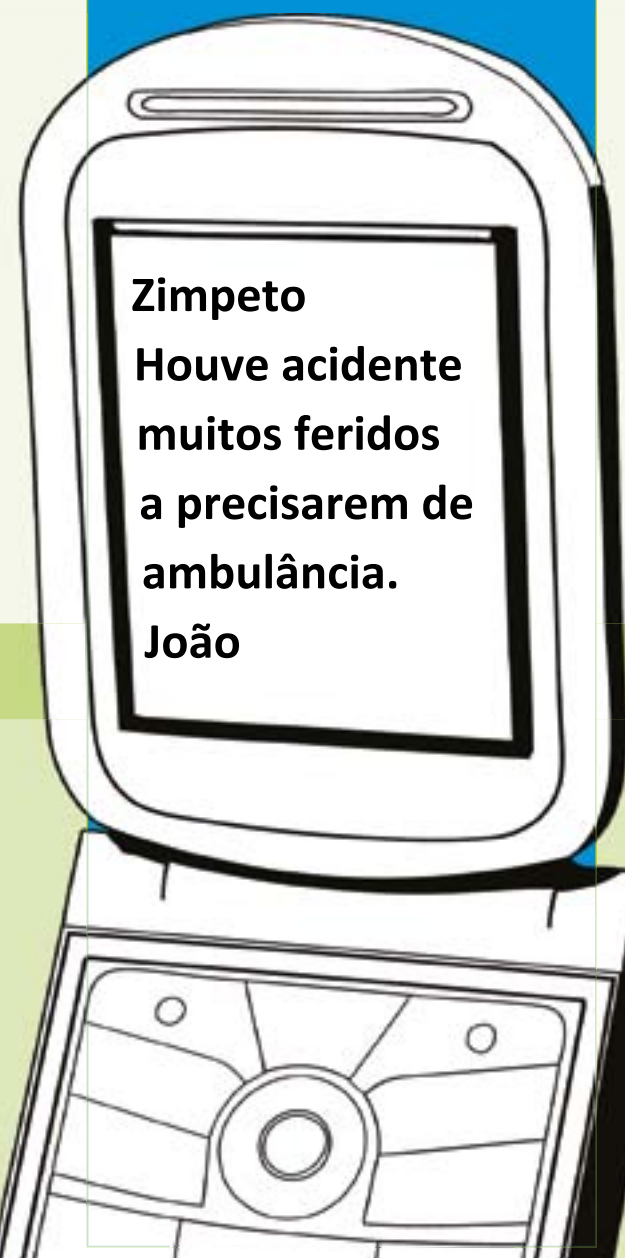
**EMAIL**

averdademz@gmail.com

**SMS****821111**

**Envie uma
mensagem
útil:**

Envie a sua SMS
com o formato LOCAL
(bairro, localidade,
província) espaço
ocorrência.
Por exemplo:



DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

Em 1985 o então Instituto Nacional de Planificação Urbana elaborou um plano de expansão da cidade de Maputo, o qual definiu a Catembe, o distrito de Marracuene e uma parte da Matola como zonas para expansão urbana.



A cidade por cima da cidade

Maputo chegou a ser uma das cidades mais bonitas de África, devido à beleza arquitectónica dos seus edifícios. Mas agora o centro da cidade, algumas ruínas de edifícios históricos, e as construções nos topos dos prédios, ilustram o declínio que representa a ausência de uma política de urbanização.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

Quando se caminha por alguns bairros do Distrito Urbano de KaMpumo, sobretudo o da Malhangalene, na capital do país, não é preciso redobrar a atenção para ver que nasceram novos edifícios no topo dos prédios de dois, três e quatro andares. Construções precárias que não obedecem a nenhum tipo de normas arquitectónicas. As pessoas constroem, ora porque alugam as suas residências para reforçar o já deficitário rendimento familiar, ora porque o agregado familiar cresceu e teve de se improvisar espaço para os que vieram. Mas nem sempre foi assim: Em 1980, do Alto-Maé ao bairro Central era aconselhável que a densidade populacional se situasse entre 200 e 300 mil habitantes por hectare. Essa conclusão foi retirada de um plano feito em 1985 pelo Instituto Nacional de Planeamento Físico (INFP), o qual preconizava que uma família média tivesse cinco pessoas. Um cenário que apenas os bairros da COOP e Sommershield corporizavam naquela ano. Ou seja, nos bairros do Alto-Maé, Central e Malhangalene, nessa altura, já era frequente encontrar flats do tipo dois com 14 a 25 pessoas.

Nessa altura, refira-se, fez-se a nivelção do piso do bairro do Maxaquene, entre 1978 e 1980, na perspectiva de instalar infra-

estruturas adequadas, criar espaços livres e abrir ruas em condições. Igual trabalho foi feito no Polana Caniço-A como

forma de resolver o superpovoamento do Alto-Maé, Central e Malhangalene. Uma intervenção, diz-se, bastante cara mas

que resultou infrutífera porque não teve correspondência na capacidade financeira, técnica, material e de gestão que permi-

tisse a urbanização que se pretendia em benefício da população. A área dividida em talhões estava calculada para beneficiar 60 mil pessoas, número que subiu para 100 mil na altura da ocupação.

Densificação demográfica violenta

A densificação da cidade de Maputo não obedeceu ao movimento normal que se verificava na altura em que o país fez o estudo da população, o qual referia que as estruturas físicas de Maputo e Matola estão ligadas, embora administrativamente pudessem estar separadas. O director do INFP, em 1980, numa entrevista para a revista Tempo, sustentou que a densificação em flecha e desordenada veio alterar em certa medida o que o plano continha nas suas hipóteses. Ou seja, se a população da cidade de Maputo era de 650 mil habitantes, em '80, previa-se um crescimento de 2,8 por cento o que traduziria, em 1985, um milhão e 35 mil habitantes. "Em verdade, porém, o que está a acontecer é que não há um crescimento natural, mas sim uma violentação demográfica, na forma ga-



O Concelho Municipal da Cidade de Maputo destruiu, na zona da Costa do Sol, 21 casas desde meados de 2008, resultantes de construção ilegal no mangal daquele local.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115



lopante como a população está a aumentar”, referiu.

Casas em cima de casas

Contemplando os terraços dos edifícios no largo de Minho, no bairro de Malhangalene, vêem-

se várias casas a ser arquitetadas, bem como telhados dos quais sobra apenas o nome e alguns vestígios dum passado cheio de beleza e brilho.

Na rua de Viseu assiste-se a pior cenário, numa fileira de prédios cujos últimos pisos estão alie-

nados por estas construções, escapando apenas o primeiro à entrada da rua, quiçá porque o tecto terá desabado.

Essas obras são normalmente do tipo 1 e 2 com sala, quartos, cozinha e casa de banho feitas de bloco ou tijolos de 10 e de 15

centímetros, cobertas de madeira e zinco e desprovidas de vigas ou pilares, abrigando em média agregados familiares de três pessoas. Contêm no mínimo uma cama, estante com televisor e aparelhagem sonora, uma mesa de 4 cadeiras, tambor de 110 litros e alguns bidões de 20 litros, “boquisso” (guarda-roupa) entre outros bens pesados.

O pouco espaço que a casa não ocupa serve de quintal, onde se lava roupa, sendo o destino da água incerto, confeccionam-se os alimentos, moe-se amendoim e milho, organizam-se festas nas quais se dança a noite toda, enquanto noutro tempo os petizes brincavam às escondidas, saltavam a corda e muito mais.

A baixa da cidade não está isenta dessas construções à margem da estrutura urbana (povoar por cima ou além da área traçada) bastando apenas olhar atenciosamente para o topo de alguns edifícios para enxergar os traços da luta por onde esconder a cabeça.

Algumas dessas “casinhas” são pertencentes de moradores, resultado da incapacidade da flat para acomodar todos os membros da família, exiguidade de espaço estratégico na urbe, bem como para fins de aluguer da flat. “As casas (com todo o orgulho) são nossas e construímo-las porque a flat ficou pequena, só assim conseguimos ampliar o espaço habitacional e muitas coisas lá fazemos à semelhança de quem mora num quintal suburbano” contou ao @Verdade uma das moradoras dessas casas na rua de Viseu, no prédio designado Espanha, acrescentando que “se houvesse algum perigo há muito que teria acontecido algo.”

Essa situação de morada no cume do prédio não agrada a todos, caso desse morador que ocupa um dos andares inferiores que se mostra indignado e sem ter o que fazer senão conformar-se. “Uma vez que o município lhes concedeu licença para executar essas obras, nada mais podemos fazer, somente eles sabem das razões para construir lá em cima, sendo um dos maiores incómodos diários

a água usada, que quando desce torna o rés-do-chão uma autêntica imundície”.

O que é permitido

De acordo com o decreto nº 2/2004 (Regime de Licenciamento de Obras Públicas) aprovado pelo Conselho de Ministros a 16 de Março de 2004 estão dispensadas de licenciamento as obras particulares: de conservação, restauro, reparação ou limpeza, quando não impliquem modificação de estrutura.

No interior dos edifícios ou de fracção autónoma quando não impliquem modificação da estrutura existente, das fachadas, da forma dos telhados, do pisos, ou aumento do número de fogs.

São igualmente dispensadas do licenciamento a execução de pavimentos, muros, trabalhos de ornamentação no interior dos terrenos particulares florestais e pequenos muros com altura não superior a um metro.

Um edifício alto deve ter por norma um terraço

Domingos Macucule, mestrado em Arquitectura



“O terraço é uma zona não edificante, restrita à utilidade pública e de segurança, entre várias situações; em caso de ocorrer um incêndio é por lá onde se faz o resgate das pessoas, uma vez que hoje as varandas estão supergradeadas”, refere.

Aliás, “essas construções põem em risco a segurança dos moradores e do próprio prédio, perturbam o sistema de evacuação da água e de esgoto.” Definitivamente, diz, a construção nos terraços é um atropelo à lei, por isso a edilidade não deve licenciar a realização dessas obras como forma de salvaguardar a segurança dos próprios munícipes. Mas: “em caso de necessidade de uso pode-se ocupar no máximo 25% a 50% do terraço não para fins habitacionais, mas como área de apoio à flat para armazenar alguns bens de baixo porte”, sublinhou.

Apesar disso, para Macucule a construção nos terraços não pode ser vista apenas como problema, mas também como solução doutro problema urbanístico, pois

enquanto a pessoa constrói e habita nesse terraço continua a beneficiar das facilidades que a cidade oferece; o mesmo pode não acontecer em caso de morar fora da cidade onde devem ser criadas infra-estruturas que liguem às pessoas à vida da urbe.

Outro problema, diz, é que isso denuncia a rejeição deliberada do sistema urbano herdado dos portugueses construído num outro plano de conjuntura social. Já que, até hoje a edilidade não se preocupou em ajustá-lo à actual realidade e exigência social, as pessoas tendem a atualizá-lo por si mesmas. Entretanto, “há a necessidade de se rever ou mesmo mudar o mecanismo de planeamento da cidade e, acima de tudo, reflectir-se sobre que cidade se pretende no futuro”, concluiu.



Deve-se criar um sistema de controlo

José Forjaz, Arquitecto

“A origem destas construções assenta na pobreza e na incapacidade de controlo do Concelho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM), aliás, é natural, não é uma acusação que eu esteja a fazer”, refere José Forjaz. Até porque “não é possível dentro do orçamento da edilidade não haver um corpo capaz de controlar as construções que se fazem.”

O arquitecto aponta a criação de um sistema de controlo a nível dos bairros como solução para o problema. Mas antes defende o levantamento do número de construções existentes. “Estas edificações são fáceis de se erguer e difíceis de se destruir”, explica.

O outro problema mais difícil é o de habitação em Maputo, motivado pelo elevado índice de pobreza rural e urbana, que só terá solução quando o nível de vida subir para toda a gente, pois (hoje) há gente a ficar cada vez mais indigente, enquanto outros se tornam abastados.

Em geral essas construções são algo precárias e os edifícios altos são desenhados com margem de segurança, daí que se esteja provavelmente ainda longe de perigo iminente. No entanto, para uma resposta cabal e responsável é necessário analisar-

se caso a caso.

Nacionalizar para ver cair

Trinta e cinco anos passam depois que o Estado moçambicano nacionalizou o parque imobiliário. No entanto, o grau de conservação dos imóveis deixa muito a desejar. Alguns edifícios clamam por uma urgente reabilitação de raiz.

Paredes furadas, com rachas e sem cor que não fazem jus ao lema Maputo - Cidade Próspera, Bela e Limpa.

Outro denominador comum é o estado dos telhados e terraços, dos quais pouco ainda pode se ver senão vestígios que permitem apenas testemunhar que algum dia foram dignos dessa designação. Janelas sem vidros nem rede e deficiente sistema de esgoto, drenos e fossas que libertam excrementos nos mesmos espaços de que o homem se serve para circular, bem como conferem à cidade um cheiro bafiento.

Na fileira de edifícios assentes ao longo da avenida Eduardo Mondlane, a escassos metros da esquina com Guerra Popular, o capim e trepadeiras têm lá o seu abrigo.

Forjaz apela para que se encontrem solu-



ções para pôr as casas em condições, porque as pessoas que outrora habitavam nelas tinham uma capacidade financeira 30 vezes maior do que estas que hoje as ocupam. “O seu rendimento não é suficiente para substituir o vidro partido, pintar as paredes, reabilitar aqui e ali”, sublinha.

Por exemplo, “quem ganha dez mil meticais de salário, que é três vezes mais do que o salário mínimo, ao cuidar da alimentação, do vestuário, do transporte, da educação e da saúde, sinceramente, nada lhe resta para olhar pela casa”, conclui.

Em suma: de uma forma bastante real, Maputo é um mundo perdido – ou pelo menos uma cidade perdida onde a magnificência do seu passado é evidente em todo o lado.



31 anos depois: Maxaquene a caminho da urbanização

No espírito do Plano de Estrutura, a cidade de Maputo, em 1985, deveria expandir-se para as zonas que o INPF estava a equidistar. A expansão, diga-se, tinha de ser feita em harmonia com Matola e Marracuene porque a cidade de Maputo, quando isolada destes dois distritos, ficava confinada entre o Vale do Infule e o Km 16 a norte. A harmonização expansional da cidade nos dois distritos iria consistir também no ordenamento das populações e das habitações em conciliação com as vias de comunicação e localização dos projectos económicos. Volvidos 31 anos, a edilidade de Maputo refere deter 400 mil dólares americanos para realizar um desejo e um plano antigo, que é a criação de espaços para arruamentos, valas de drenagens, entre outras infra-estruturas inerentes à urbanização no bairro do Maxaquene. Recorde-se que em 1980 o bairro do Maxaquene beneficiou de arruamentos, mas das vias então traçadas sobreviveram pequenas faixas em linha curva. Nessa época, diga-se, que o problema da degradação dos prédios, pondo de parte os problemas de gestão, derivava da densidade populacional que ultrapassava a capacidade conferida aos imóveis e às infra-estruturas urbanas.

Amor: cria dependência como uma droga, mas sabe bem como o chocolate

A maravilhosa máquina cerebral destrói a mitologia do amor? Ainda não, talvez nunca. Mas já se sabe muito: as regiões activadas quando vemos a pessoa de quem gostamos ou os químicos libertados. E é tudo verdade: o estômago apertado, o coração acelerado, o vício, a intensidade do primeiro ano de relação. O amor é uma droga.

Texto: Público • Foto: Istockphoto

A base neurológica do amor romântico é o título inusado de um artigo científico publicado em 2000, que se propunha pela primeira vez olhar para o cérebro de 17 pessoas e ver quais as áreas que ficavam luminosas perante as fotografias dos seus amados. Os investigadores Andreas Bartels e Semir Zekl, que na altura trabalhavam na University College de Londres, escolheram voluntários que diziam estar "verdadeiramente, profundamente, loucamente apaixonados" por alguém e resolveram submetê-los a uma máquina que forma imagens tridimensionais do cérebro por ressonância magnética.

Os observados eram analisados enquanto viam fotografias dos seus mais-que-tudo que iam passando entre fotografias de amigos do mesmo sexo que o/a companheiro/a. No cérebro, a afluência especial de oxigénio a determinadas regiões era registada pela máquina e denunciava pela primeira vez as redes complexas associadas ao amor e que permitem alguém dizer palavras como "verdadeiramente", "profundamente" ou "loucamente" num contexto piroso, mas completamente justificável com um "deixa lá, ele/ela está apaixonado/a".

Sabe-se hoje que existem 12 regiões do cérebro que são recrutadas quando pensamos na pessoa que amamos. Stephanie Ortigue, uma investigadora da Universidade de Siracusa, nos Estados Unidos, analisou com colegas a escassa bibliografia sobre a detecção destas regiões e verificou que existem diferenças quando se sente o amor de paixão, e quando se sente o amor incondicional (o sentimento que se tem relativo a pessoas doentes, por exemplo) e o amor maternal.

Apesar de todos facilitarem a criação de ligações entre pessoas, existem algumas áreas exclusivas no caso do sentimento celebrado no Dia de São Valentim, como a área tegmentar ventral e o núcleo caudado. A primeira está associada aos sentimentos de prazer e de ligação com o par, e o segundo à representação de objectivos, à detecção de eventuais recompensas e expectativas, e ainda à preparação para agir em determinado sentido, explica o artigo da investigadora, publicado no ano passado na revista Journal of Sexual Medicine.

As imagens por ressonância magnética mostram que o amor é complexo. "Apesar de muitas teorias da emoção terem incluído o amor como uma emoção básica, é mais do que isso", disse Ortigue, citada pelo jornal britânico The Independent. "O amor inclui emoções básicas e emoções complexas, motivações direccionadas para objectivos, imagens do corpo, cognição e apreciação."



Não à dor, sim ao vício

A ligação do amor à dor é um dos lados dessa complexidade. Se a dor dos amantes pode ser uma obsessão poética (ou real - há gente que se mata por amor), também há o inverso, já que o amor pode ajudar a suprimir ou atenuar a dor.

Algumas áreas cerebrais descritas por Stephanie Ortigue são centros importantes que reagem à dopamina, um neurotransmissor (uma molécula libertada no cérebro que certas regiões de neurónios estão preparadas para reconhecer, desencadeando reacções) que está associado ao prazer.

Uma equipa de investigadores da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, percebeu

que os circuitos activados no cérebro quando estamos apaixonados têm semelhanças com os activados quando sentimos dor e tentou perceber se existe uma ligação entre eles.

A equipa dos Estados Unidos pegou em voluntários que estavam a namorar há menos de um ano e procurou perceber o que é que a observação de fotografias dos parceiros fazia quando sentiam uma dor causada por uma madeira aquecida que os cientistas lhes colocavam na mão.

O que os investigadores descobriram é que a percepção da dor era reduzida quando observavam a fotografia dos namorados em relação a fotografias de conhecidos. "Um dos locais-chave [medidos através

de ressonância magnética] é o núcleo accumbens, um centro para a recompensa de vícios associados aos opiáceos, cocaína e outras drogas", explicou Jarred Younger, primeiro autor do artigo publicado sobre esta descoberta na revista Public Library of Science One, que saiu em 2010. "Quando as pessoas estão nesta fase apaixonada do amor, que consome, existem alterações significativas no seu estado de humor que têm impacto na experiência da dor", disse em comunicado Sean Mackey, da Universidade de Stanford, que liderou o estudo. Os comportamentos, segundo os cientistas, são sintomáticos, as pessoas preocupam-se com o seu parceiro, estão extremamente concentrados na pessoa e pensam nela sempre que estão longe. "Exactamente como alguém que está viciado em drogas", disse por sua vez Younger.

Um dos animais mais semelhantes às pessoas a este nível, e um modelo preferido para os cientistas que estudam as coisas do coração são os ratos das pradarias, que mantêm relações monogâmicas de longa duração. Sabe-se que, quando estes ratinhos estão emparelhados, o nível de dopamina sobe 50 por cento e que quando injectam um bloqueador deste neurotransmissor, o interesse da fêmea pelo macho desaparece.

O cérebro é rápido a reagir a esta droga (ao amor, claro). Segundo a equipa de Ortigue, a primeira faísca cerebral própria de quem está apaixonado dá-se 0,2 segundos depois de ver o objecto da sua obsessão, pelo menos na fotografia. Durante o primeiro ano de namoro, a fase mais apaixonada, a intensidade do que se vive está relacionada com o que se passa no cérebro.

A culpa pode ser de outra molécula, um factor de crescimento do sistema nervoso chamado NGF, que, durante o primeiro ano de namoro, foi encontrado na corrente sanguínea em concentrações maiores do que em pessoas que não estavam numa relação ou que estavam num relacionamento com dois ou mais anos. Segundo Enzo Manuele, o investigador italiano que conduziu este estudo em 58 pessoas nesta situação, esta molécula foi associada à construção de ligações entre pessoas.

Mas a NGF não mantém nem relações, nem o estado amoroso. Dos 58 indivíduos observados, 39 permaneceram mais do que um ano com a pessoa com quem estavam. A equipa da Universidade de Pavia voltou a analisar a quantidade desta molécula e verificou que a concentração de NGF tinha descido para níveis normais, assim como o grau de paixão. O amor, no entanto, continuava.

Caro leitor

Pergunta à Tina...Porque é que já não fica duro?

Pergunta à Tina...Porque é que já não fica duro? Pessoal, que tal, aquele dia como foi? Flores, muitos abraços, muitas promessas de amor eterno? Que tal, deu para também fazerem compromissos mais profundos como a lealdade, o respeito pela saúde emocional e física um do outro? Falaram de coisas como usar sempre o preservativo se não pretendem engravidar ou apanhar infecções? Sobre honestidade e sinceridade com os vossos/as parceiros/as quando, por exemplo, descobrirem que têm uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS) como o HIV? Espero que sim. Entretanto, quem não disse nada por ignorância sobre o assunto da saúde sexual e reprodutiva, ainda vai a tempo de aprender, basta enviar as suas dúvidas, inquietações

através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Olá, sou Edmundo. Perdi a potência sexual há menos de um mês. Isto é, já não fico teso cem por cento. O que faço, Tina?

Olá meu querido Mundinho! Essa é mesmo terrível, não é? Eu sei que não só para os homens, mas para as mulheres também a incapacidade de sentir excitação sexual pode ser uma seca total! Pois bem, vamos lá primeiro explorar um pouco esse problema. A impotência sexual, ou também chamada de disfunção erétil, ocorre quando o pénis não fica erecto (ou teso) suficientemente para permitir que o homem seja capaz de fazer sexo, e isto acontece por o sangue não estar a ser capaz de fluir em quantidade suficiente. É um problema de saúde tanto físico como emocional, porque pode ter origem na mente ou no estado emocional da pessoa, como pode ter sido causado pela existência de outras doenças no organismo. Existem doenças que podem provocar a impotência, que incluem as doenças cardíacas e a diabetes, doenças do tracto urinário (relacionadas), dentre outras. No que se refere a causas psicológicas, um dos principais causadores deste problema é o alto nível de stress, algum problema emocional como o medo de ser incapaz de satisfazer a sua parceira ou às vezes a falta de atracção pela sua parceira! Terá cura? Diz-se que sim, é só estarmos abertos para procurar ajuda. Assim, eu sugiro que procure um médico de clínica geral, ou mesmo um urologista, e peça ajuda. Deves contar tudo, sem receio, porque só assim te vão poder ajudar, portanto investiga todas as possíveis causas com o médico, e ele poderá ajudar-te a encontrar o melhor tratamento, seja ele uma terapia emocional como um tratamento químico (com medicamentos). Pela tua mensagem, percebo a urgência do assunto, por isso, se fosse eu, procuraria imediatamente ajuda.

Olá! Tenho 21 anos e há alguns dias apareceu uma borbulha na parte de cima do clitóris. É uma pequena borbulha esbranquiçada, mas não tenho nenhum sintoma, não tenho comichão nem ardor. Na sua opinião, é caso para eu me preocupar? O que poderá ser? Nanda.

Minha fofa, que irritação, né? A coisa mais chata dessas borbulhinhas na zona genital, bem como o corrimento, é que causam uma baixa na nossa auto-estima, não é? Ficamos sempre a pensar que têm alguma coisa a ver com a nossa higiene pessoal. Pelo que descreves parece-me aquilo que chamam de VERRUGA! A verruga é um tumor benigno causado pelo vírus Pappilomavirus humano. Aparece uma espécie de nódulo endurecido, de cor acinzentada ou com esse aspecto esbranquiçado, como tu dizes. Em muitos casos, não se sente dor, mas pode haver situações em que se sente dor e até pode sangrar. O tratamento é feito após um diagnóstico rápido pelo/a médico/a ginecologista ou mesmo um/uma médico/a de clínica geral. Geralmente, eles aplicam um ácido por cima da verruga e esta depois de alguns dias murcha e cicatriza. Agora, não vale a pena tentares adivinhar que ácido é que é, e fazeres o tratamento sozinha, porque podes provocar, como eu disse antes, outros problemas ainda mais sérios à tua saúde. Por favor, minha linda, vai a um Centro de Saúde ou Hospital, marca uma consulta e explica o que me estás a dizer. Daí o/a médico/a vai examinar-te e dizer qual é o tratamento ideal. Cuida de ti!

A frota japonesa nas águas da Antártida suspendeu a caça à baleia, depois das investidas da organização de defesa do Ambiente Sea Shepherd e pondera a possibilidade de regressar a casa muito mais cedo do que o previsto.

AMBIENTE
COMENTE POR SMS 821115

Um mundo sem mosquitos

Picam, propagam doenças e limitam o desenvolvimento de muitos países. Mas quais seriam as consequências se decidíssemos erradicá-los? As respostas podem ser surpreendentes.



Todos os dias, Jittawadee Murphy abre uma sala aquecida e aferrolhada do Instituto de Investigação do Exército Walter Reed, em Silver Spring, no estado do Maryland, para alimentar uma colónia de mosquitos portadores de paludismo (*Anopheles stephensi*). Dá uma alimentação à base de peixe de aquicultura a milhões de larvas. As fêmeas férteis sugam sangue do ventre de ratos anestesiados.

Jittawadee estuda mosquitos há vinte anos, com o objectivo de limitar a proliferação dos parasitas do paludismo de que são portadores. Admite que preferia vê-los desaparecer da superfície do globo.

Muitas pessoas partilham este sentimento. Todos os anos, ocorrem no mundo centenas

de milhões de casos clínicos de paludismo e morre perto de um milhão de pessoas, devido a picadas de mosquitos infectados. Estes geram, ainda, outros encargos médicos e financeiros colossais, ao propagarem a febre amarela, a dengue, a encefalite japonesa, a febre do vale do Rift, o chikungunya ou o vírus do Nilo Ocidental.

Que sucederia se estes insectos desaparecessem? Fariam falta às pessoas e aos ecossistemas? A revista Nature indagou cientistas que estudam a biologia e a ecologia dos mosquitos e obteve algumas respostas surpreendentes.

No mundo, estão inventariadas cerca de 3500 espécies de mosquitos, 200 das quais apenas picam seres humanos. Os mos-

quitos estão presentes em todos os continentes, à excepção da Antártida, e em quase todos os habitats, e desempenham um papel importante em numerosos ecossistemas. “Apareceram no nosso planeta há mais de cem milhões de anos”, esclarece Jittawadee Murphy. “E, desde então, a sua evolução está ligada à quantidade de outras espécies.”

Alguns cientistas consideram, contudo, que as sequelas ecológicas criadas pela erradicação dos mosquitos desapareceriam rapidamente, porque o seu nicho seria preenchido por outros organismos. A vida continuaria, pois, como antes ou mesmo melhor.

Seria na tundra ártica que a eliminação dos mosquitos teria o maior impacto ecológico, porque a região alberga numerosas espécies, entre as quais o *Aedes impiger* e o *Aedes nigripes*. Os ovos eclodem depois do degelo, no ano seguinte a terem sido postos, e chegam ao estado adulto ao fim de três a quatro semanas. Todo o sector que se estende do norte do Canadá até à Rússia passa por um curto período em que os mosquitos são tão numerosos que formam nuvens extremamente densas.

Nessa altura, consomem até 300 mililitros de sangue por dia de cada caribu de uma manada, razão pela qual se pensa que estes animais procuram caminhos ventosos para lhes escaparem.

Qualquer mudança de trajecto pode ter consequências enormes para os vales árticos percorridos por milhares de caribus, que pisam o solo, pastam os líquenes, deixam nutrientes, alimentam os lobos e alteram a ecologia em geral. Pode-se, pois, dizer que os mosquitos fariam falta no Ártico. Mas a

mesma conclusão é válida para o resto do globo?

“Os mosquitos são deliciosos e fáceis de apanhar”, observa o entomologista aquático Richard Merritt, da Universidade do Michigan, em East Lansing. Se as suas larvas faltassem, centenas de espécies de peixes teriam de modificar a sua alimentação para sobreviverem. Inúmeras espécies de insectos, aranhas, salamandras, lagartos e rãs perderiam, também, uma fonte alimentar essencial.

Num estudo publicado em Junho de 2010, investigadores seguiram as andorinhas-dos-beirais, aves insectívoras, num parque da Camargue, em França, onde acabava de ser pulverizado um agente de controlo microbiano dos mosquitos. Descobriram que os pássaros punham em média dois ovos por ninho, após a pulverização, em vez dos três verificados nos locais de referência. Pode-se, contudo, supor que a maior parte dos pássaros que se alimentam de mosquitos se voltariam para outros insectos, que aparecerão em maior número para substituir os mosquitos.

As larvas de mosquito representam, além disso, uma parte importante da biomassa dos ecossistemas aquáticos. Prolifera em toalhas de água como charcos, mas também nas cavidades de árvores ou em pneus usados. Alimentam-se de folhas em decomposição, de resíduos orgânicos e de microrganismos. Na ausência destas larvas, o seu papel de filtragem e de limpeza seria assumido por outros organismos?

A resposta depende, provavelmente, da natureza dos espelhos de água. Assim, na Costa Leste da América do Norte, as larvas de mosquitos ocupam um lugar importante nas comunidades de insectos, extremamente densas, que ocupam os tubos de 25 a 100 mililitros das sarracénias [uma planta carnívora]. Quan-

do outros insectos se afogam na água aí depositada, os mosquitos adultos trituram as suas carcaças e as larvas alimentam-se dos resíduos, produzindo nutrientes para a planta, como o azoto. Neste caso, a eliminação dos mosquitos poderia afectar o crescimento das plantas.

Os serviços que os mosquitos prestam aos ecossistemas, ou, dito de outro modo, os benefícios que os seres humanos tiram da natureza são um forte argumento em prol da sua conservação. Sem eles, milhares de espécies vegetais perderiam um grupo de polinizadores. Os mosquitos adultos extraem a sua energia do néctar (só as fêmeas de certas espécies têm necessidade de sangue para obter as proteínas necessárias à postura). Contudo, Janet McAllister, entomologista clínica do Center for Disease Control and Prevention [Centro de Controlo e Prevenção de Doenças] de Fort Collins, no Colorado, considera que essa polinização não é crucial para as colheitas de que os seres humanos dependem.

Feitas as contas, parece efectivamente que os mosquitos não fazem nada que outros organismos não possam suprir no seu lugar, excepto serem terrivelmente eficazes a aspirar o sangue de um indivíduo e inoculá-lo noutra – um modo ideal de propagação de micróbios patogénicos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), sem as despesas com o paludismo, países como os da África subsariana poderiam ter um crescimento económico anual superior em 1,3%. Haveria “menos sobrecarga do sistema de saúde e dos hospitais, e uma reafecção das despesas para a luta contra as doenças transmitidas por outros portadores animais e outros problemas de saúde prioritários”, sublinha Jeffrey Hii, cientista especializado em paludismo, que trabalha para a

OMS em Manila.

Para Phil Lounibos, ecologista do Laboratório de Entomologia Clínica da Florida, em Vero Beach, “a eliminação dos mosquitos aliviaria temporariamente o sofrimento humano”. No entanto, os seus trabalhos levam a pensar que todos os esforços para erradicar uma espécie portadora de doenças seriam vão, porque o seu nicho seria rapidamente preenchido.

Tendo em conta as terríveis consequências humanas e económicas das doenças propagadas pelos mosquitos, poucos cientistas iriam ao ponto de sugerir que os custos associados a um aumento da população humana ultrapassariam os benefícios de conseguir uma saúde melhor.

Os “danos colaterais” que a erradicação provocaria nos ecossistemas não os preocupam grandemente. A ideia romântica segundo a qual cada criatura ocupa um lugar vital na natureza é insuficiente para apoiar a causa do mosquito. São as limitações dos métodos de erradicação, e não uma fraca intenção de a levar a cabo, que tornam improvável a tese de um mundo sem mosquitos.

Numa altura em que os humanos estão a levar todas as espécies úteis – do atum aos corais – à extinção, não conseguem, apesar de todos os esforços, ameaçar seriamente um insecto cujos méritos são pouco evidentes. “Os mosquitos não ocupam um espaço insubstituível no ambiente”, observa o entomologista Joe Conlon, da Federação Americana de Luta contra os Mosquitos, em Jacksonville, na Florida. “Se amanhã os tivéssemos conseguido erradicar, os ecossistemas em que estão presentes ressentir-se-iam inicialmente; mas a vida retomaria o seu curso logo a seguir. Seriam substituídos por algo – melhor ou pior.”

Nova espécie de lobo é descoberta em África

Texto: Redacção /Agências • Foto: Istockphoto



DNA do animal e perceberam que não havia registos semelhantes no banco genético mundial. “Mal conseguimos acreditar quando isso aconteceu”, disse Eli Rueness da Universidade de Oslo (Noruega), um dos autores do estudo. A equipa encontrou exemplares da espécie no Egipto e na Etiópia e acredita que ainda possa achá-los noutros lugares.

De acordo com David Macdonald, também um dos autores da pesquisa, “encontrar um lobo em África é uma notícia importante para a conservação da biodiversidade”. Para Claudio Sillero, da Universidade de Oxford, “a descoberta contribui para o entendimento da biogeografia da fauna africana, que tem ancestrais na Europa e Ásia”.

Os chacais dourados não estão em perigo de extinção, mas o novo lobo pode estar quase a desaparecer. A equipa de pesquisadores acredita ser prioridade descobrir mais detalhes sobre a espécie e mapear a localização dos indivíduos

Uma pesquisa liderada pela Universidade de Oxford descobriu uma nova espécie de lobo em África. O achado indica que os maiores canídeos chegaram a África há cerca de três milhões de anos, antes de se espalharem pelo Hemisfério Norte. A nova espécie é parente do lobo da Índia e do Himalaia e vinha sendo confundida com o chacal dourado. O estudo foi publicado no periódico PLoS One.

Os cientistas colectaram uma amostra de

Pássaros de Chernobyl têm cérebros menores

Texto: Redacção /Agências • Foto: Istockphoto



Os pássaros que vivem na região do acidente nuclear de Chernobyl (Ucrânia) têm cérebros 5% menores que os de outros pássaros da mesma espécie. Pesquisadores acreditam que a influência na formação biológica dos pássaros é um efeito directo da radiação consequente do acidente nuclear ocorrido há 25 anos. O estudo foi conduzido por cientistas da Noruega, França e EUA e foi publicado no periódico americano PLoS One. Os pesquisadores analisaram

550 pássaros de 48 espécies da região de Chernobyl, cidade ucraniana que dá nome ao acidente de 1986, quando um reactor nuclear explodiu e espalhou depósitos nucleares por quase todos os países do Hemisfério Norte. As áreas mais próximas à extinta usina foram as mais severamente afectadas.

No estudo, os cientistas colectaram pássaros de oito florestas em Chernobyl. Depois de compará-los com espécies

que não haviam sido expostas à radiação, os pesquisadores chegaram à conclusão de que o cérebro das aves afectadas era, em média, 5% menor. O estudo aponta que as aves mais jovens são consideravelmente mais afectadas que as mais velhas.

Órgãos menores - Pássaros sob stress conseguem mudar o tamanho de alguns órgãos para superar condições adversas. Por exemplo, aves migratórias que viajam longas distâncias diminuem certos órgãos à medida que gastam energia. O cérebro, contudo, é o último órgão a ser sacrificado pelo organismo. É possível que a radiação de Chernobyl possa estar a afectar outros órgãos dos pássaros. Não se sabe ainda, no entanto, o que causa a diminuição do cérebro das aves. Os cientistas especulam que a radiação deixa os pássaros sem antioxidantes, o que levaria à redução do cérebro.

O velejador Miguel Marques, do Clube Marítimo de Maputo, venceu no passado fim-de-semana, na praia de Nhamabavale, no posto administrativo de Chidenguele, na província de Gaza, a regata de vela “3 de Fevereiro”, na classe “laser radial” masculino.

Liga do Campeões Africanos: Campeão nacional eliminado

Mais uma vez, o campeão nacional do futebol moçambicano termina precocemente a sua aventura na mais importante prova de clubes do continente. A Liga Muçulmana até venceu o jogo da segunda mão da pré-eliminatória da Liga dos Campeões, disputado este sábado no relvado dos muçulmanos, na Matola, mas a derrota da primeira mão pesou mais nas contas finais.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Miguel Manguzeu



Rezam as crónicas do jogo da primeira mão, disputado a 15 dias na Zâmbia, que o Zesco United, o campeão local, venceu o jogo apenas pelo aproveitamento de três erros da equipa comandada por Artur Semedo.

Porém, a equipa zambiana que actuou na Matola foi superior à Liga, muito bem estruturada taticamente e tecnicamente evoluída mas principalmente com muito mais frescura física do que os campeões nacionais.

A partida começou com a Liga a tentar pressionar o adversário e chegar rapidamente ao primeiro golo. Sem conseguir construir jogadas de ataque, o campeão nacional parecia dominar o jogo mas na realidade

a equipa do Zesco deixava aos moçambicanos a iniciativa de jogo e fazia a contenção da bola saindo a jogar em contra-ataques rápidos, porém sem arriscar muito, afinal tinha uma vantagem de 3 golos na eliminatória.

Com a clara ausência de um organizador e criador de jogo, foi a partir de um lance de bola parada que equipa de Artur Semedo conseguiu inaugurar o marcador. Pontapé de canto apontado de forma curta, na direita do ataque da Liga, Muiandro agarra na bola, aproxima-se do bico da área e puxa do seu potente pé esquerdo, colocando a bola no canto superior direito da baliza e sem hipóteses para o guarda-redes Banda.

Um grande golo que mais do que galvanizar os campeões nacionais espreitou os zambianos, que jogando com serenidade e mais frescura física, começaram a chegar com cada vez mais perigo à baliza de Nelinho. Jogando em bloco, o Zesco, com um meio campo pressionante e uma defesa segura, subiu no terreno e quase com naturalidade fez o empate.

Bola ganha a meio campo por Portipher Zulu, sem dúvidas o melhor jogador em campo, o zambiano vê espaço livre na sua frente e do meio da rua

remata forte e colocado sem hipóteses para Nelinho. Esta-va feita a igualdade e ficavam mais complicadas as contas da Liga, que acusou muito o golo.

O intervalo chegou e o campeão nacional saiu a pensar como iria marcar quatro golos para dar a volta à eliminatória, que nesta altura estava em 1-4 a favor dos zambianos.

O veterano Dário Monteiro entrou para o ataque da Liga logo no início da segunda parte mas esta continuava a não conseguir fazer a bola chegar em condições ao ataque, com um meio campo desgovernado e sem ideias que nem subia para apoiar a linha ofensiva.

Inteligente, o Zesco United, diga-se, bem unido, aproveitou a falta de frescura física dos jogadores moçambicanos e com serenidade pôs a bola a correr entre os seus jogadores sendo que os jogadores da Liga corriam atrás da bola já sem fôlego.

A Liga ainda sonhou quando Dário, quase apanhado de surpresa, fez o segundo golo. Na sequência de um fraco cruzamento na direita um defensor zambiano alivia a bola em direcção à sua baliza onde sozinho o avançado moçambicano apenas encostou a cabeça para atirar a bola para o fundo da

baliza de Jacob Banda.

Mas para os sonhos acontecessem é preciso lutar por eles e isso faltou na equipa moçambicana que continuou sem conseguir criar jogadas de ataque e, numa tarde que até esteve fresca comparando com outros dias de muito calor que se tem registado na capital do país, o cansaço pesava e os pupilos de Semedo terminaram o jogo a passo.

Depois do apito final, o treinador do campeão nacional que havia afirmado depois do jogo da primeira mão que a sua equipa fora superior ao Zesco reconheceu o que é evidente, afirmando que “esta equipa (do Zesco) tem mais maturidade do que nós (...) o nosso nível, tenho que dizê-lo, é o do futebol moçambicano, não fizemos menos do que seria de esperar”.

Artur Semedo ainda se queixou da falta de apoio dos adeptos moçambicanos, que às centenas estiveram nas bancadas, a verdade porém é que a falta de qualidade do jogo dos jogadores moçambicanos terá contribuído para a passividade dos adeptos em contraste com a claqué zambiana que animada desde o início do jogo saiu eufórica da Matola. O Zesco United qualificou-se com um agregado final de 2- 4.

Vale de lágrimas tricolores

O Maxaquene foi, no último domingo, afastado da Taça CAF depois de empatar em casa com As Adema do Madagáscar por uma bola. Os tricolores fiaram-se num empate sem golos na casa do adversário.

Texto: Redacção

A equipa comandada por Arnaldo Salvado procurava uma vitória para alimentar o sonho da qualificação para a fase seguinte da prova, mas acabou por sair da Machava com um empate que soube a derrota. Tony voltou a actuar sozinho na frente de ataque, fazendo com que Tike jogasse um pouco mais recuado. A equipa moçambicana até começou bem e os primeiros 7 minutos faziam prever um resultado favorável ao Maxaquene.

Porém, os tricolores apenas estiveram bem durante os primeiros cinco minutos. O primeiro golo da partida surge no seguimento de uma bola recuperada no meio campo defensivo dos tricolores, com Onja a desferir um remate que só foi para no fundo das redes de Soarito.

Com uma linha média de quatro jogadores, nomeadamente Macamito, Alvarito, Liberty e Kito, o Maxaquene circulava a bola sem criar grandes perigos para o bloco médio baixo do AS Adema. Tike e Tony, as referências de ataque, não conseguiam ter a bola em condições. Os malgaxes deixavam passar o tempo, na expectativa de deixar os homens de Arnaldo Salvado nervosos.

O Maxaquene foi para o intervalo a perder e veio para o segundo tempo pronto para jogar no meio campo do AS Adema.

Se o AS Adema já tinha passado a maior parte do tempo a ver jogar o Maxaquene, na segunda metade, cada vez mais próximo de agarrar uma vitória que lhe garantia a passagem para a fase seguinte da prova, a estratégia passou a ser defender o mais possível. Arnaldo Salvado pode queixar-se também de algum infortúnio, ao ver-se forçado a fazer substituições que, provavelmente, não previra e que dariam jeito mais à frente.

Macamito saiu e, a partir daí, a equipa não foi mais a mesma. Para piorar as coisas, Tony sentia-se envolvido numa teia montada pela defensiva malgaxe. Na ponta final, assistiu-se à turma da casa a bombear a bola para a área contrária, tentando tirar proveito do melhor porte físico. Numa dessas investidas Alvarito cruzou tenso e Gabito respondeu com um cabeceamento certo. Com o golo o Maxaquene acabou. Enfim, um mar de peripécias, num jogo em que o Maxaquene desperdiçou oportunidades para vencer não um, mas vários encontros.

Natação: Ferroviário conquista torneio “Manuel Tomé”

O Ferroviário conquistou domingo o torneio “Manuel Tomé”, ou simplesmente de especialistas, que apura o melhor nadador de cada especialidade e categoria. Com esta vitória, os “locomotivas” da capital, que amalharam no total 23.530 pontos, ameaçaram de algum a hegemonia do Golfinhos, que recentemente se sagrou campeão nacional, que foi relegado à segunda posição com 20.303.

Texto: Jornal Notícias • Foto: G. de Maputo

VENCEDORES POR ESCALÕES			
MASCULINOS			
ESCALÃO	ATLETA	CLUBE	PONTOS
Pré-iniciados	Danilo Marcelino	Tubarões	810
Iniciados	Érico Cuna	Golfinhos	934
Infantis	Jalik Tavares	Golfinhos	1074
Juvenis	Weide Rasse	Golfinhos	1499
Juniores	Francisco Tivane	Ferroviário	1664
Seniores	Valdo Lourenço	Golfinhos	1910
FEMININOS			
Escalão	Atleta	Clube	Pontos
Pré-iniciados	Domingas Munhaneze	Ferroviário	577
Iniciados	Laila Taquidir	Golfinhos	1199
Infantis	Yumisse Algy	Golfinhos	921
Juvenis	Jannat Bique	Desportivo	1674
Juniores	Jéssica Stagno	Tubarões	1810

Mesmo assim, o Golfinhos esteve individualmente evidência, tomando e considerando que alguns dos seus nadadores lograram chegar ao pódio nalgumas categorias, valendo os prémios disponíveis para os primeiros três classificados de cada uma das categorias.

O Desportivo também deu nas vistas, ocupando a terceira posição com 20.009 pontos, à frente do Tubarões, que ob-

teve a pior pontuação entre os participantes nesta prova, ficando em último com 12.463 pontos.

O “patrono” do torneio, curiosamente o presidente honorário da Federação Moçambicana de Natação (FMN), Manuel Tomé, disponibilizou troféus para todas as equipas participantes, cabendo ao Ferroviário a maior taça. Os primeiros três classificados de

cada categoria receberam, por seu turno, medalhas.

Este torneio teve ainda o privilégio de ser acompanhado por antigos praticantes, treinadores e dirigentes, que acederam à prova de pólo aquático, que decorreu paralelamente àquela competição organizada anualmente pela Associação de Natação da Cidade de Maputo.

Destaque vai para Manuel Araújo, que foi o primeiro presidente da FMN pós-independência nacional, e António Nhalungo, que sucedeu a Manuel Tomé na presidência da instituição.

De salientar que esta foi a primeira prova oficial do ano, mas a época de natação está a meio, e vai terminar com a realização do Campeonato Nacional de Verão, em Abril.

NBA: Charlotte Bobcats derrotou os Los Angeles Lakers por 109 a 89, em casa, na noite desta segunda-feira, em duelo da temporada regular da NBA. Na mesma jornada os Spurs venceram o New Jersey Nets. Portland Trail Blazers derrotou o Minnesota Timberwolves e Atlanta Hawks venceu o Detroit Pistons.

DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

Ronaldo “Fenómeno” abandona o futebol

O futebol perdeu na passada segunda-feira o maior artilheiro da história dos Campeonatos do Mundo da FIFA. Autor de 15 golos na competição em três participações efectivas, o atacante Ronaldo anunciou que termina a sua carreira, aos 34 anos e 19 de carreira. Em conferência de imprensa, o até agora avançado do Corinthians admitiu cansaço pela sequência das lesões que o apoquentaram ao longo da carreira e afirmou que já não está em condições de continuar a jogar futebol.

Texto: Redação/Agência • Foto: Lusa



Bastante emocionado, com a voz embargada, e a chorar em alguns momentos, Ronaldo agradeceu pelos momentos que viveu nos relvados um pouco pelo mundo inteiro. “A minha carreira foi linda, maravilhosa, emocionante, com muitas derrotas e infinitas vitórias”.

Ronaldo atribuiu a antecipação do término da sua carreira – ele pensava em parar somente no fim de 2012 – ao seu histórico de lesões. Também revela que há quatro anos descobriu que sofria de hipotireoidismo. O tratamento para essa doença é hormonal, o que não é permitido em virtude das políticas antidoping no desporto.

Eleito o Jogador do Ano da FIFA por três vezes (1996, 1997 e 2002), o atleta que fica conhecido como o Fenómeno pelas arrancadas fulminantes em direcção às balizas dos seus adversários, começou a jogar

como profissional no Cruzeiro.

Nos três primeiros clubes onde jogou como futebolista profissional – Cruzeiro, PSV Eindhoven e Barcelona –, Ronaldo manteve uma incrível média de quase um golo por jogo.

As suas actuações foram observadas pelo então seleccionador brasileiro, Carlos Alberto Parreira, que o convocou para o Mundial de 1994. Numa equipa com Romário no auge da carreira e Bebeto inspirado, tendo o experiente Müller e Viola no banco de reservas, acabou, com 17 anos, por não ser lançado nos relvados norte-americanos, mas começou a ganhar experiência de estar nos grandes palcos do desporto-rei.

Daí para frente o seu talento começou a encantar o futebol europeu. Ele transferiu-se para o PSV, onde brilhou por duas temporadas na Holanda até chegar

ao Barcelona. Foi nos tempos do Barça, com grande exposição, que ele ganhou o apelido de Fenómeno, encantando os fanáticos adeptos catalães e aterrorizando as defesas adversárias com uma combinação quase sobrenatural de habilidade, explosão física e destreza nas finalizações.

Muitos são os defesas que Ronaldo deixou pelo caminho rumo à baliza. Foi nesse biênio de 1996-1997 que foi aclamado pela primeira vez pelos seus companheiros de profissão como o Jogador do Ano da FIFA.

A queda e o regresso

Pelo Internazionale, Ronaldo manteve o ritmo. Foi o jogador que mais fez golos na sua temporada de estreia no Calcio. Ajudou a equipa a encerrar um período sem títulos com o troféu da Taça UEFA 1997-1998.

Esta fase extraordinária, porém, foi refreada por duas lesões gravíssimas no joelho direito, que acabaram por tirá-lo de acção por quase dois anos (cinco meses na primeira e 15 na segunda). Ele voltou a jogar em 2001, mas no meio de um processo gradual para resgatar a sua melhor forma, pontuado por algumas lesões musculares naturais para quem ficou tanto tempo inactivo.

Mas, se alguns duvidavam de que poderia voltar a ser um protagonista, o técnico Luiz Felipe Scolari não hesitou em apostar na sua recuperação rumo ao Mundial de 2002. Foi com ele e Rivaldo até o final. A aposta provou-se irrefutável. Ronaldo brilhou no torneio e coroou a sua participação com dois golos na final contra a Alemanha, a primeira entre esses dois gigantes do futebol.

Quatro anos mais tarde, depois

de acumular mais troféus pelo Real Madrid, Ronaldo voltou ao grande palco no Mundial da Alemanha 2006. A selecção foi

como o maior goleador em Campeonatos do Mundo da FIFA.

Este é apenas um item de um



eliminada pela França nos quartos-de-final, mas houve tempo de Ronaldo agitar a rede mais três vezes e superar o lendário avançado alemão Gerd Mueller

legado incrível que o jogador deixa para as próximas gerações de craques. O futebol não se vai esquecer de um talento fenomenal.



Ligas Europeias: espectáculos para os amantes do futebol

Texto: Redação/Agência • Foto: Lusa

Premier League: United leva a melhor no clássico de Manchester

Uma semana depois de sofrer a primeira derrota na actual temporada do campeonato, o Manchester United recuperou oferecendo um belo presente aos adeptos. O líder do Inglês garantiu a vitória de 2 a 1 sobre o rival Manchester City com um verdadeiro golo de bandeira de Wayne Rooney. O atacante deu números finais ao derby com uma linda bicicleta no ângulo do guarda-redes do City. Já o vice-líder Arsenal, que havia empatado por 4 a 4 com o Newcastle na semana passada, acertou as contas com os adeptos vencendo o Wolverhampton por 2 a 0. O quarto classificado Tottenham permanece nos calcanhars do trio da liderança graças ao triunfo por 2 a 1 na visita ao Sunderland. Enquanto isso, o Wigan acabou com a lua-de-mel entre o Liverpool e o técnico Kenny Dalglish. O escocês vinha de quatro vitórias no comando dos Reds,

mas teve de se contentar com o empate a 1.

Os três primeiros: Manchester United (57 pontos), Arsenal (53), Manchester City (49)

Os três últimos: Wigan (27), West Ham (25), Wolverhampton (24)

Marcadores: Dimitar Berbatov (19 golos), Carlos Tévez (18), e Andrew Carroll (11)

Bundesliga: Dortmund cede espaço à concorrência

O Borussia Dortmund acendeu as esperanças de um eventual retorno aos candidatos ao título, depois de empatar com o Schalke 04 na semana passada. O clube voltou a somar apenas um ponto frente ao Kaiserslautern. Já o vice-líder Bayer Leverkusen aproveitou para encurtar a distância vencendo o Frankfurt por 3 a 0. O Bayern de Munique, por sua vez, contou com o reencontro da dupla de ataque formada por Arjen Robben e Franck Ribéry para golear o Hoffenheim por 4 a 0. Werder Bremen e

Hannover ficaram na igualdade a 1, enquanto o Wolfsburg, que demitiu o técnico Steve McClaren na última semana, averbou a terceira derrota seguida. Jogando em casa, o clube perdeu por 1 a 0 frente ao Hamburgo.

Os três primeiros: Borussia Dortmund (52 pontos), Bayer Leverkusen (42), Bayern de Munique (39)

Os três últimos: Kaiserslautern (23), Stuttgart (19), Borussia Mönchengladbach (16)

Marcadores: Mario Gomez (17 golos), Papiss Cissé (15), e Theofanis Gekas (14)

Liga ZON Sagres: Otamendi derruba o Braga

Mesmo actuando fora de casa, numa das partidas consideradas pelo próprio técnico André Villas-Boas como “das mais difíceis da competição”, os líderes bateram por 2 a 0 o Braga e continuam com boa vantagem na liderança do Campeonato Português de futebol. O Dragão soma 18 vitórias e dois empates em 20 partidas disputadas no campeonato.

São 56 pontos, mais 11 que o vice-líder Benfica e impressionantes 23 de vantagem sobre o Sporting, terceiro classificado.

Os Leões voltaram a tropeçar ao ceder um empate por 2 a 2 ao Olhanense, no estádio José Arcanjo. Hélder Postiga marcou os dois golos da equipa lisboeta, aos 27 e 62 minutos, cumprindo a sua função com ótimo rendimento. Mas nem isso bastou para a vitória. Três minutos depois de Postiga ampliar, o brasileiro Ismaily fez o primeiro golo do Olhanense, com oportunismo dentro da grande área. Não houve tempo para o Sporting assimilar o golpe, já que o empate veio logo no minuto seguinte, quando Daniel Carriço teve a infelicidade de marcar um autogolo ao tentar interceptar um cruzamento. O Leão ainda perdeu o seu treinador no minuto 81, quando Paulo Sérgio foi excluído da partida por entrar em campo para protestar contra o árbitro. Os campeões nacionais vence-

ram o Vitória de Guimarães por 3 a 0. O defesa Sidnei marcou o primeiro golo aos 27, emendando de cabeça a trajectória da bola depois de um pontapé de canto, e deu um inteligente passe para o segundo, aos 49, em bela finalização de Pablo Aimar. No quarto minuto de acréscimo da partida, Carlos Martins marcou um golaço, fazendo a bola passar por cima do guarda-redes Nilson. A vitória poderia ainda ter sido

uma goleada não fosse o penalty perdido por Óscar Cardozo ainda no segundo tempo, finalizando com força, mas para fora.

Os três primeiros: FC Porto (56 pontos), Benfica (45), Sporting (33).

Os três últimos: V. Setúbal (17), Naval (13), Portimonense (10)

Marcadores: Hulk (19 golos), João Tomás (12), e Cardozo (9).



MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

31 pessoas morreram, semana antepassada, em Moçambique, vítimas de 57 acidentes de viação registados em todo o país. Segundo dados da Polícia moçambicana estes sinistros rodoviários também resultaram em 51 feridos, dos quais 30 em estado grave.

Posição para melhor condução

Texto: **Adaptado Revista Automotor** • Foto: **Lusa**

Mais do que o conforto, esse ritual envolve a saúde e a segurança dos ocupantes de veículo. Com o banco bem ajustado, o motorista tem a força necessária nos braços para desviar com rapidez de um buraco ou evitar um atropelamento, a garantia de que o cinto de segurança vai funcionar com eficácia numa colisão e uma ajuda a mais na redução do cansaço do corpo, de dores musculares e até de doenças da coluna.

Segundo especialistas “a posição incorrecta do condutor, aliada à vibração do veículo, provoca uma fadiga muscular intensa

que pode levar a lesões vertebrais graves. O condutor deve encontrar a sua zona de conforto, ajustando o assento aos pedais, que são fixos, de forma a alcançá-los sem esforço, e depois ao volante. O correcto é não encostar nem a barriga da perna nem a parte posterior do joelho no banco.”

É importante lembrar que não existe apenas uma posição ideal. Às vezes você consegue o mesmo efeito com diferentes combinações de ajustes. Aliás, a mudança de postura é necessária durante um longo tempo ao volante, para que a área de esforço seja trocada constantemente, sem

sobrecarregar determinada parte do corpo. Uma leve mudança na inclinação do encosto pode resolver. Assim como fazer uma pausa de alguns minutos a cada duas ou três horas.

Sempre que houver dúvidas sobre se está tudo no lugar, faça o teste. Sem tirar as costas do banco, verifique se os comandos do painel e a alavanca das mudanças estão à mão e são fáceis de usar, se os instrumentos podem ser visualizados com facilidade e se o cinto de segurança está justo e não causa incómodo. Tudo certo? Então é só dar a partida e seguir viagem.



ASSENTO

Se puder ajustar o assento, não o deixe muito alto, para evitar pressão na parte de trás dos joelhos. Deve haver pelo menos três dedos de distância, para que nervos e veias não sejam pressionados e não comprometam a circulação, causando dores e cansaço.



ENCOSTO

A coluna deve ficar totalmente em contacto com o encosto. O melhor ângulo é entre 100 e 120 graus. A inclinação excessiva aumenta o risco de deslizar sob o cinto numa colisão. O encosto mais recto deixa os músculos tensos, provocando desconforto.



PERNAS

Para regular a distância do banco em relação ao painel, pressione o acelerador ou a embraiagem até o fundo, até que o joelho fique levemente flexionado. Quando em descanso, a planta do pé deve ficar totalmente em contacto com o piso.



VOLANTE

Se houver ajuste de altura ou distância, o volante tem de ser posicionado de maneira que se vejam todos os instrumentos, sem precisar de mover a cabeça para ler alguma informação. A direcção não deve tocar nas coxas – deixe a distância de cerca de um punho.



MÃOS

Segure o volante com as mãos correspondentes aos ponteiros de um relógio na posição 10h10 ou 9h15. Isso garante a liberdade de movimento para girá-lo com rapidez, no caso de um desvio de emergência.



ESPELHOS

O retrovisor interno é o primeiro a ser regulado e tem de visualizar todo o ambiente atrás do carro. Os externos devem manter a linha do horizonte no centro do espelho e mostrar o mínimo possível da carroçaria, a fim de reduzir ao máximo os pontos cegos.



CABEÇA

Para encontrar a melhor posição do apoio de cabeça, levante-o até que a linha dos olhos fique bem na metade do encosto. Se possível, deixe uma folga de cerca de três dedos do apoio. Em caso de acidente, assim ele absorverá o impacto com maior eficácia.



BRÇOS

Ajuste o encosto do banco depois da distância do assento. Ao segurar o volante, o cotovelo tem de ficar levemente dobrado (cerca de 120 graus). Para verificar, veja se as mãos ficam juntas no alto do volante sem descolar os ombros do banco.



CINTO DE SEGURANÇA

Posicione a faixa superior do cinto bem no meio do ombro. Assim, num acidente, não há o risco de ele enforcar o motorista ou escapar do peito. Puxe a parte inferior para que não fique folgada sob o abdómen, tornando-o mais eficaz. Ele deve ficar justo, mas nunca apertado.

Mads Ostberg quer ser o próximo ‘Petter Solberg’

Texto: **Autohoje** • Foto: **Lusa**

Correram bem as coisas a Mads Ostberg no Rali da Suécia, já que não esteve longe de obter a sua primeira vitória no WRC. Liderou durante boa parte dum Rali que terminou em segundo, a 6,5s de Mikko Hirvonen. Aos 23 anos e já com cinco de WRC nas ‘costas’, quer seguir os passos do seu compatriota Petter Solberg. O desafio não deve ser difícil de concretizar...

Raramente os jovens têm hipóteses de ter sucesso numa disciplina tão exigente como a do Mundial de Ralis. Mas antes mesmo de ter 20 anos, um certo norueguês já tinha ganho uma especial (Suécia 2007) e conquistado um ponto (Finlândia 2007) e ainda no tempo que os só os oito primeiros pontuavam! Se a isto juntarmos o facto de, ainda antes dos 22 anos, Mads Ostberg ter ganho três campeonatos nacionais na Noruega, ao volante de carros WRC e em equipas privadas, então percebe-se que este ‘miúdo’ não é um piloto qualquer.

Em 2001, Mads começou a viver por dentro os ralis, dois dias antes de fazer 14 anos, quando acompanhou, pela primeira vez e como navegador, o pai. Foram três anos sucessivos a perceber quais as melhores técnicas de condução até que “em junho de

2004, com 16 anos, participei no meu primeiro rali ao volante, na classe ‘Educação’, na Suécia, guiando Opel Ascona. Pouco depois, passei para um Volvo que já não era de série”.

No entanto, antes dos 18 anos, o simpático nórdico admite que não fez assim tantos ralis como gostaria. Mesmo assim, não haverá muitos jovens da sua idade a poderem gabar-se de comemorarem a emancipação dos 18 anos ao volante de um WRC. Dois meses depois de completar essa idade, o piloto já obrigava Mathias Kahle a suar, só perdendo para o ex-campeão alemão num rali em Lausitz, na Alemanha, por problemas de motor e caixa no seu carro. Esse rali e outros que realizou na Noruega, nesse ano, em Subaru Impreza WRC (S7 e S9) anteciparam a sua estreia no Mundial, no Rali da Suécia de 2006.

Aí começou também uma longa ligação à Subaru e à Prodrive que tiveram o seu auge em 2009, quando a sua equipa, Adapta Team, fez todos os esforços para desenvolver o projeto do Impreza S14 (2009), depois da Subaru ter anunciado a sua saída do WRC, mas com resultados pouco mais do que medianos. Apesar de milhares de quilómetros de testes, o S14 nunca atingiu o nível desejado pois “só era realmente bom em superfícies de muita aderência”.

Em cinco temporadas, sempre como privado, Mads, agora com 23 anos, somou pontos por oito vezes no Mundial, acabando, em 2010, por trocar o Impreza por um mais ‘civilizado’ Fiesta S2000: “é um excelente carro onde é preciso lutar muito menos do que com o Subaru e está mais adaptado ao meu estilo de condução”.



NÃO CONSEGUIA NEM FICAR DE PÉ



FÁTIMA QUANDO CHEGOU NA IURD...



PEQUENA FÁTIMA APÓS A GOTA DO MILAGRE E ENXUGANDO AS LÁGRIMAS DE EMOÇÃO DA SUA MÃE

Desde Outubro do ano passado que minha filha estava nessa situação.

Já havia levado nos hospitais, fizeram-lhe várias análises mas não acusava nada. E ela estava cada dia mais fraca, não comia, nem andar conseguia mais. Conta mãe de Fátima

"Cheguei aqui sen-

tindo um dor forte na barriga, e parecia que tinha alguma coisa andando na minha garganta, nem falar direito eu conseguia – conta Fátima

Já gastei muito dinheiro em todos lugares mas não encontrava a solução, conta emocionada a

Mãe de Fátima

Cheguei na IURD, sem esperanças, não imaginava que daqui minha filha sairia curada.

Após a oração que o Bispo realizou, minha filha ficou curada.

Estou me sentindo bem, e feliz – contou sorrindo Fátima

"Já gastei muito dinheiro em vários lugares mas não encontrava a solução, conta Mãe de Fátima emocionada após ver sua filha curada".

Universidade A Politécnica e a Muleide, estão a conjugar esforços para a elaboração de uma estratégia de atendimento psicológico estruturado para as mulheres vítimas de violência doméstica, incluindo os profissionais que as atendem.

60 Segundos

A 'nossa' Miss University

Aos 22 anos de idade, cinco dos quais dedicados à moda, a modelo moçambicana Ana Gisela vive um dos momentos mais altos da sua carreira: representar Moçambique na quarta edição da competição Miss University Africa. O país já se rendeu à sua beleza, segue-se o resto do continente.

Texto: **Hélder Xavier** • Foto: cedidas por Ana Gisela

Natural da cidade de Maputo, a moda desde sempre fez parte dos seus sonhos de menina. A modelo moçambicana despertou para o mundo das passerelles muito cedo. Paixão que se foi intensificando com o andar de tempo. Diga-se, Gisela aproveitou a sua participação no desfile de uma marca moçambicana "Tsa tsu" e nunca mais parou. Venceu o concurso Miss Escola, mas a sua ascensão ganhou alento com a sua participação no MFW.

Embora tenha consciência do mundo da moda ser propenso aos famigerados "testes de sofá", a manequim comenta que nunca recebeu propostas indecentes. "Muitas vezes, são as próprias modelos que se oferecem com o objectivo de chegar à fama facilmente. Em suma, depende muito da personalidade da pessoa".

Nascida a 15 de Fevereiro de 1989, olha para a moda como "um refúgio pessoal" e encara a sua carreira com perspectiva de dar o seu contributo para o bem comum. Quando questionada sobre a causa que abraçará caso vença o concurso, a resposta surge numa vertente social: "Quero abraçar a causa das crianças por serem puras e frágeis e das mulheres, sobretudo as solteiras e viúvas", revela.

Estudante de Gestão e Administração de Empresas, Ana Gisela diz ter escolhido o curso porque no país não existe um curso superior ligado à moda, o que torna "impossível levar a sério a carreira de modelo". As suas referências são as supermodelos Naomi Campbell, Giselle Bündchen e Heidi Klum, e, a nível nacional, é a jovem manequim Assia.

De figura esguia, ela garante que come de tudo e nunca recebeu exigências por parte dos estilistas para perder peso, até porque, diz, sempre esteve dentro das medidas consideradas normais. "Sempre fui magra e nunca deixei de

comer, ou melhor, nunca tive de fazer dieta para emagrecer. Quando comecei a desfilar, a minha mãe ficou preocupada pois achava que eu deixaria de comer para me tornar mais magra do que já sou", conta. A modelo não dispensa pizza e xima com cacana.

Quando não está na passerelle, Ana Gisela gosta de conversar com os amigos e ver televisão, mas o seu passatempo é escrever poemas que reflectem o seu estado de espírito e o seu livro preferido é "O Segredo" da autoria de Rhonda Byrne. Diz não ter um amuleto mas faz sempre um ritual - pensar em Deus - antes de subir à passerelle. Sai muito pouco para dançar e adora rock, mas mais urbano.

Apela às jovens que pretendem seguir o mesmo caminho a perseverar, acreditar nos sonhos e nunca passar por cima dos outros, além de agradecer a Deus, à família, à Top Produções e a todos os moçambicanos pelo sucesso na sua carreira profissional.

Refira-se que a quarta edição da competição Miss University Africa terá lugar entre os dias 19 de Fevereiro e 5 de Março de 2011, na Nigéria. Contará com concorrentes oriundas de 28 países de África e será a primeira vez que Moçambique participa.

Durante três semanas, as concorrentes vão participar em algumas actividades sociais. A vencedora do concurso terá direito a um prémio monetário de 10 mil dólares norte-americanos.



B.I
Nome:
 Ana Gisela Marquez
 Chichongue

Data de Nascimento:
 15/02/1989

Signo:
 Aquário

Para quem está habituado a sentar-se na front row dos desfiles de Mozambique Fashion Week (MFW) já deve estar familiarizado com o seu rosto e a sua silhueta invejável. Mas, para grande parte dos moçambicanos, ainda é um mistério.

De seu nome completo Ana Gisela Marquez Chichongue, a modelo vai representar o país no Miss University Africa - uma competição de beleza em que não se fazem desfiles de biquíni e que tem como objectivo promover e celebrar a beleza de estudantes universitárias no continente africano e desencorajar vestes indecentes.

"Estou contente e nervosa, porque vou representar Moçambique e uma instituição de ensino (USTM). É, sem dúvidas, uma responsabilidade enorme", diz a modelo que participa pela primeira vez num evento de moda fora do país.

Ana Gisela faz mudar a nossa percepção sobre as jovens manequins. Não pelo seu notável rosto, nem pelos poucos centímetros da sua cintura e tão-pouco pelas suas bem documentadas curvas. Mas pela forma como olha para o universo da moda. "Ser modelo é, precisamente, ter capacidade de trabalhar em equipa. É necessário ter-se disciplina e muita força de vontade para aprender", explica.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: **Margarida Rebelo Pinto**
 averdademz@gmail.com

De Vez em Quando

Nunca gostaste muito das minhas músicas e por isso, mesmo que estivesse aqui ao meu lado, talvez nem ouvisses a letra da música que de vez em quando ponho a tocar no meu ipod para me pacificar com a tua partida que o tempo transformou em permanente e irreversível ausência. De vez em quando oiço-a como se fosse feita de silêncio e as palavras que me canta ao ouvido viessem do lado de dentro do meu coração, que é o único lugar onde ainda vives.

Troquei as tuas fotografias das molduras por as de outros amigos, pinte o meu quarto de uma cor diferente, deixei de trazer ao pescoço a ametista que me deste. Ficaram as flores de papel na minha secretária que me trouxeste da China e o Buda da saúde e da prosperidade que me ofereciste no Natal na minha cómoda, para nunca me esquecer do lado bom do nosso amor impossível, provavelmente para sempre perdido, feito de sinceridade e encanto.

Deixaste de gostar de mim no dia em que trocaste a franqueza pela diplomacia, mas tenho quase a certeza de que nem deste por isso. O desamor, tal como o seu antónimo, não cresce do nada, de um dia para o outro. Vai-se espalhando cá dentro como uma erva daninha silenciosa e letal, até não sobrar mais nada num terreno outrora fértil e saudável. De vez em quando, lembro-me daquele ano incerto e aventureiro cheio de surpresas e viagens, cada um de nós a pensar no outro e a desejar secretamente que o outro não nos esquecesse, ainda não, pensávamos nós, sabendo que o fim era inevitável, mas querendo sempre mais uma viagem, mais um abraço, mais uma noite em claro, mais um passeio de bicicleta na cidade das casas sem cortinas, mais um sopro de felicidade nas nossas existências solitárias.

Fecho os olhos e imagino-te a atravessar as pontes da tua cidade que podia ser feita de chocolate. Consigo ver-te correr por entre a chuva, o cabelo encharcado debaixo de um barrete de lã e as mãos brancas, habituadas ao frio, e encolho os ombros à tristeza que a pouco e pouco se desvanece, como a tinta que se evapora numa carta muito antiga. O amor não tem idade nem barreiras, não se intimida com a distância nem se envergonha com os idiomas. O amor, como disse uma vez a tua mãe, é uma força divina e misteriosa que não escolhe idades nem extractos bancários. Talvez te tenhas apaixonado por mim por ser tão parecida com ela, ou talvez nem sequer te tenhas apaixonado, se bem que isso agora não tenha a menor importância.

De vez em quando oiço a tal música, Once in a while, e consigo esquecer-te mais um bocadinho, Um dia destes, quando fechar os olhos para te ver melhor, terás mudado e talvez nem te reconheça. Perderás o teu ar de caloiro da faculdade, usarás o cabelo mais curto e deixarás de ser um homem com ar de miúdo. Não te imagino de gravata nem de descapotável, mas sei que a idade acaba sempre por nos roubar a candura e a sinceridade e é provável que percas algum encanto.

From bad luck/ I'm walking away/ I'm not getting stuck / I'm not going to stay/The good things are moving ahead /I'm tired of dying/ I'm living instead./ Once in a while I'll wake up/ Wondering why we gave up/ but once in a while comes and fades way.

E a canção continua, dizendo que de vez em quando me vou lembrar de ti, e o sabor dos teus beijos vai fazer-me sorrir. De vez em quando, tenho a certeza, também te vais lembrar de mim com o mesmo encanto de sempre. Quem sabe, num dia de Verão, voltes a passear ao meu lado de praia e me contes o que mudou dentro de ti para trocares a sinceridade pela diplomacia, me dês a mão como fazem os velhos amigos e juntos, encontremos uma paz adiada que nem o tempo nem a distância conseguem corrigir. E nesse dia, vou olhar para o céu e ver todas as coisas boas que a vida me pôe no caminho, antes e depois do sopro de felicidade que trouxeste à minha vida.

Este Fevereiro vais navegar a dobrar

Junta-te já à 3G e recebe 50% de desconto na compra do modem e o dobro do que pagares em cartões pré-pagos!

O teu bolso vai adorar esta promoção!

*Promoção somente válida para novos clientes

= 999,00 MT

ESTA PÁGINA É PATROCINADA POR:

Internet para todos

www.internet-todos.co.mz

Capacidade mundial de armazenamento de dados é de 295 exabytes

A capacidade da humanidade de armazenar informação foi medida por cientistas. O estudo, publicado na revista "Science", calcula que, até 2007, a quantidade de dados armazenados mundialmente é de 295 exabytes – um exabyte equivale a 1 bilião de gigabytes. Isso equivale a cerca de 1,2 bilião de discos rígidos.



Texto: Redacção / Agências • Foto: Istockphoto

Os cientistas chegaram ao número ao calcular a quantidade de dados guardados em 60 tecnologias analógicas e digitais entre 1986 e 2007. Segundo a BBC, os pesquisadores consideraram tudo, desde discos rígidos de computador até obsoletos disquetes e microchips de cartões de crédito.

O estudo mostrou que, em 2000, 75% da informação eram guardados em formatos analógicos, como cassetes de vídeo. Já em 2007, 94% dos dados eram digitais. A pesquisa aponta a chegada da era digital em 2002, primeiro ano em que a capacidade de armazenamento digital ultrapassou a analógica.

"Se fôssemos juntar todas essas informações e armazená-las em livros, poderíamos cobrir toda a área dos EUA ou da China em três camadas", explicou Martin Hilbert, da Universidade do Sul da Califórnia, à BBC. Se a mesma informação fosse armazenada digitalmente em CD's, a pilha de discos criada poderia chegar à lua, dizem os pesquisadores.

Os resultados do estudo também mostraram que a humanidade transmite cerca de dois zettabytes de dados (1 zettabyte é = mil exabytes). Isso equivale a 175 jornais por pessoa, por dia.

O armazenamento de computador tem sido tradicionalmente medido em kilobytes, depois megabytes e, agora, gigabytes. Depois vêm terabytes, petabytes e exabytes.

Microsoft corrige 22 vulnerabilidades em pacote de actualizações

Se o leitor usa um computador com o sistema operativo windows verifique que deverá estar a precisar de fazer uma actualização. A Microsoft lançou recentemente 12 actualizações que corrigem um total de 22 vulnerabilidades no Windows, Internet Explorer, Visio e recursos de redes Windows como o Active Directory.

Texto: Redacção / Agências • Foto: Istockphoto



A Microsoft considera que apenas três das 12 actualizações são críticas: uma no Internet Explorer, uma no Windows Explorer e outra no processamento de fontes.

Duas das falhas consideradas "críticas" são "dia zero" – conhecidas antes mesmo da existência de uma solução. Uma das falhas corrigidas no Internet Explorer (são quatro no total) era conhecida desde Dezembro. Correções para essas falhas eram esperadas já em Janeiro, mas isso não aconteceu. Com ela, qualquer página de Internet maliciosa poderia instalar vírus no computador.

A outra falha estava na geração de miniaturas de fotos pelo Windows Explorer. Com ela, um criminoso poderia criar um arquivo especial de tal maneira que, ao tentar gerar a miniatura, o Windows Explorer executasse códigos que poderiam dar o controlo do PC ao autor da imagem maliciosa. A última falha que a Microsoft considerou crítica está no processamento de fontes (tipos de letra). Criando uma fonte especial, os criminosos poderiam explorar a falha de diversas maneiras para infectar e controlar sistemas.

Outras falhas corrigidas estão no Microsoft Visio – programa usado para criar diagramas – e nos serviços de servidor Active Directory e FTP do Internet In-

formation Services. Também no Windows atingem tanto PC's como servidores e permitem que um ataque que consiga um acesso mínimo ao sistema seja escalado para obter o controlo total do computador.

Aplicando as correcções

As correcções da Microsoft devem ser aplicadas por meio do Microsoft Update ou configurando as actualizações automáticas no Painel de Controlo do Windows. As correcções são lançadas, no mínimo, todos os meses, na segunda-feira de cada mês. Configurar as actualizações automáticas garante que o sistema esteja sempre com o máximo de protecção possível.

Porém, existem diversas falhas em produtos da Microsoft que ainda carecem de uma solução definitiva. A empresa de segurança TippingPoint, por meio do seu programa Zero Day Initiative, recebe informações sobre brechas de segurança e decidiu, há seis meses, que iria divulgar os dados de falhas que aguardavam uma correcção por seis meses.

Como o período já passou, a Microsoft foi uma das empresas envolvidas e quatro novas falhas em produtos da empresa, que ela conhecia desde Agosto passado, foram divulgados.

O futuro de James Bond salvo pelo Blu-ray?

Afectados pelos novos modelos de distribuição, os DVD's registam queda nas vendas. Uma má notícia para o cinema

Texto: The Guardian/Redacção • Foto: Istockphoto



Por ocasião de uma ida às compras, reserve um pensamento para James Bond, que dá aos calcanhares no M16 e está sempre a meter M em sarilhos. Com efeito, Daniel Craig viu-se forçado a guardar a sua Walther PPK. A Metro Goldwin Mayer, em situação de insolvência, adiou as filmagens do 23.º episódio da série James Bond por dívidas fenomenais. As dificuldades financeiras do estúdio explicam-se, em parte, por um fenómeno que ameaça não só Hollywood, mas também toda a produção local das nossas melhores séries televisivas: o colapso das vendas no mercado do DVD familiar, ainda há pouco tempo tão lucrativo.

O DVD, um produto que foi imediatamente adoptado pelos consumidores no momento da sua introdução em 1998, tornou-se a maior fonte de rendimentos para os estúdios e permitiu financiar o desenvolvimento da produção. A indústria cinematográfica arrecadou assim 14 mil milhões de dólares em 2004. As cadeias de televisão ficaram também com grande parte dos lucros, com as estantes das nossas salas a vergarem sob o peso das colecções de séries de sucesso ou clássicos do cinema.

A crise económica, aliada à revolução digital, pôs termo a esta época dourada e precipitou o sector do vídeo no mesmo marasmo de que as empresas discográficas ainda não saíram – como recuperar o benefício perdido quando o produto com maior êxito está em declínio e deve cair em desuso na próxima década. Relativamente ao ano transacto, a venda e o aluguer de um DVD e

de Blu-ray baixaram 7%, com benefícios de 10,9 mil milhões de dólares, segundo o organismo The Digital Entertainment Group.

Os tradicionais serões passados em casa a ver um DVD passam por uma metamorfose, com conteúdos a pedido disponibilizados por intermédio de decodificadores de TV, consolas de vídeo, e agora do iPad, que veio destronar o DVD na lista dos melhores lançamentos de vendas. A recessão reorientou as despesas dos consumidores para fórmulas menos onerosas, privando os estúdios dos seus lucrativos proveitos comerciais auferidos pela venda das colecções de séries.

A redução deste património penalizou os filmes e projectos televisivos ambiciosos. Segundo a Motion Picture Association of America, o número dos lançamentos de filmes produzidos nos EUA passou de 928 em 2006 para 677 em 2009. Os rendimentos decorrentes apenas do catálogo da MGM, o maior do mundo, passaram praticamente para metade desde o ano passado, o que veio agravar a situação da empresa.

O vídeo a pedido em linha, que se vulgarizou nos EUA com a Netflix e que conta 17 milhões de assinantes, anunciou o fim da Blockbuster, gigante do aluguer de vídeos, que seguiu na peugada da MGM, com a sua liquidação judicial em Setembro último.

Se a época dourada do DVD chegou ao fim, os estúdios têm sobre as empresas discográficas uma certa vantagem que lhes

deve servir para limitar os estragos, já que, se prosseguir o desenvolvimento dos serviços de alto débito, a pirataria ainda não destruiu o mercado. E, se é verdade que a mobilidade fez o sucesso dos leitores musicais, o facto é que reunir à volta de um iPad para ver um filme é um bico de obra. "Ver um filme em Blu-ray é uma maneira de partilhar uma experiência comum", afirma o porta-voz da associação britânica do filme. E com o Blu-ray, o sector do entretenimento encontrou um produto atraente, capaz de funcionar como terapia de choque.

Assim, em três semanas foram vendidos seis milhões de exemplares do filme em 3D Avatar, de James Cameron, fazendo subir em 86% as vendas de Blu-ray. Richard Cooper, especialista de imagem na Screen Digest, mostra-se animado. "O mercado do DVD conhece o seu primeiro ano de declínio à escala mundial. No entanto, apesar de o lançamento de um produto de topo de gama, como o Blu-ray, durante a crise não ser ideal, o formato começa a encontrar o seu público, após inícios difíceis", explica. Mas a própria Fox não está convicta de que o efeito Avatar vá durar.

Felizmente, ou infelizmente, no mercado moçambicano os DVD ainda terão vida longa, não apenas porque as salas de cinema são poucas mas principalmente porque todas as tecnologias de transmissão utilizando a Internet são ainda inexistentes. Por outro lado, o florescimento da pirataria também tem contribuído para a massificação do uso dos DVD's no país.



posição de fotografia, Homenagem a Jean Rouch, realizador francês no Centro Cultural Franco-Moçambicano.



Grammy 2011:

Lady Antebellum e Arcade Fire os maiores vencedores

O grupo de Nashville levou cinco prémios, enquanto a banda canadiana facturou o disputado título de melhor álbum do ano com The Suburbs.

Texto: **Redacção / Agências** • Foto: **Lusa**

Os canadianos do Arcade Fire superaram nomes como Katy Perry e Lady Gaga e levaram o prémio de álbum do ano na 53ª edição do Grammy, realizada no último domingo, 13, no Staples Center, em Los Angeles, na Califórnia. O grupo, que perdeu os outros dois troféus a que concorria, fez a sua estreia tocando no palco da premiação minutos antes de facturar, graças ao disco The Suburbs, o gramofone dourado mais disputado da noite.

Porém, o grande vencedor do Grammy 2011 foi o Lady Antebellum. Aas duas das principais categorias, canção do ano e gravação do ano, ficaram com o gru-

po de Nashville, que também ganhou os prémios de Melhor Performance Country por um Duo ou um Grupo Vocal, tudo graças ao hit "Need You Now". O disco homónimo que ele integra saiu campeão da categoria melhor álbum country. Além do destaque para o Lady A., como o trio é conhecido, o country, em geral, teve um bom espaço, tanto nos shows, como na lista de ganhadores.

Eminem, que liderava as indicações, com dez, levou apenas os prémios de melhor álbum de rap (Recovery) e melhor performance solo de rap ("Not Afraid").

Os brasileiros Sérgio Mendes e Bebel Gilberto, que concorriam ao melhor álbum de world music (ela por All in One e ele por Bom Tempo) não foram contemplados com o cobiçado gramofone. Quem venceu foi Béla Fleck com Throw Down Your Heart, Africa Sessions Part 2: Unreleased Tracks.

Ao contrário do que aconteceu em muitas premiações nos últimos 12 meses, Justin Bieber não foi eleito o artista revelação do ano, tendo ganho a baixista de jazz e cantora Esperanza Spalding. Porém, ainda assim, as surpresas não foram tantas nas outras categorias de grande relevância. [continua Pag. 29](#) ➔

Uma noite de louvores a Bob Marley



Os fãs do músico Bob Marley juntaram-se, no dia 11, num mini-festival para celebrar com muito reggae mais um aniversário daquele que é considerado o "rei" deste estilo musical. No concerto de homenagem, Marley nunca esteve tão vivo.

Texto: **Hélder Xavier** • Foto: **Miguel Manguze**

Quando se aproximam os meses de nascimento e da morte - Fevereiro e Maio, respectivamente - de Bob Marley, milhões de fãs no mundo inteiro encontram uma forma de homenagear aquele que é o ícone da música reggae. Até porque, quase trinta anos após a sua morte, ele ainda é um fenómeno: as suas músicas, denunciando desigualdades entre ricos e pobres, tornaram-se indispensáveis a jovens que o vêem como uma referência.

Moçambique não é excepção. Aliás, os fãs de Marley não quiseram deixar a data do nascimento (6 de Fevereiro de 1945) passar em branco. No Centro Cultural Franco-Moçambicano (CCFM), os admiradores do músico já falecido organizaram num mini-festival denominado "Comemorando a data de nascimento de Bob Marley" com muito reggae. [continua Pag. 28](#) ➔



Pandza

Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br



A tempestade

Já era Fevereiro. Já ocorria aquele fenómeno colectivo de véspera do dia dos namorados, em que as mulheres se transmutam e mergulham numa simpatia invulgar, que nem a pior das tpm's anula, esperando qualquer pretendente, aumentando assim as chances de receber mais daqueles embrulhos embalados em papel ilustrado com muitos corações exageradamente vermelhos.

Por estes dias a reacção dos homens é oposta à das mulheres. Mais prevenidos, gerem os sentimentos com mais calculismo, abdicando de todas as sucursais de namoricos, mantendo apenas a sede a funcionar. Forçam uma pausa na sua vocação natural que é galanteá-las, fogem às reaproximações de ex-namoradas como se fossem predadores fugindo da própria presa, evitando assim despesas óbvias. O custo de vida não está para distraídos.

As rosas já proliferavam sem piedade as esquinas, entupindo as sarjetas de pétalas e papel celofane com que se embrulham os arranjos florais, avermelhando as ruas e forçando um romantismo quase impossível em tempos de crise económica e consequentemente conjugal.

José Moeda, zambeziano recém-chegado a Maputo, era dos poucos cuja força do sentimento-mor, o amor, superavam a necessidades de cumprir com as recomendações de austeridade, por isso não se importava de gastar com os caprichos da amada:

– Toma, leva este dinheiro, é para ires trançar – disse naquele sotaque temperado com excesso de coco, de que ela se ria sempre

– Estás a rir o que? Sempre que eu falo você está me rir.

Na verdade ela não se ria, sorria, não só porque gostava dele e achava graça aquele sotaque à mucapata, mas também pelo gesto. Foi com a submissão dos matriarcados da Zambézia, sua origem, que José Moeda conquistou Alice. Alice é das sociedades machistas cá do sul, e está muito cicatrizada com as desigualdades do género, por isso é muito sensível às atenções emocionais e financeiras do José Moeda.

Ele é um pequeno empreendedor. Investiu na compra e venda de celulares, tem banca num mercado informal muito badalado da capital, que lhe garante os rendimentos. Alice é empregada doméstica, trabalha num prédio a meio quarteirão da banca do José Moeda, de modo que quando ela sai para alguma tarefa a mando dos patrões, ele deixa a banca ao cuidado dum amigo e enterrâneo, vizinho de banca, e vai acompanhá-la, carregando-lhe o saco das compras. Desta vez vinham da padaria:

– Tenho de ir, estão à espera do pão.

Ele concordou sem falar. Quis beijá-la mas ela rejeitou:

– Aqui não! – estavam nas escadas traseiras do prédio, era perigoso, por isso baixou o tom de voz quando prosseguiu – segunda feira é dia dos namorados, vem lá mata-bichar, vais ter direito a tudo, no quarto dos patrões.

Disse “no quarto dos patrões” como se promovesse o quarto especial dum hotel, que lhes tornaria diferente o dia dos namorados. Nesse dia capricharia nos cozinhados para que, como nos outros dias, quando os patrões fossem trabalhar, o amado passasse lá as refeições.

Ela subiu o lanço das escadas, gingando o conteúdo da bata uniforme de trabalho. Parou e olhou para o patamar abaixo de onde Moeda admirava o espectáculo. Soprou-lhe um beijinho e quando ele se ia embora, disse:

– Hey, xingondinho, trazer presente. Não quero flor só.

Ele era baixinho mas o amor agigantava-lhe e dava-lhe forças para batalhar pela vida. Era sábado, faltavam dois dias para o dia dos namorados e foi trabalhar com vigor, na esperança de conseguir boa receita e garantir um presente digno para da sua amada. Por ser novo naquele supermercado informal, e recém-chegado a Maputo, não entendeu quando o colega de dumbanengue alertou:

– Cuidado, tempestade!

Já lhe tinham chamado a atenção para a tal “tempestade”, por isso trouxe um guarda-chuva. Quando a avalanche de vendedores passou por ele a gritar “tempestade, cuidado!” olhou para o céu mas o sol relaxado não mostrava sinais de tempestade. Pelo sim pelo não, decidiu proteger-se, mas quando ia recolher a banca uma bota violenta impediu-lhe e levou uma chambocada que o desanimou.

Foi aí que, caído, entre açoites, tumultos das fugas e apreensões, percebeu que a “tempestade” era um carro da polícia municipal que aparecia como um furacão e recolhia impiedosamente os produtos dos vendedores de rua.

Revoltou-se em lágrimas, vendo o presente do dia dos namorados para a sua amada a voar, quando a sua banca inteira foi arremessada para dentro de uma carrinha da polícia, e sussurrou:

– Ladrões!

Exposição de pintura “Percursos” Trajectoria do artista plástico Tomo desde 1983 na Casa da Cultura do Alto Maé.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

Morreu o miúdo que tocava em todas as bandas

Sofisso Ângelo Mucavel, que todos conheciam por Sufixo, deixou o mundo dos vivos no passado sábado, depois de mais um concerto no Franco-Moçambicano. Uma vida desregrada e sem amparo familiar, o álcool e a epilepsia levaram aos 18 anos um invulgar talento que tocava tudo de ouvido.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: Werner Puntigam / João Vaz de Almada



À porta da Associação dos Músicos Moçambicanos (AMM) o ambiente era de consternação na manhã da passada terça-feira. Nas traseiras, junto do bar onde um telheiro de chapa de zinco traz um certo conforto nos dias de chuva e de sol, jazia, num pequeno caixão de madeira clara, o corpo de infantil de Sofisso Ângelo Mucavel, o miúdo prodígio que tocava em todas as bandas e por isso nunca pertenceu a nenhuma. Por causa desta ‘infidelidade’, chamavam-lhe também, por graça, mercenário, como se a música fosse uma guerra e Sufixo – assim era chamado – quisesse ser um combatente. Na manhã do passado sábado, após mais uma actuação no Franco-Moçambicano na noite anterior, o seu corpo, franzino, cansado e doente, perdeu a batalha da vida e a morte apanhou-o no seu catre, ali bem ao lado da AMM, a sua casa de sempre. Sufixo iria completar 19 anos no próximo dia 1 de Outubro.

Registado como filho da prima

A vida de Sufixo correu célere, tão célere como a forma como a música lhe penetrava no ouvido. Nasceu na África do Sul e aos cinco meses cruzou a fronteira para ser entregue pelo pai, que vivia há muitos anos na África do Sul, aos cuidados da avó paterna que vendia bebidas tradicionais no mercado para sustentar a família. A mãe, sul-africana, morreria pouco tempo depois. O pai sobreviveria mais uns anos, não muitos. Documentos que identificassem o bebé não havia nem um para amostra. “Quando ele estava doente, como a minha avó não falava português, era eu que o punha às costas e ia com ele ao hospital”, refere a prima Benigna Augusta, enquanto dá o peito ao filho mais novo. E acrescenta: “Complicavam-me muito a vida porque pediam-me dados que eu não sabia.”

Cansada de promessas que nunca chegavam Augusta resolveu ir com o BI e duas testemunhas ao registo dizer que Sufixo era seu filho. “As coisas tinham que andar para a frente. Por isso é que ele tem o meu apelido.”

A viver paredes-meias com a Associação dos Músicos Moçambicanos (AMM), Sufixo, desde os cinco anos de idade, fez desta sede a sua segun-

da casa e muitas vezes até a primeira. “O Sufixo era a mascote desta casa. Foi aqui que ele começou a brincar com os tambores e com os músicos mais velhos do Timbila Muzimba. Aqui debaixo desta mangueira”, lembrou, emocionadamente, o músico Hortêncio Langa que em tempos foi secretário-geral da AMM. “Mais tarde começou a subir para a bateria e os pés dele mal chegavam aos pedais. Ele ficava escondido por detrás dos pratos. Todos nós sentíamos que era uma pessoa que adorava música. Tinha um enorme talento e um sentido de ritmo muito forte.”



Quase raptado na Suazilândia

Efectivamente, no seu corpo infantil – quem não o conhecia não lhe atribuíam mais de 12 anos – cabiam quilómetros de música, sobretudo na bateria. Sufixo estava sempre pronto a tocar e a colmatar as faltas dos outros músicos. Aliás, esta polivalência valeu-lhe actuações em quase todas as bandas de Maputo. Por isso, no gozo, chamavam-lhe o mercenário. Mas o seu desaparego às bandas era compensado pelo seu apego à música e aos ritmos. “Tocava tudo. Bateria, baixo, piano, timbila. Em tudo era auto-didacta. Era um computador. Ao ensaiar bastava ouvir uma vez e já estava a tocar. Tinha um ouvido fantástico. Muitas vezes a fama também dá cabo das pessoas”, refere, num tom fatalista, Baba Harris, secretário-geral adjunto da AMM. Certa vez, estava Baba na Suazilândia à conversa com um guia turístico, quando este lhe disse: “Há um músico moçambicano muito pequenino que esteve cá uma vez a tocar num festival de reggae e as filhas do rei quiseram raptá-lo.” Baba, através de umas imagens que por acaso trazia na câmara, confir-

mou que se tratava de Sufixo. “O guia contou-me que as filhas do rei ficaram de tal modo encantadas que queriam ficar com ele só que quando chegaram ao local a banda já se tinha ido embora.” A rir ficou também Sufixo quando Baba o pôs ao corrente da história.

Até ao limite

Com uma estrutura física muito débil, a epilepsia, descoberta aos 13 anos, e o álcool, corroeram nos últimos anos o pouco que havia para corroer. Era frequente ver Sufixo na barraca a beber até cair. Os ensaios e os concertos até altas horas também não ajudavam a uma vida regrada. “Bebia muito sobretudo ao fim-de-semana. Ultimamente, andava com companhias muito estranhas. Depois dos espectáculos em vez de ir para casa iam beber com os músicos mais velhos”, refere a prima Augusta. “Depois da morte da avó, em Junho passado, meteu-se ainda mais na bebida.” “Chegava a pôr cerveja preta na garrafa de Coca-Cola para me despistar. Posso dizer que nos últimos tempos era um alcoólatra”, diz Baba. “Esta última semana foi horrível. Ele caiu debaixo do palco quando estávamos a experimentar os instrumentos.”

Com a saúde a agravar-se diariamente, há cerca de um ano Baba levou Sufixo ao médico. A sentença foi claríssima: “O médico disse-me que com o problema de epilepsia se ele continuasse a beber podia mesmo morrer.” Mas Sufixo não estava disposto a abdicar daquela vida anárquica, sem regras, de liberdade total, até ao limite. E o limite chegou na madrugada de sábado, após mais um memorável concerto no Franco-Moçambicano onde foi baterista dos Greens. Dois ataques de epilepsia, um antes e outro depois do show, não o impediram de ir para os copos com os amigos. Chegou a casa por volta das nove da manhã e fechou-se no vão de escada onde dormia desde a morte do avô quando a avó se viu na contingência de arrendar a casa para alimentar a família. Às 15 horas a tia estranhou a demora e foi chamá-lo para o almoço. Sufixo jazia, já frio, na chapa de zinco ondulada que lhe servia de cama com o rosto desfigurado por mais um ataque de epilepsia. Desta vez fatal.

Um anjo sem asas

Texto: Azagaia

Quando me lembro que o Sufixo gostava de dizer: “Afinal és ou não és o Azagaia?”, rio-me sempre. No outro dia conversei muito com ele. Contou-me a sua história sempre naquele jeito de não lamentar a sua sorte. Sempre esperto e disposto a tudo pela música. Vi-o a tocar pela última vez na sexta-feira no Franco. Abracei-o sem saber que o fazia pela última vez e disse: “Tens que ser forte.” Sufixo tocou baixo e teclado com uma simplicidade genial! Eu adorava aquele miúdo porque sempre que ele tocava eu assistia-o. Quando estávamos juntos em palco, sentia-me abençoado por ter o privilégio de testemunhar um verdadeiro génio em acção. Muitos nascerão, viverão e não terão uma oportunidade igual. Estive com ele no dia do seu último aniversário, quando completou 18 anos. Tocámos juntos na ‘A Politécnica’, no 15º aniversário da instituição. Naquele dia a energia falhou, ficámos sem som, mas o Sufixo continuou a tocar bateria assim mesmo, dando aquele show sempre gratuito. Superanimado a roubar palmas à audiência. A fazer toda a gente esquecer que estávamos sem energia. Ele era fantástico. Quem o conheceu, sabe disso. Tinha os seus defeitos como qualquer um. Era muito excêntrico e às vezes inventava demais, mas perdoávamos-lhe sempre e arranjavamos um espaço para que ele desse o seu show. É como se ele tivesse mil coisas importantes para nos dizer através da sua música. Acho que ele sabia que tinha pouco tempo connosco.

Sufixo vivia num quatinho que parecia mais uma dispensa por baixo das escadas de um prédio ao lado da Associação dos Músicos. E, tanto quanto sei, foi ali onde perdeu a vida abandonado. Sofria de epilepsia e no dia do seu último show teve três ataques. Um deles presenciei. Foi triste! Fiquei ali sem saber como ajudar ao ver o lado frágil daquele génio. Fiquei com medo. Senti medo do pior. É que para mim o Sufixo tinha um futuro indiscutivelmente brilhante. Mas o que o matou foi o seu presente. Entre os gigs no Gil, no África, no Xima, no Mafa, convivendo com adultos, vivendo como um deles, perdendo-se nos seus vícios. Sufixo já bebia, mas eu não gostava nada do que via. O génio que eu conhecia não tinha nada a ver com aquela figura encostada num bar com um copo de cerveja na mão. Sufixo levava uma vida de adulto. Talvez porque a vida o obrigou a sê-lo desde cedo. Talvez porque não tinha o mesmo tempo que nós. Sufixo tinha pressa de se revelar antes que o seu tempo acabasse. E assim foi.

Até hoje não percebo como é que a Associação dos Músicos permitiu que Sufixo levasse essa vida. Sufixo era da responsabilidade da Associação. Ele vivia apenas com a avó que veio a falecer. Sufixo só tinha o seu talento e a Associação. Ali era a casa do Sufixo. Ele estava sempre lá. Pronto para tocar e receber uma esmola para viver. Ele tocou para muitos, senão para todos. Mas poucos souberam valorizá-lo. Eu não me conformo!

Ele não estudava, embora, segundo fontes, tivesse recebido em dinheiro o apoio de uma ONG. Onde foi parar esse dinheiro? Porque é que o miúdo não estudava? Porque vivia em condições sub-humanas? Porque mesmo assim, como quem esquece tudo isso, as pessoas responsáveis por ele viviam as suas vidas alegando-se com as proezas do miúdo sem fazer nada para tirá-lo do esgoto social onde ele vivia? Não sei. O que eu sei é que este país trata muito mal os seus melhores filhos. Depois perguntam porque é que os músicos emigram para outros mercados. Depois perguntam porque é que Jimmy Dlodlu vive na África do Sul. Porque é que o Moreira também vive lá e porque é que o Textito Langa também. Depois fazemos essas perguntas parvas. Depois de enterrarmos mais um Sufixo. Há muita gente a ganhar rios de dinheiro com a música moçambicana, mas, acreditem, NÃO SÃO OS MÚSICOS!

Sufixo, tu foste um anjo. Talvez porque não tivesses asas, poucos te reconheceram. Descansa em paz e olha por nós!

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → Uma noite de louvores a Bob Marley

Num cenário típico para quem aprecia um verdadeiro show de reggae, ouviram-se diversas músicas originais e repletas de ganchos e feitas sob medida para elevar a energia das pessoas ao mais alto nível. As melodias que lembram Bob Marley, e a letra que preconiza a crença no rastafarianismo exaltaram o público, de um pouco mais de duas centenas, que aconteceu ao CCFM naquele que, segundo a plateia, constituiu um dos melhores concertos de música reggae jamais vistos em Maputo.

Na noite de louvores a Bob Marley, a música reggae revelou-se igual aos outros estilos tocados em Moçambique, mas com um toque diferencial: os músicos misturaram a música reggae com os ritmos africanos de uma maneira tão natural que comoveram os espectadores.

Foram quatro horas de espectáculo – descontando algumas interrupções para a mudança da banda – para uma multidão sedenta de reggae feita de emoção e muita inspiração. O público dançou e cantou todas as músicas. Alguns espectadores emocionaram-se. “O Bob Marley vive em nós. Ele é o nosso rei, a nossa vida e o nosso ser”, disse Américo, um rastaman com os seus longos dreadlocks.



A euforia do público era tamanha. Havia gente a pular, em passos característicos do reggae, de um lado para o outro. “Bob forever”, gritou um espectador. “A humanidade perdeu um dos seus maiores génios”, comentou Miguel Chingulane, seguidor de movimento rastafari há dez anos. “O Bob Marley inspirou o mundo e denunciava as desigualdades sociais. E hoje estamos aqui para homenageá-lo”, disse Chingulane quando questionado sobre o que representa o “rei do reggae” para o mundo.

“Jaaah...!”, gritavam os músicos a cada compasso de espera para a entrada de outro tema. “Rastafari, Hailê Selassie”, respondia o público embevecido pelo reggae.

O show foi um dos melhores que já se viu no mundo reggae moçambicano. Quer do ponto de vista da execução, quer da expressão musical e do aparato técnico. “Este é um verdadeiro presente para todos os amantes da música reggae e os fãs do rei Marley”, disse Yara, uma das poucas mulheres rastafari a assistir ao concerto.

Previsto para iniciar às 20h30, o espectáculo começou uma hora e meia depois. A abertura do evento coube a Ras Haitrm, tendo-a feito de forma grandiosa. Acompanhado pela sua banda, o jovem músico mostrou que não tem mais nada a provar quando o assunto é tocar reggae. Apresentou um repertório curto - composto por apenas três músicas -, mas adequado ao ambiente e, por isso, não deixou de encantar o público com a sua voz invulgar. Os espectadores aplaudiram cada momento em que o músico revelou a sua grandiosidade e talento.

Seguiu-se João Marrime. O artista improvisou alguns passos de dança – um pouco mais ágeis, animados e divertidos. E o resultado chamou a atenção da plateia: o público suspirou e aplaudiu efusivamente. Marrime mostrou-se pouco comunicativo com os espectadores, mas entusiasmo-os com a sua poderosa voz de sempre.



Com um repertório monótono, Sister Yug fez o público partilhar a sua ideia de exaltação a Bob Marley. A empatia com o público foi instantânea. A jovem artista apresentou as suas melhores composições e a plateia correspondeu cantando com ela boa parte das suas músicas. Depois subiu ao palco Red Eyes que não deixou os seus créditos em mãos alheias. Apresentou um som robusto e ouviram-se as mais puras e profundas notas de música reggae.

Depois, seguiu-se apresentação dos Digrinn's, YPG, Bugshagane e os Black Roots. Os músicos mostraram o seu virtuosismo e que a música reggae não é apenas um culto a Bob Marley, mas uma forma de exaltação da cultura rastafari. “Foi um daqueles shows que se deve guardar no fundo da alma”, disse José, rastaman há 15 anos, no final do concerto. Não se ouviram as profundas músicas do “rei do reggae” que estão vivas no coração e na boca do público, mas o espectáculo levou a uma reflexão sobre o futuro de reggae.

Quando terminou o concerto, a sensação que ficou é a de que, apesar do tempo, o reggae não degenerou.

60 anos do Festival de Berlim. No princípio era a Guerra Fria.

Na primeira edição, a Disney ganhou dois dos cinco Ursos de Ouro. O sexto foi para um Óscar. A festa do cinema começou no passado dia 10 e vai decorrer até domingo.

Texto: Joana Stichini Vilela / jornal I • Foto: Lusa

O primeiro marido da atriz Bette Davis chamava-se Oscar. O tio da secretária da Academia de Hollywood também. E foi com esse nome que em 1932 Walt Disney se referiu ao galardão que acabava de receber. Num destes factos - as versões variam - estará a origem do apelido atribuído à estatueta dourada. Mas houve pelo menos mais um Oscar com entrada directa para a história das imagens em movimento.



O “oficial de cinema” do Exército americano Oscar Martay chegou a Berlim em 1948 para supervisionar a actividade dos produtores de cinema alemães. Numa cidade ainda em ruínas e já dividida, o jovem de 28 anos fez muito mais do que isso: criou um sistema não convencional de dobragem de filmes estrangeiros; organizou projecções low cost para os residentes em Berlim Oriental; e passados dois anos teve a ideia de criar um festival de cinema internacional.

A primeira edição do Festival de Berlim arrancou há 60 anos, em Junho de 1951, com um cortejo de flores em carochas. O clássico de Hitchcock “Rebecca” inaugurou a mostra. A protagonista, Joan Fontaine, foi a estrela da passadeira vermelha.

Os berlinenses acorreram em massa e adoraram o filme de animação da Disney “Cinderella”, que além do prémio do público ganhou o Urso de Ouro para melhor musical. O ano de estreia foi o único com cinco categorias e cinco vencedores. A Disney ainda levou mais um urso dourado para a Califórnia, pelo documentário “Beaver Valley”. Os restantes galardões ficaram na Europa: “Die Vier im Jeep”, do judeu polaco radicado na Suíça Leopold Lindtberg (drama); “Sans laisser d’adresse”, do francês Jean-Paul Le Chanois (comédia); e “Justice est faite”, do também francês André Cayatte (thriller e aventura).

Tudo terminou com um magnífico fogo-de-artifício. Longe da ebulição dos anos 20, Berlim voltava a ser o centro das atenções mundiais, por boas razões. A mensagem da organização era clara: o festival devia servir como “escaparate do mundo livre”. Nenhum filme vindo de países socialistas foi admitido. Terminara a Segunda Guerra Mundial; começara a Guerra Fria - e a guerra da propaganda.

Quanto a Oscar, o Martay, também recebeu um Urso de Ouro no primeiro Berlimale, pelo esforço investido na fundação do festival. Em 1955 casou-se com a atriz alemã Renate Barken. Mais tarde criaram a produtora de cinema Zenith Film. Martay nunca deixou a cidade, onde morreu em 1995. A viúva ainda vive em Berlim.

Vencedores

A edição de estreia foi a única em que Berlim premiou cinco filmes com o Urso de Ouro - quase sempre com uma mensagem. Recuamos 60 anos e recordamos os primeiros vencedores.

1. Musical. “Cinderella”

Podia ter ditado o fim da Disney, mas acabou por assinalar o fim da crise causada pela II Guerra Mundial, reequilibrar as contas dos estúdios e financiar as produções seguintes. A primeira longa-metragem da Disney desde 1942 (“Bambi”) foi um enorme risco que compensou. “Branca de Neve e os Sete Anões”, quase 15 anos antes, fora o último grande êxito. Em Berlim, fascinou o público. Em Hollywood, conquistou a Academia com três nomeações.

2. Comédia. “Sans Laisser D’Adresse”

O poster do filme é, no mínimo, completo. Temos uma mulher abandonada com um bebé nos braços pelo amante sem escrúpulos. Ela decide encontrá-lo e pede ajuda a um taxista. Correm Paris, arrondissement por arrondissement, até que encontram o malandro - casado. Por sorte, o taxista tem um coração de ouro. O filme foi realizado por Jean-Paul Le Chanois, um homem do partido comunista francês com grande actividade na resistência durante a ocupação alemã.

3. Drama. “Die Vier im Jeep”

Seria difícil encontrar maior símbolo da vontade de redenção alemã. O realiza-

dor, Leopold Lindtberg, era um judeu polaco nascido em Viena. É lá que se passa, protagonizado por quatro sargentos das nações aliadas que no pós-guerra ocuparam a capital austríaca. Incumbidos de capturar um fugitivo de um campo soviético, acabam por ajudá-lo quando sabem a verdade sobre o prisioneiro e a mulher. Anos antes, Lindtberg ganhara a Palma de Ouro em Cannes e a Copa Mussolini em Veneza.

4. Documentário. “Beaver Valley”

Lembra-se dos documentários em que um narrador entusiasmado falava sobre animais como se fossem pessoas? Chamavam-se “True-Life Adventures” (“a natureza escreve os guiões”, diria Walt Disney) e este foi o segundo da série. Coleccionou distinções: um Óscar, um prémio especial no Festival de Veneza, um BAFTA e, claro, um Urso de Ouro. As estrelas são os castores mas uma das sequências mais espectaculares envolve a passagem de um rato entre dois falcões - em pleno voo.

5. Thriller e Aventura. “Justice est faite”

Estudou letras, direito, ainda trabalhou como advogado, mas depois dedicou-se ao jornalismo e mais tarde ao cinema. O realizador André Cayatte acabou por criar uma obra centrada no crime e na justiça, muito crítica do sistema judicial. Em “Justice Est Faite” aborda o tema da eutanásia com a história de uma mulher julgada por matar o marido, doente terminal, a pedido dele. Em questão está sobretudo a forma como estão organizados os júri nos tribunais franceses.

Jeff Bridges e irmãos Coen a abrir 61º Berlimale

E à 61ª edição, 60 anos depois da primeira, o director do Festival de Berlim, Dieter Kosslick, avança que o objectivo é “descobrir novas formas e tendências do cinema mundial”. E à 61ª edição, 60 anos depois da primeira, a festa do cinema abre com um western já adaptado ao cinema nos anos 60, “Indomável”. Atenuantes: é dos irmãos Coen e Jeff “The Dude” Bridges protagoniza. Também está nomeado para os Óscares em dez categorias.

Este ano 16 filmes competem pelo Urso de Ouro. Destes, 13 são estreias mundiais. Devem concentrar muitas atenções “Coriolanus”, a estreia na realização de Ralph Fiennes, e “The Future”, da estrela indie americana Miranda July. “Um Mundo Misterioso” de Rodrigo Moreno também está a criar expectativas. O realizador argentino já ganhou dois Ursos de Prata em Berlim.

Preside ao júri a atriz Isabella Rossellini e o realizador iraniano Jafar Panahi, condenado pelo regime de Teerão a seis anos de prisão e a 20 de interdição profissional. Como sinal de protesto, sexta-feira, Dia da Revolução Iraniana, passa no festival “Offside” de Panahi.

No dia 20 saberemos quem são os melhores do Berlimale de 2011.

Exposição de arte, Artes gráficas e artes visuais, trabalhos dos alunos da Escola na Galeria da ENAV.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Grammy 2011: Lady Antebellum e Arcade Fire os maiores vencedores



Lady Gaga abocanhou as taças de álbum pop (The Fame Monster) e performance pop feminina ("Bad Romance") e o Muse ficou com a de álbum rock (The Resistance).

A noite começou com o encontro inédito de Christina Aguilera, Jennifer Hudson, Martina McBride, Yolanda Adams e Florence Welch, que fizeram um animado tributo a Aretha Franklin, cantando um medley dos maiores hits imortalizados na voz da cantora, entre eles "Respect" e "(You Make Me Feel Like) A Natural Woman". No fim, foi exibido um vídeo gravado previamente em que Aretha, que recupera de uma cirurgia, agradeceu por tudo.

Já conhecida pelo seu comportamento sempre inusitado, Lady Gaga superou-se no quesito entrada triunfal. Não se contentou em chegar ao evento numa limousine, como é de costume para a maior parte das celebridades: ela cruzou o tapete vermelho dentro de uma espécie de "casulo", onde ficou presa apenas com o seu celular e com direito a sair de tempos em tempos para conseguir respirar normalmente. Tudo porque foi durante a noite do Grammy que ela fez a tão anunciada primei-

ra performance ao vivo de "Born This Way" (ou, em uma tradução livre, "nascida desta forma", daí a ideia de surgir de dentro de um ovo). Após ser chamada ao palco por Ricky Martin e recebida por uma plateia empolgada, Gaga, ainda dentro de seu casulo, começou a apresentação da música. Ela e os seus baila-

rinos, todos de bege, foram perdendo partes do figurino ao longo da performance, até ficarem de roupas íntimas. Posteriormente, ao receber o gramofone de melhor álbum do ano (The Fame Monster), ela agradeceu Whitney Houston pela inspiração para escrever a faixa, explicando que imaginava Whitney cantando a canção por não conseguir pensar nela mesma como uma estrela grande o suficiente para executar tal tarefa.

Em seguida, vieram apresentações da cantora country Miranda Lambert e dos britânicos do Muse, que fizeram uma demonstração grandiosa de "Uprising". B.o.B, Bruno Mars e Janelle Monáe primeiro cantaram juntos "Nothin' on You", de B.o.B. com Mars. Depois, este e Janelle fizeram apresentações separadas.

Justin Bieber subiu ao palco ao lado de Usher após a exibição de um vídeo que mostra um dos primeiros encontros dos dois, ocorrido em 2007, quando o ídolo teen canadiano tinha apenas 13 anos e estava a tentar alcançar o sucesso nos Estados Unidos. O artista mais velho cedeu o palco ao protegido, que após uma intro com voz e violão de "Baby", seu maior hit, e a entrada de tambores tocados por ninjas, cantou "Never Say Never", tema do remake de The Karate Kid, com direito a participação do seu protagonista, Jaden Smith. Assim que a música terminou, Usher retornou para apresentar a sua "Oh My Gosh" com Bieber.

Um dos momentos mais esperados da noite foi quando Mumford & Sons, Avett Brothers e Bob Dylan subiram ao palco ao mesmo tempo para cantar o clássico "Maggie's Farm", que foi marcado pela voz falha de Dylan. O grupo country Lady Antebellum apresentou-se em seguida e Muppets genéricos, num dos momentos mais divertidos e criativos deste Grammy, subiram ao palco ao lado de Gwyneth Paltrow e Cee Lo para mostrar uma versão sem palavrões de "Fuck You" (transformada em "Forget You"). Ao piano, Cee Lo, cheio de plumas coloridas, misturou-se perfeitamente com os bonecos.

Quem também caprichou no figurino foi Katy Perry, que atravessou o tapete vermelho usando asas de anjo. Já dentro do teatro, do alto de um balanço, cantou "Not Like the Movies". Então, desceu para homenagear os apaixonados no dia de São Valentim (comemorado na segunda, 14, e tido como o dia dos



namorados oficial nos Estados Unidos) com "Teenage Dream". Keith Urban, John Mayer e Norah Jones cantaram "Jolene", antes de anunciarem o prêmio de canção do ano para Lady Antebellum.

You Lie", apresentada ao lado de Rihanna e Adam Levine, do Maroon 5, foi uma das ocasiões mais celebradas pela plateia presente no Staples Center. Depois do hit, o rapper juntou-se a Skylar Grey e Dr. Dre para mostrar ao público a nova música de Dre, "I Need a Doctor".

Após o solene momento que faz parte de todas as cerimônias de premiação, quando se presta homenagem aos artistas mortos no ano anterior, Mick Jagger, dos Rolling Stones, que subiu ao palco de uma festa do Grammy pela primeira vez, fez, ao lado de Raphael Saadiq,

um tributo a um desses músicos, a lenda do soul Solomon Burke.

Mick foi seguido de Barbra Streisand, que foi aplaudida de pé, e Rihanna que voltou a cantar, desta vez ao lado de Drake, apresentando a faixa "What's My Name?", num palco adornado com fogo. Porém, o final da noite pertenceu ao Arcade Fire. Nos três últimos blocos, a banda fez o seu grandioso primeiro show no Grammy, seguido do seu discurso de agradecimento pelo título de melhor álbum do ano e, ainda, improvisou mais uma apresentação que encerrou a transmissão do Grammy 2011.



Eis a lista dos principais vencedores dos Grammys 2011:

- Gravação do Ano** - Need You Now, Lady Antebellum
- Álbum do Ano** - The Suburbs, Arcade Fire
- Canção do Ano** - Need You Now, Lady Antebellum
- Melhor Artista Novo** - Esperanza Spalding
- Melhor Álbum Pop** - The Fame Monster, Lady Gaga
- Melhor Prestação Vocal Pop Feminina** - "Bad Romance", Lady Gaga
- Melhor Prestação Vocal Pop Masculina** - "Just The Way You Are", Bruno Mars
- Melhor Prestação Pop de Grupo** - "Hey, Soul Sister", Train
- Melhor Álbum Eletrônico** - La Roux, La Roux
- Melhor Gravação de Dança** - "Only Girl (In The World)", Rihanna
- Melhor Álbum Rock** - The Resistance, Muse
- Melhor Álbum Alternativo** - Brothers, The Black Keys
- Melhor Performance Rock de Grupo** - "Tighten Up", Black Keys
- Melhor Canção Rock** - "Angry World", Neil Young
- Melhor Prestação Hard Rock** - "New Fang", Them Crooked Vultures
- Melhor Prestação Metal** - "EL Dorado", Iron Maiden
- Melhor Álbum R&B** - Raymond V Raymond, Usher
- Melhor Álbum Rap** - Recovery, Eminem
- Melhor Prestação Rap a Solo** - "I'm Not Afraid", Eminem
- Melhor Canção Rap** - "Empire State of Mind", Jay-Z & Alicia Keys
- Melhor Álbum de Pop Tradicional** - Crazy Love, Michael Bublé



ra performance ao vivo de "Born This Way" (ou, em uma tradução livre, "nascida desta forma", daí a ideia de surgir de dentro de um ovo). Após ser chamada ao palco por Ricky Martin e recebida por uma plateia empolgada, Gaga, ainda dentro de seu casulo, começou a apresentação da música. Ela e os seus baila-

namorados oficial nos Estados Unidos) com "Teenage Dream". Keith Urban, John Mayer e Norah Jones cantaram "Jolene", antes de anunciarem o prêmio de canção do ano para Lady Antebellum.

A entrada de Eminem com "Love the Way

Veja a lista completa dos vencedores nas 109 categorias dos Grammys de 2011 na [verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz)

Embora dois jornalistas estejam em greve de fome na prisão, em protesto contra o governo cubano, no dia 12 de Fevereiro as autoridades do país libertaram um repórter independente que passou os últimos oito anos na prisão, numa nova leva de libertações de presos políticos.

China e Irão levam detenções de jornalistas a um máximo de 14 anos

Texto: **Lusa**

A China e o Irão lideraram na detenção de jornalistas em 2010, a maior dos últimos 14 anos, enquanto o Paquistão foi o país onde morreram mais profissionais de comunicação social, segundo o Comité para a Protecção de Jornalistas.

Na apresentação do relatório “Ataques à Imprensa em 2010”, esta semana em Nova Iorque, a organização deixou críticas à falta de empenho de instituições regionais e internacionais responsáveis pela defesa da liberdade de imprensa, e em particular a falta de “consistência” das posições do secretário-geral das Nações Unidas.

“A incapacidade de [Ban Ki-moon] ter uma posição consistente mostra uma disponibilidade para falar sobre a liberdade de imprensa mais relacionada com considerações políticas”, disse Joel Simon, director executivo da CPJ, na apresentação do relatório.

Apesar de ter criticado a repressão e agressões dos jornalistas que cobriam os protestos das últimas semanas no Egipto, o secretário-geral não congratulou o activista dos direitos

humanos chinês Liu Xiaobo, depois de este receber o Prémio Nobel da Paz, apontou Simon, que não tardou a receber resposta do gabinete de Ban Ki-moon. “O secretário-geral tem



falado consistentemente de liberdade imprensa, e por muitas vezes, como sabe o CPJ. O seu trabalho de bastidores tem ajudado à libertação de jornalistas”, disse o porta-voz Martin Nesirky.

O relatório hoje apresentado documenta detenções e mortes de jornalistas por acidente e homicídios motivados pela actividade profissional, confirmados e suspeitos.

Com um grande número de ataques suicidas, o Paquistão tornou-se o país mais mortífero para jornalistas em 2010, tendo oito perdido a vida, o maior contributo para as 44 mortes em todo o mundo. É o caso de Ghulam Rasool Birhamani, um repórter de 40 anos que cobria assuntos étnicos na província paquistanesa de Sindh, cujo corpo foi encontrado em Maio de 2010 com sinais de tortura. O total global é inferior aos 72 de 2009, que tinha sido invulgarmente alto devido a um massacre de jornalistas nas Filipinas.

Em 2010, Iraque (5 mortes), México (3), Honduras (3) e

Indonésia (3) também surgem no topo da lista dos países mais mortíferos. A principal causa de morte é o homicídio, cerca de 60 por cento do total, mais do que fogo cruzado em situações de combate ou atentados suicidas.

Por confirmar está o motivo da morte de 31 outros jornalistas no ano passado, incluindo 7 no México e 6 nas Honduras. “A censura está a voltar na América Latina”, alertou hoje Joel Simon, incluindo o Brasil no lote onde o jornalismo está a ser dificultado, nomeadamente por procedimentos judiciais.

Quanto às detenções, as 145 identificadas no ano passado constituem o valor mais elevado dos últimos 14 anos, relacionando-se em grande parte com agravamentos no Irão e na China, responsáveis por 34 detenções cada.

Chávez obrigou rádios e TV a 1300 horas de alocações



Dados divulgados pelo Comité de Protecção a Jornalistas (CPJ) dão conta de que o Presidente da Venezuela obrigou rádios e televisões do país a transmitirem 1.300 horas de alocações suas entre 1999 e 2010.

As transmissões, de carácter obrigatório, tiveram lugar entre 1999, ano em que Chávez assumiu o poder, e Janeiro de 2010 e fazem parte do relatório “Ataques à Imprensa em 2010”, com base numa investigação realizada pela empresa AGB Nielsen.

Segundo o relatório, “com a confiança depositada em tribunais de justiça politizados,

o governo proibiu dois importantes jornais de publicarem imagens de crimes e violência, em véspera das eleições legislativas de Setembro [de 2010] e, através de uma série de acções motivadas politicamente, intimidou uma emissora [de televisão] crítica, a Globovisión e proibiu outra, a RCTV Internacional”.

O documento sublinha ainda que Hugo Chávez “também fez uso de um programa semanal em que o público participa por telefone, conhecido como ‘Aló Presidente’, transmitido pela rádio e televisão estatal, para fustigar a imprensa e os opositores críticos”. / Escrito por Lusa

Correspondente da CBS foi estuprada na praça Tahrir, no Egipto



A correspondente da emissora americana de TV CBS que cobria a revolução no Egipto, Lara Logan, de 39 anos, foi agredida e estuprada por um grupo de mais de 200 pessoas na Praça Tahrir, no centro do Cairo, informou nesta terça-feira a própria rede. “A jornalista da CBS estava a cobrir as celebrações na praça Tahrir para o programa ‘60 minutes’ quando ela e sua equipa foram cercados por um elemento perigoso dentro da comemoração. Era uma multidão de mais de 200 pessoas tomada por frenesi”, diz o comunicado.

O documento diz ainda que com a pressão dos manifestantes ao seu redor, a jornalista foi separada da equipa, e depois “cercada”, quando “sofreu uma agressão sexual contínua e brutal além de espancamento antes de ter sido salva por um grupo de mulheres e cerca de 20 soldados egípcios”, diz a nota.

Após o estupro, a jornalista conseguiu reencontrar a equipa americana. Experiência, a repórter cobriu as invasões dos EUA ao Afeganistão e ao Iraque e começou a trabalhar para a CBS em 2002. / Escrito por Reuters

Colaborador da Universidade de Nova York faz comentário irónico sobre jornalista violentada no Egipto



Na última sexta-feira (11), Lara foi separada de sua equipa e capturada por um grupo de 200 pessoas enquanto cobria a comemoração pela renúncia de Hosni Mubarak. Na ocasião, foi agredida e violentada, até ser resgatada por um grupo de mulheres escoltadas por soldados do exército.

Em seu Twitter, Rosen comentou o caso ironicamente, insinuando que Lara teria sofrido a agressão sexual na intenção de superar o repórter concorrente Anderson Cooper, da CNN, que também foi vítima de violência física durante os protestos.

Depois, o jornalista acrescentou, ainda, que estava “entediado” com toda a atenção que ela iria receber por conta do episódio. “I’m rolling my eyes at all the attention she’ll get”, disse Rosen.

Diante dos protestos de alguns de seus seguidores pelo teor dos comentários, o veterano amenizou dizendo que compreendia que o que tinha ocor-

A Universidade de Nova York (EUA) aceitou a demissão do colaborador Nir Rosen, repórter veterano em cobertura de guerras, que fez comentários considerados impróprios sobre a agressão sexual sofrida por Lara Logan, da CBS, no Egipto.

rido à Lara foi grave e que não apoiava isso, mas que teria sido “divertido” se a agressão sexual tivesse ocorrido também com o repórter da CNN. “Yes yes its [sic] wrong what happened to her. Of course. I don’t support that. But, it would have been funny if it happened to Anderson too”, escreveu.

Após dezenas de mensagens de repreensão, Rosen resolveu apagar os posts, mas queixou-se. “Esqueci que o Twitter não é exatamente privado”, disse acrescentando que “não tinha a intenção de magoar ninguém” e que “causou vergonha a ele e a toda a sua família”.

A directora do Centro de Lei e Segurança da NYU, Karen Greengard, - ao qual Rosen era vinculado como professor colaborador - disse em carta aberta que conhecia a personalidade “provocativa” de Rosen, mas que ele extrapolou ao comentar sobre Lara Logan. “Ele foi cruel e insensível, e isso é completamente inaceitável”, disse. As informações são do Mashable.

Frases sobre Imprensa

“A imprensa é o quarto poder.” (**Edmund Burke**)

“Quando a imprensa não fala, o povo é que não fala. Não se cala a imprensa. Cala-se o povo.” (**William Blake**)

“A imprensa é como as torrentes: enfurece-se e adquire mais força contra os obstáculos.” (**Charles-Bernard Renouvier**)

“Uma imprensa livre pode, é claro, ser boa ou má, mas uma imprensa sem liberdade é sempre má.” (**Albert Camus**)

“A imprensa é a vista da nação. Por ela é que a nação acompanha o que lhe passa ao perto e ao longe, enxerga o que lhe malfazem, devassa o que lhe ocultam e tramam, colhe o que lhe sonégam, ou roubam, percebe onde lhe alvejam, ou nodoam, mede o que lhe cerceiam, ou destroem, vela pelo que lhe interessa, e se acautela do que ameaça.” (**Rui Barbosa**)

“A imprensa, tal qual o fogo, é um excelente servidor, mas um terrível amo.” (**James Fenimore Cooper**)

“A imprensa é composta de duas ordens de periódicos: os noticiosos e os políticos.” (**Eça de Queiroz**)

“Uma calúnia na imprensa é como a relva num belo prado: cresce por si mesma.” (**Victor Hugo**)

“A imprensa, entre os povos livres, não é só o instrumento de vista, não é unicamente o aparelho do ver. Participa nesses organismos coletivos, de quase todas as funções vitais. É, sobretudo, mediante a publicidade que os povos respiram.” (**Rui Barbosa**)

“A imprensa não é o Quarto Poder. É o contrapoder.” (**Zuenir Ventura**)

“A imprensa é a artilharia da liberdade.” (**Hans Dietrich Genscher**)

“A imprensa é o dever da verdade.” (**Rui Barbosa**)

Exposição de escultura “Bronzes” do escultor sul-africano Michael Canhadas na Associação Kulungwana, até 27 de Fevereiro.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

CURIOSIDADE



Mulher tentou enviar cão por correio

De vez em quando surge alguém que, através das suas ações, nos lembra que ser dono de um animal é uma enorme responsabilidade e talvez nem toda a gente seja capaz de deter esse rótulo.

No Verão foi a inglesa Mary Bale que nos lembrou disso através de um número com um gato e um caixote. Desta vez foi a norte-americana Stacey Champion que quis enviar um cachorro de quatro meses como prenda a um familiar.

Champion, de 39 anos, dirigiu-se ao posto de Correios local, em Minneapolis, deixou um pacote, com qual os funcionários deveriam ser cuidadosos, sem revelar que dentro da pequena caixa estava o cão, e pagou quinze dólares pelo envio.

Os funcionários suspeitaram do pacote quando este começou a fazer barulho e a mexer-se, até que caiu do balcão. Após abrir a caixa, os funcionários descobriram o Guess, nome do cão que é

uma mistura entre as raças Schnauzer e Caniche, ofegante e a precisar de água. O seu destino era ser transportado dentro do “pequeno caixão” até Atlanta.

Membros da Associação para o Bem-Estar Animal disseram que o Guess não sobreviveria ao transporte, já que morreria congelado durante as duas horas da viagem de avião entre as duas cidades.

“É de loucos” afirmou a Sargento Angela Dodge da Polícia de Minneapolis. “Era suposto ser uma prenda de aniversário” mas “seria traumatizante para alguém receber um cachorro morto”.

Envio não seguiu, pediu reembolso

A mulher que queria enviar Guess numa caixa não contou à polícia as razões que a levaram a escolher aquele método de envio, mas pediu os quinze dólares de volta, o que foi rejeitado. Um dos funcionários dos

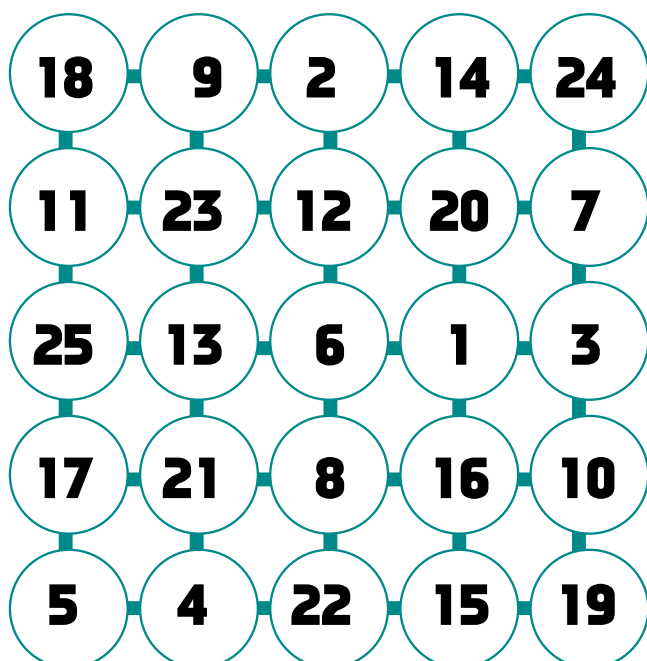


correios revelou que reaver o dinheiro era a única preocupação da Stacey Champion, que não perguntou pelo estado do animal.

Para além das queixas de crueldade animal, esta mulher poderá também vir a ser acusada de tentar enviar animais vivos pelos correios americanos.

CÁLCULO

• Encontre na sopa de números, três grupos de números consecutivos, cuja soma dê o mesmo resultado. procure apanas na vertical e horizontal.



SUDOKU

				2		4	8	
5	4		8			2	3	
		5		4	2	6	9	
		1	9		8	3		
	6	4	3	5		7		
	8	6			3		5	4
	1	9		7				

			1	2	7	3		
7					6	9	3	
		2		3			7	6
8		7	9		4	5		3
4	5			2		8		
	8	5	3					9
			5	6	8	2		

HORÓSCOPO - Previsão de 18.02 a 24.02



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Dinheiro; É uma semana regular no aspecto que envolve dinheiros. Algumas dificuldades que possam surgir durante o princípio da semana, serão ultrapassadas com uma relativa facilidade. Para o fim da semana a situação tende a melhorar. Igualmente o aspecto financeiro, embora as previsões sejam positivas, deverá ser encarado com algum cuidado.

Amor; Semana caracterizada por alguma insatisfação no aspecto sentimental. Caso não tenha encontrado ainda a pessoa certa, poderá, ter esta semana a tal oportunidade porque tanto espera. Tenha presente que uma relação sentimental feliz, depende em grande parte, da forma como interagir com o seu par.

Números; 7-9-10-27-45-47-49



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Dinheiro; Todas as questões relacionadas com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem. Assim, começará a encerrar o futuro imediato de uma forma muito mais positiva. Esteja atento aos problemas que os aspectos financeiros podem levantar de forma inesperada.

Amor; É uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par e divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos. Se o fizer, terá um período que não se vai esquecer tão depressa. Bom momento para os que não têm uma relação afectiva conhecerem alguém muito especial. Esteja atento.

Números; 1-2-13-23-36-38-48



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Dinheiro; Este aspecto caracteriza-se por uma situação e uma semana tranquila. Os seus problemas não passam por questões relacionadas com dinheiro. Um bom momento para pequenos e médios investimentos.

Amor; A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista e não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidade de amar. Dentro de si, poderá aparecer uma pequena luz em relação a um conhecimento que o atrai profundamente.

Números; 5-8-23-44-45-48-49



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Dinheiro; Esta semana apresenta-se algo complicada. Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguarde que este período menos positivo termine. Sugestões para mudanças deverão ser encaradas com algumas reserva da sua parte.

Amor; O seu relacionamento amoroso poderá contribuir de uma forma muito positiva para suavizar e equilibrar outros aspectos. Deixe que o seu par se aproxime de si.

Números; 6-7-16-20-21-39-43



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Dinheiro; Questões de ordem financeira não lhe deverão criar grandes problemas e serão caracterizadas pela estabilidade. No entanto, recomenda-se alguma prudência nas despesas e evite qualquer aplicação de capital.

Amor; A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal vão estar por baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme que embora não justificadas poderão criar algumas contrariedades. Uma boa opção é escolher algo de diferente e relaxante.

Números; 1-5-9-23-34-39-40



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Dinheiro; As previsões para a semana, não sendo as melhores, também não se poderão considerar como desastrosas. Continue a viver e a lutar contra este aspecto com a coragem que o caracteriza.

Amor; Um relacionamento sentimental muito agradável é o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta, deverá ser aproveitado da melhor forma. Isto, caso a sua tendência para exigências desmedidas não forem por si controladas e dominadas.

Números; 3-8-18-29-45-46-48



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Dinheiro; Semana muito equilibrada em todas as questões que envolvam dinheiro, contribuindo para aumentar os seus níveis de confiança. Poderá fazer algumas compras de artigos que lhe façam falta. Trata-se, efectivamente, de um bom momento no relativo a dinheiros. Assim, aproveite da melhor forma este aspecto.

Amor; A sua relação amorosa poderá conhecer nesta semana um pequeno sonho das “Mil e uma Noites”. Não se furte ao que lhe surja e abra o seu coração com o seu par. O entendimento cria-se e consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero.

Números; 4-6-12-25-30-32-47



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Dinheiro; Semana um pouco complicada em matéria de dinheiro. Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação. Para o fim deste período, a situação tende a melhorar de forma acentuada.

Amor; Semana que poderá caracterizar-se por uma grande magia. A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Aproveite bem o seu relacionamento sentimental. Um senão, seja mais aberto e confiante com o seu par.

Números; 2-3-11-38-42-46-50



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Dinheiro; As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Não veja tudo pela negativa, trata-se de um momento menos bom que rapidamente se modificará. Tudo depende de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo. Poderá verificar-se uma inesperada entrada de dinheiro.

Amor; Esta semana será muito promissora no aspecto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão verdadeiramente gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão a “receita” para uma boa semana.

Números; 2-3-16-32-44-49-50



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Dinheiro; Não se pode considerar que através um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. É uma situação que lhe poderá retirar a estabilidade que tanto necessita. Tente ter uma visão optimista e encontrará motivações que o tranquilizarão.

Amor; Este aspecto poderá ser muito agradável. Depende de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem. Se o conseguir, poderá ter, neste aspecto, uma semana muito positiva.

Números; 3-5-14-18-29-40-41



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Dinheiro; Seja extremamente cuidadoso em tudo o que se relacionar com este aspecto. Evite as despesas desnecessárias e os compromissos financeiros que não possa assumir.

Amor; Este aspecto poderá caracterizar-se por um vazio muito grande. Seja dialogante e compreensivo. Não misture trabalho com questões de ordem sentimental. Caso o consiga, tudo se poderá modificar e encontrar junto do seu par o carinho e a compreensão tão necessários.

Números; 4-7-9-15-18-41-50



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Dinheiro; As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspecto que lhe levantará problemas. Não são aconselháveis, durante este período, investimentos e aplicações de capital.

Amor; Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e se conseguir ultrapassar dúvidas, sem fundamento, este aspecto pode tornar-se muito agradável.

Números; 1-2-19-21-27-38-46

agil

TCHIM TCHIM

CADA MOMENTO DA TUA VIDA MERECE UM BRINDE



REFRESCA OS BONS MOMENTOS

2
MARC MACHON
M